

**Utilização e criação de materiais didáticos  
para o ensino-aprendizagem de saberes culturais**

**Carina Estevão Freire**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Português  
e de Língua Estrangeira (Espanhol) no 3.º Ciclo do  
Ensino Básico e no Ensino Secundário**

**Fevereiro de 2015**



Relatório de Estágio, apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Língua Estrangeira (Espanhol) no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizado sob a orientação científica das Professoras Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva e Mestre Neus Lagunas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

*Ao meu avô, eternamente presente.*

*À mes parents. Tout ce parcours aurait été impossible sans eux.*

*À mon frère, toujours à mes côtés.*

*Aos professores que deixaram as suas pisadas no meu caminho formativo.*

## AGRADECIMENTOS

Às Professoras Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva e Mestre Neus Lagunas por se terem aventurado na orientação científica deste relatório, com algumas turbulências durante o percurso e sem conhecer por vezes o próprio rumo. Grata por terem prosseguido o compromisso com paciência e profissionalismo, fazendo com que este relatório chegasse a bom porto. Sem esquecer a pertinência dos respetivos comentários e críticas que me permitiram refletir e, assim, pôr-me em questão enquanto estudante e docente, no que diz respeito à qualidade e eficiência de uma futura prática pedagógica. Muito obrigada por tudo.

Ao Professor Doutor Alberto Madrona e à Professora Mestre Victoria Pérez, pela suas qualidades humanas e docentes que tenciono e devo desenvolver sempre que entrar numa sala de aula. Obrigada pela respetiva generosidade, boa disposição, disponibilidade e dedicação, misturadas com sentido de humor e exigência.

À minha colega de estágio, Alice Protásio, por todos os momentos de escuta, apoio, discussão e partilha, ingredientes-chave para o bom desenvolvimento de uma Prática de Ensino Supervisionada.

Aos meus colegas de curso, companheiros de dois anos letivos em que pude contar com a sua ajuda sempre que precisava. Grata pela sua gentileza.

À Ana Águas e Marta Queirós, colegas de casa que me acompanharam ao longo desta viagem formativa e que se tornaram amigas imprescindíveis em horas menos fáceis desse período. Nunca serão esquecidas a atenção, preocupação e ajuda demonstradas. Obrigada por tudo.

À minha família, por me ter sempre incentivado a estudar e apoiado nas minhas decisões académicas. Todo o seu (duro) percurso de vida e o seu altruísmo permitiram-me desenhar os meus caminhos formativos e, assim, ter a sorte de escolher o trajeto profissional que desejo percorrer. Não existem palavras certas para qualificar todos os seus sacrifícios e esforços, sendo assim difícil agradecer uma vez que não retribuí justamente o que fizeram por mim. Contudo, *un énorme merci*.



# UTILIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE SABERES CULTURAIS

**CARINA ESTEVÃO FREIRE**

## RESUMO

O tema deste relatório de Prática de Ensino Supervisionada remete para a investigação de um modo específico de ensino-aprendizagem de conhecimentos culturais e socioculturais: a criação de materiais didáticos pelo professor e aluno. Ponderando as finalidades, os objetivos e as competências fomentadas em currículos elaborados pelo Ministério da Educação, a preocupação em divulgar os respetivos conteúdos e em estimular a curiosidade discente também se manifestou na consideração de outras orientações pedagógicas e no recurso a materiais variados, com o intuito de formar uma bagagem cultural necessária para o percurso de vida do aluno, enquanto cidadão (trans)nacional, responsável e autónomo.

As atividades expostas neste trabalho foram dinamizadas em duas escolas públicas de Lisboa, com a colaboração de discentes do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário nas disciplinas de Português e de Espanhol Língua Estrangeira. Num primeiro tempo, explorou-se principalmente os materiais criados pela professora. Num segundo, solicitou-se gradualmente a responsabilidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem, ao criar os seus próprios materiais. Finalmente, a docente usou e adaptou materiais pertencentes ao quotidiano para fins didáticos.

A construção autónoma de aprendizagens referentes a saberes culturais revelou-se limitada na hora de o discente se posicionar em qualidade de agente cultural, dentro e fora da sala de aula. Constatou-se a necessidade de realçar e desenvolver a participação discente recorrendo aos seus interesses e conhecimentos, interligados aos conteúdos programáticos a respeitar. Além disso, chegou-se à conclusão da importância da cooperação docente para fomentar e enriquecer o ensino-aprendizagem de saberes culturais, através de iniciativas como a articulação curricular, a partilha de materiais e a realização de reuniões para a discussão, reflexão e seleção de conteúdos a desenvolver com os alunos. Sugere-se, por conseguinte, uma maior coprodução entre docentes e discentes, bem como uma maior coatividade entre professores, nomeadamente para um ensino-aprendizagem eficiente de conhecimentos culturais e socioculturais no âmbito das disciplinas de Português e de Espanhol Língua Estrangeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** saberes culturais; processo de ensino-aprendizagem; formação; currículo; conceção didática; criação de materiais; cooperação.

# USE AND DEVELOPMENT OF DIDACTIC MATERIALS FOR THE TEACHING-LEARNING OF CULTURAL KNOWLEDGE

CARINA ESTEVÃO FREIRE

## ABSTRACT

The subject of this Supervised Teaching Practice report is the investigation of a specific method of teaching-learning cultural and sociocultural knowledge: the development of didactic materials both by teachers and students. Considering the purposes, goals and skills promoted in curricula prepared by the Ministry of Education, the concern to divulge the contents and to stimulate students' curiosity was also demonstrated by the consideration of other types of pedagogical orientation and by the use of assorted materials, with the intention of creating the amount of cultural knowledge necessary for the student's life path as a responsible and autonomous (trans)national citizen.

The activities described in this paper were carried out in two Lisbon public schools by requesting the cooperation of students attending lower secondary education and secondary school, with the subjects of Portuguese and Spanish as a Foreign Language. Firstly, the focus was mostly on the materials created by the teacher. Secondly, the students were asked to create their own materials, increasing their responsibility in the teaching-learning process. Finally, the teacher decided to use everyday materials and adapt them for didactic purposes.

The learning of cultural knowledge in an autonomous way proved to be somewhat limited when the student was expected to operate as a cultural agent, inside and outside the classroom. It was established that it is necessary to improve and develop students' participation, by appealing to their interests and knowledge in connection with their study programme. In addition, the conclusion was reached that teacher cooperation is essential to stimulate and improve the teaching-learning of cultural knowledge, through initiatives such as coordinating the curricula, sharing materials and holding meetings to debate, reflect upon and select the contents to be developed with the students. Therefore, it is suggested that collaboration between students and teachers should be more productive and collaboration between teachers should be more active in order to achieve efficient teaching-learning of cultural and sociocultural knowledge, in the subjects of Portuguese and Spanish as a Foreign Language.

**KEYWORDS:** cultural knowledge; teaching-learning process; training; curriculum; didactic conception; materials development; cooperation.

## ÍNDICE

<b>Lista de abreviaturas</b>	9
<b>Introdução</b>	10
<b>Capítulo 1: Do ensino-aprendizagem de saberes culturais...</b>	12
1.1. Conceito de cultura	12
1.2. Linhas diretrizes para o ensino e a aprendizagem de saberes culturais	14
1.3. O papel da escola e do professor	17
1.4. O ensino de saberes culturais e a formação docente	19
<b>Capítulo 2: ...à utilização e criação de materiais didáticos.</b>	20
2.1. Conceito de material didático	20
2.2. Descrição de materiais	22
2.3. Fase de conceção	24
2.3.1. O aluno	25
2.3.2. O professor	27
2.4. Fase de elaboração	28
2.5. Outras considerações	32
<b>Capítulo 3: O caso da Prática de Ensino Supervisionada</b>	34
3.1. Contextualização	34
3.1.1. Escola Secundária c/ 3.º Ciclo do Ensino Básico de Pedro Nunes <i>(estágio de Português)</i>	34

3.1.2. Escola Básica Integrada Vasco da Gama <i>(estágio de Espanhol)</i>	35
3.2. Materiais criados pela docente	37
3.3. Materiais criados pelo aluno	45
3.4. Didatizar o quotidiano	49
3.5. Reflexão crítica sobre a PES	58
<b>Conclusão</b>	62
<b>Referências bibliográficas</b>	63
<b>Anexos</b>	70

## ÍNDICE DE QUADROS

I – Classificação, descrição e exemplificação de materiais	22-23
II – Tipologia de estilos de aprendizagem	26
III – Proposta de guia de avaliação de manuais escolares	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

PE – Programa de Espanhol de 3.º Ciclo do Ensino Básico (1997)

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PP – Programa de Português de 12.º ano do Ensino Secundário para cursos científico-humanísticos (2002)

QECRL – *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

## INTRODUÇÃO

Os saberes culturais marcam cada vez mais a sua presença em espaços de formação. Exemplos como a realização de cursos livres e congressos, ao longo do ano 2015, confirmam a presente preocupação em fomentar a transmissão e aquisição de conhecimentos relativos a elementos culturais e socioculturais, em situação de ensino-aprendizagem. Efetivamente, ações de formação como *Diálogos Ibero-americanos: Olhares Comparatistas sobre as Literaturas de Portugal, do Brasil e da América hispânica* – a decorrer entre os dias 13 de janeiro e 5 de fevereiro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – apresentam uma perspetiva “(...) de grande interesse para a comunidade docente nas áreas de Português e Espanhol, e suscita[m] a consideração de renovadas aplicações didáticas em diversos níveis de Ensino Básico e Secundário, já que visa[m] oferecer aos docentes a possibilidade de explorar caminhos diversos dos habituais no ensino das línguas e literaturas ibéricas”<sup>1</sup>. Assim, se por um lado é abordada, nessa Instituição, a relação entre as literaturas da América latina e os programas do Ensino Básico e Secundário em Portugal<sup>2</sup>, por outro a Universidade de Aveiro propõe, no dia 13 de março, uma reflexão sobre o conhecimento sociocultural e a dimensão intercultural a promover em sala de aula<sup>3</sup>. Esta última temática associa-se a uma das linhas de trabalho solicitado para o *VI Congreso sobre la Enseñanza del Español en Portugal*, a realizar-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre os dias 25 e 27 de junho. Remete para “La enseñanza de la Literatura y la Cultura españolas: el aprendizaje intercultural en la clase de Español”. Se esta vertente se inclui no tema do nosso trabalho, outras representam-no de maneira mais específica, dado que se referem à elaboração de materiais para a aula de Espanhol Língua Estrangeira e se conectam com o ensino de conteúdos históricos, socioculturais e literários<sup>4</sup>.

A nossa Prática de Ensino Supervisionada (PES) centrou-se, durante o ano escolar 2013/2014, na utilização e criação de materiais didáticos para o ensino e a

---

<sup>1</sup> Cf. página 1 do respetivo programa disponível em:

<http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/documentos/cursos/outros-cursos/876--571/file>

<sup>2</sup> Vide página 2 do mesmo documento.

<sup>3</sup> Vide páginas 1 e 2 do próprio programa disponível em:

<http://www.mecd.gob.es/portugal/dms/consejerias-exteriores/portugal/formacion/2015/Editoriales-Aveiro/Editoriales%20Aveiro.pdf>

<sup>4</sup> Vide página 1 da circular divulgada em:

<http://www.mecd.gob.es/portugal/dms/consejerias-exteriores/portugal/formacion/2015/VICongreso/primera-circular/primera%20circular.pdf>

aprendizagem de saberes culturais, no âmbito do Ensino de Português e de Espanhol Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Numa primeira fase, decidimos guiar os conhecimentos discentes (os previamente adquiridos ou os novos por adquirir) através de uma elaboração própria de materiais, expondo conteúdos remetentes para saberes literários, musicais, cinematográficos e geográficos, entre outros. Todas as informações culturais e socioculturais, transmitidas aos alunos cooperantes, seguiram as linhas orientadoras dos documentos oficiais a respeitar, nomeadamente do currículo das disciplinas em causa. Numa segunda fase, incitou-se a conceção e produção de materiais pelos alunos, com o intuito de fomentar a autonomia discente nas próprias aprendizagens, desenvolvendo assim competências requeridas nos respetivos Programas do Ministério da Educação. Por conseguinte, foi necessário estabelecer metodologias e definir objetivos para a realização de atividades dentro e fora do espaço escolar, mas também foi fundamental delinear estratégias para estimular a curiosidade e o interesse do aluno. Por fim, o elemento do quotidiano foi considerado numa terceira fase, ao usar ou adaptar materiais já produzidos (por outra autoria), salientando o seu lado atualizador das informações partilhadas.

Indo de encontro com as ideias anteriormente apresentadas, este relatório divide-se em três partes. A primeira debruça-se sobre o ensino-aprendizagem de saberes culturais, nomeadamente sobre alguns significados do conceito de cultura, orientações de certos documentos oficiais para o ensino de Português e de Espanhol Língua Estrangeira, mas também sobre o papel da escola, do professor e da sua formação. Em relação à segunda parte, dedicada à utilização e criação de materiais, o nosso estudo liga-se ao próprio conceito de material didático, na sua classificação, conceção (discente e docente) e elaboração, entre outras considerações. Na terceira parte, abordamos o caso da nossa PES, contextualizando as duas escolas cooperantes, expondo o trabalho docente e discente para a criação de materiais próprios relativos a saberes culturais e, finalmente, ponderando a *didatização* de componentes do nosso quotidiano para a abordagem dos mesmos conteúdos<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Como é possível observar nesta introdução, o texto deste relatório segue as regras do Novo Acordo Ortográfico. Contudo, decidimos manter a antiga ortografia nas referências e citações em que os próprios autores cumpriram ou escolheram as regras correspondentes.



## Capítulo 1 – Do ensino-aprendizagem de saberes culturais...

### 1.1. Conceito de cultura

Numerosas são as definições do conceito de cultura. O significado latino constitui a base para cada uma: a sua derivação etimológica – *cultura, ae* – remete para a cultura do espírito mas também para o cultivo agrícola, num sentido figurado do termo. Nos dias de hoje, a palavra apresenta abundantes propostas que pretendem determinar o(s) seu(s) sentido(s). Para o tema do nosso trabalho, não se justifica enumerá-los (a lista seria, inclusivamente, interminável). Sínteses como a de Guillén Díaz (2004), Denis e Matas Pla (2009) são úteis quando é necessário ter uma noção mais abrangente do conceito. No nosso caso, restringimo-nos a conceções que guiam o nosso trabalho na sua especificidade temática<sup>6</sup>.

No momento de propor uma definição do conceito, a grande maioria dos autores alude ao antropólogo inglês Tylor – enquanto referência elementar – que apresenta a cultura “(...) taken in its wide ethnographic sense, [as] that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, costume and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society” (Tylor, 1920: 1). De acordo com a interpretação de Silva (2008: 46), esta definição de 1871 “(...) tem implícita uma concepção de cultura como um somatório de dados independentes (traços culturais) susceptíveis de registo num inventário por listagens”. Encontramos marcas dessa perspectiva *tyloriana* em formulações como a de Miquel López e Sans Baulenas que, em 1992, relacionam a “Cultura” (com maiúscula) com o saber institucional, literário e artístico (Araújo, 2012). Quanto à “cultura” (com minúscula), a maioria das pessoas detém-na, dado que se trata de normas de comportamento que permitem o seu desenvolvimento na vida quotidiana, isto é, que orientam a própria participação em várias situações de comunicação e em diferentes práticas culturais diárias (*idem*). As autoras expõem uma terceira noção: a “Kultura” (com a letra “k” em maiúscula) que não corresponde a qualquer saber instituído mas “(...) a aquella cultura más marginal, más ceñida a la moda y a las minorías” (Miquel López, 2004: 515). Em 2004, Miquel

---

<sup>6</sup> Para as referências bibliográficas, utilizamos, ao longo deste trabalho, o estilo da American Psychological Association cujas normas são apresentadas no *Publication Manual of the American Psychological Association*, mais especificamente na sua sexta edição (2010). Vide <http://apastyle.org/>

López (*op. cit.*) reformula as três interpretações do conceito de cultura, passando a usar a palavra em vocábulos compostos: “cultura epidérmica” (para *Kultura*), “cultura legitimada” (para *cultura*) e “cultura essencial” (para *Cultura*).

A última interpretação – cultura essencial – considera as crenças, os saberes, os juízos e as regras, enquanto elementos partilhados por todos os que estão envolvidos numa certa comunidade, permitindo, entre outros fatores, distinguir uma cultura de outra. No entanto, existe uma parcela da mesma a que um grupo de pessoas não tem acesso. Com efeito, “(...) cada membro da comunidade representa também uma série de variantes em função da sua origem, profissão, idade ou classe social” (Araújo, 2012: 21). Este último ponto da definição dirige-nos para uma outra designação do conceito de cultura. Trata-se da noção de “subcultura” – definida pelo sociólogo maltês Camilleri em 1989 (citado por Denis & Matas Pla, 2009) – que relaciona tipos de sociedade com cultura, uma vez que descreve as sociedades industrializadas como um conjunto de subculturas inerentes a grupos sociais, cada vez mais diferenciados entre si por integrar ideologias distintas, deixando então uma maior margem de manobra para a individualidade. Assim, “(...) el amplio margen dado a la individualidad en las sociedades actuales indica que el individuo vive inmerso desde su niñez en un entorno cultural determinado (...)”, de acordo com as palavras de Denis e Matas Pla (*op. cit.*: 88). Esta apreciação unifica-se com o conceito de “capital cultural” – determinado por Bourdieu (citado por Leite, 2011) – que remete para a totalidade dos nossos recursos culturais. Segundo o sociólogo francês, os nossos capitais culturais são formados ou por herança (familiar e social) ou por aquisição (institucional), podendo ser ativados sempre que o decidirmos. A transmissão de capitais culturais e a sua assimilação por outras gerações formam, de uma certa maneira, uma condição da reprodução social.

O estudo anterior sobre o(s) significado(s) de cultura permite-nos, em seguida, abordar essas diversas vertentes do conceito, analisando documentos que nos vão auxiliar na hora de estabelecer objetivos quanto ao ensino-aprendizagem dos chamados “saberes culturais”. O que se entende por esta designação? Considerando o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001) – QECRL<sup>7</sup> –, incluímos nela duas competências gerais: o “saber” (ou conhecimento declarativo) e o “saber fazer” (ou capacidades e competência de realização). Em ambas, o aprendente deve desenvolver

---

<sup>7</sup> Cf. Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: edições ASA.

uma consciência intercultural e as capacidades associadas a ela. Também integramos, nessa denominação, o conhecimento do mundo e o conhecimento sociocultural.

À guisa de transição, seguem palavras de Denis e Matas Pla (2009: 95): “la cultura es algo vivo que no se puede enseñar de manera estática. Es algo que tiene variantes, que depende del contexto, del individuo, es un conjunto de perspectivas distintas. Enseñar cultura significa ofrecer una imagen diversificada de la misma, hacerla vivir en situación, no rechazar aspectos conflictivos sino analizarlos”.

## **1.2. Linhas diretrizes para o ensino e a aprendizagem de saberes culturais**

De acordo com o documento anteriormente mencionado (QECRL), o indivíduo deve desenvolver diferentes competências gerais para a aprendizagem de uma língua. Estas remetem para o “saber”, o “saber ser”, o “saber fazer” e o “saber aprender”. Como vimos, a primeira competência – “saber” – inclui a noção de cultura geral bem como o conhecimento da sociedade e da cultura de certas comunidades. Também é considerada, nessa mesma competência, a formação de uma consciência intercultural, relacionada com o conhecimento, a percepção e compreensão das relações existentes entre a sociedade de origem e as outras. O “saber ser” é associado às relações que todo o indivíduo tem com os outros e o “saber fazer” corresponde às capacidades práticas e interculturais, definidas em função das interações. Em relação ao “saber aprender”, este representa as capacidades para adquirir novos conhecimentos sobre uma cultura. Byram, Gribkova e Starkey (citados por Tato Paricio, 2004) propõem uma competência que se refere a uma visão crítica no âmbito cultural, dado que o “saber comprometer-se” corresponde à “capacidad para evaluar, de manera crítica, los puntos de vista, prácticas y productos del propio país y de las otras naciones y culturas” (*op. cit.*: 7). É possível ligar esta competência a um dos “quatro pilares da educação” (apresentados em 1996 no relatório *Educação: um tesouro a descobrir*)<sup>8</sup>, dado que um dos objetivos do “aprender a conhecer” remete para a construção de opiniões e pensamento crítico próprios, adquirindo instrumentos para conhecer o mundo (Delors *et al.*, 1997). Este último *saber* favorece o “aprender a viver com os outros”, pilar ligado ao campo das atitudes e dos valores essenciais para a vida em sociedade. Efetivamente, esta aprendizagem pretende

---

<sup>8</sup> Trata-se do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

combater o conflito, os preconceitos e as rivalidades, sendo fulcral a descoberta do outro, ou seja, o conhecimento da diversidade humana (*idem*).

Com o intuito de propiciar o entendimento frente a qualquer diferença cultural, o QECRL incita a aprendizagem de saberes culturais – tanto para o ensino de Português Língua Materna como para o de Espanhol Língua Estrangeira –, nomeadamente através de uma comunicação eficaz. Podemos relacionar esta perspetiva com o objetivo do chamado “relativismo cultural”, consistindo, segundo Cardoso (2005), na abertura intercultural e partilha de elementos culturais comuns que permitam interações num clima de respeito e justiça, estabelecendo assim pontes de comunicação entre várias culturas. O mesmo objetivo surge no *Plan Curricular* do Instituto Cervantes. Embora este não seja um documento oficial mas, sim, uma interpretação do QECRL – proposta por uma instituição espanhola –, cremos ser pertinente considerá-la neste trabalho, já que complementa a temática em questão. Além de pretender promover a aproximação de distintas culturas, o *Plan Curricular* expõe a intenção de desenvolver: 1) a valorização positiva da diferença; 2) o reconhecimento e respeito mútuo; 3) valores relativos à sociedade internacional; 4) o pluralismo cultural e linguístico (Guillén Díaz, 2004). Em relação ao último ponto, o documento evoca o aprendiz enquanto falante intercultural – capaz de identificar aspetos de uma nova cultura e de estabelecer ligações entre esta e a sua (Araújo, 2012) – mas igualmente enquanto agente social – capaz de atuar nas situações habituais de comunicação, estabelecendo assim uma interação social eficaz (Moreira, 2013). Uma terceira qualificação é apresentada no *Plan Curricular*: o aprendiz autónomo que se torna gradualmente responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem (*idem*).

A ideia de indissociabilidade entre a autonomia e a responsabilidade do aluno surge também em documentos oficiais do Ministério da Educação. É o caso do Programa de Português do Ensino Secundário para cursos científico-humanísticos, mais especificamente do Programa referente ao 12.º ano de escolaridade (2002). É importante salientar que o nosso trabalho – desenvolvido em contexto de Prática de Ensino Supervisionada – envolve discentes de 12.º ano de Humanidades, para o ensino-aprendizagem de Português Língua Materna, mas igualmente de 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, para o ensino-aprendizagem de Espanhol Língua Estrangeira. Para este último caso, deve ser considerado o Programa de Espanhol de 3.º Ciclo do Ensino Básico (1997), entre outros documentos orientadores. Tanto nesse Programa de

Português (PP) como no de Espanhol (PE), consta outra impossibilidade de separação: a língua e a cultura. Enquanto que se pretende, no PP, “(...) consciencializar os alunos para a língua e, conseqüentemente, para a cultura de que são portadores e que lhes serve de instrumento fundamental à interacção com o mundo” (2002: 4), o PE sustenta a ideia de que a aprendizagem de uma língua suscita a aquisição de um sistema de signos, juntamente com os significados culturais nele envolvidos (1997).

Se compararmos as finalidades dos dois Programas, constatamos que apresentam alguns pontos em comum: 1) a estruturação da personalidade do discente; 2) a consciência linguística. Sobre o primeiro tópico, o PP alude à intenção de “contribuir para a formação do sujeito, promovendo valores de autonomia, de responsabilidade, de espírito crítico, através da participação em práticas de língua adequadas” (2002: 6). O constante estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa e da criatividade do aluno – mencionado no PE (1997) – é igualmente necessário para concretizar esse propósito. Quanto à consciência da riqueza linguística que a língua portuguesa e espanhola apresentam, favorecer o seu desenvolvimento fomenta a educação para a cidadania, a cultura e o multiculturalismo – como referido no PP (2002) –, através do confronto com a língua estrangeira em causa e a cultura por ela veiculada. Em acréscimo, o PE pretende “promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania” (1997: 7).

Relativamente aos objetivos, o PE propõe um afileamento do conhecimento da realidade sociocultural do discente, “(...) através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola” (*op. cit.*: 9). Quanto ao PP, a respetiva disciplina procura “desenvolver o gosto pela leitura dos textos de literatura em língua portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo” (2002: 7).

Neste momento do trabalho, é pertinente citar uma opinião de Bizarro, mencionada por Leite (2011: 30): “tendo em conta, obviamente, os contextos de que partem, os projectos educativos de hoje deverão romper barreiras, derrubar obstáculos que prejudicam a aproximação do Eu ao Outro e vice-versa, e, muito provavelmente, reinterpretar o currículo, indo de encontro às necessidades de formação/educação dos seus principais destinatários, dos seus principais sujeitos, de modo a torná-los iguais em

direitos e dignidade”. A escola e o docente são os principais agentes envolvidos nesta visão formativa, apresentando respetivamente uma determinada função.

### **1.3. O papel da escola e do professor**

Conforme uma diretriz do PE (1997), a escola deve adequar a atividade pedagógica às necessidades de cada aluno, compensando as desigualdades e não as acentuando. Bizarro e Braga (2005: 832) expõem a respetiva função formativa ao sustentar a importância do “(...) desenvolvimento consciente e autónomo dos indivíduos, favorecendo o surgimento de modos próprios de pensar, agir e actuar, construídos com base na utilização dos conhecimentos e das experiências que estão ao seu dispor”. Se, por um lado, as palavras das autoras afirmam que a instituição escolar é frequentemente considerada como uma entidade artificial por ter sido modelada para provocar aprendizagens abstratas e distantes dos intercâmbios da vida quotidiana, por outro Pérez Gómez (citado por Bizarro & Braga, *op. cit.*: 828) considera que “en el aula y en la escuela ha de vivirse una cultura convergente con la cultura social, de modo que los conceptos de las disciplinas se demuestren instrumentos útiles para comprender, interpretar y decidir sobre los problemas de la vida escolar y de la vida social”. Ainda que este autor defina a escola como espaço de cruzamento de culturas cuja responsabilidade específica é a mediação reflexiva, ele realça que não se trata de promover a mera assimilação cultural, tendo em conta que a escola deve estimular a aplicação consciente e reflexiva das aprendizagens académicas na vida quotidiana. Segundo a sua opinião, a função da escola torna-se formativa quando os conhecimentos científicos e culturais servem para provocar a reconstrução do conhecimento e da experiência dos discentes (Bizarro & Braga, 2005). Em consequência, a escola deve ser um espaço privilegiado de intervenção e o docente, um profissional que constrói a sua própria realidade, gerindo autonomamente o seu espaço de ação (*idem*).

Sendo a escola um universo constituído por indivíduos diferentes, compete ao professor desenvolver atitudes e capacidades interculturais nos seus alunos, fomentando um ambiente de discussão, análise e comparação, em que são ponderados valores como o respeito pelo outro, a tolerância e a solidariedade, devendo estes moldar o trabalho de

todo docente. Por conseguinte, o mesmo deve criar uma atitude positiva frente à diversidade que se irá traduzir num enriquecimento social e cultural do discente.

Tendo em conta que a formação de professores ainda se baseia numa cultura de individualismo (*idem*), é fundamental que estes desenvolvam uma tomada de consciência relativamente às divergências e convergências culturais que podem bloquear ou facilitar a aproximação do eu com o outro. Assim, o docente deve tornar-se ator de mudança para – numa sociedade multicultural como a nossa – promover o direito à diferença e fomentar a construção de uma vida em comum, graças à coexistência de várias perspetivas culturais (*idem*). Para que esta prática se concretize, é inquestionável o facto de essa educação intercultural começar “(...) quando o professor ajuda o educando a descobrir-se a si mesmo. Só então este poderá pôr-se no lugar do outro e compreender as suas reacções, desenvolvendo empatias. A educação intercultural consolida-se quando o professor propicia a igualdade de oportunidades de todos os grupos presentes na escola e o respeito pela pluralidade (...)” – de acordo com as palavras de Bizarro e Braga (citadas por Leite, 2011: 46-47). Segundo a perspetiva de Martins (2012: 22), isto significa que, na prática, “(...) ao ensinar aspetos culturais, o docente deve levar o aluno a desenvolver um pensamento crítico, ao ponto de (...) não criar estereótipos sobre a cultura em questão, não prejudicar ou fazer suposições sobre esta cultura sem realmente a conhecer (...)”.

Resumindo, é fundamental que o professor deixe de ser o detentor do conhecimento e assuma o papel de orientador e facilitador de processos de aprendizagem discente. Tato Paricio (2004: 6) refere-se a esta visão como sendo uma profissionalização da mediação, “(...) ya que apela a la capacidad y responsabilidad del profesorado (...) de ayudar a quienes aprenden a comprender a los otros, [usando la] alteridad como base para la adquisición de una competencia comunicativa y cultural”. Por conseguinte, o docente – enquanto ser interculturalista – deve aplicar, em contexto de sala de aula, elementos ligados aos saberes culturais expostos nos documentos oficiais, isto é, alusivos a conhecimentos socioculturais, competências interculturais, atitudes de aceitação de qualquer diferença, valores de respeito pelo outro, mas igualmente relacionados com a consciência intercultural a desenvolver nos alunos bem como o próprio contexto sociocultural, entre outros tópicos. Assim sendo, é imprescindível reforçar a relevância dos saberes culturais na formação académica do

professor mas também na sua autoformação, tendo em consideração o seu papel nas aprendizagens discentes.

#### **1.4. O ensino de saberes culturais e a formação docente**

A incorporação de um enfoque intercultural na formação inicial e contínua do professor é essencial para fomentar a sua autoaprendizagem, transmitir saberes culturais e estimular a curiosidade intercultural dos alunos, dentro e fora da sala de aula. A formação inicial deve proporcionar-lhe um conjunto de técnicas práticas para abordar essa vertente, atualizando regularmente os seus conhecimentos, nomeadamente ao longo de uma formação contínua. Esta conceção formativa reflete claramente a importância e necessidade de incrementar a competência intercultural do professor para um ensino eficiente de saberes culturais. Essa mesma eficácia é validada no momento em que os docentes partilham as suas experiências de ensino-aprendizagem. Contudo, Tato Paricio (*op. cit.*: 4) salienta a relevância de “(...) prestar más atención al papel a desempeñar por los formadores del profesorado (...) e inspectores”. Segundo a autora, a principal prioridade de uma formação docente deve ser a organização das aulas e a metodologia utilizada nelas. A esse respeito, o PE (1997: 29) afirma que “ao professor caberá a decisão de como pôr os conteúdos em prática (...)”<sup>9</sup>.

Indissociável deste ponto é o uso diversificado de materiais adequados na hora de desenvolver a dimensão intercultural em sala de aula. Em relação a esta ideia, Tato Paricio (2004) considera necessário incluir, na formação docente, a análise crítica de materiais, especialmente dos livros de texto. Quanto a este suporte, é fundamental debruçar-nos sobre o material mais privilegiado em contexto de aula: o manual escolar. Como sugere Martínez-Vidal (1991: 87), “a los que estén examinando textos para su posible uso, les propondría que, además de estudiarlos desde el punto de vista gramatical y de su formato, también examinaran con sumo cuidado su contenido cultural (...)”. Efetivamente, sendo o manual escolar generalista, é recomendável que o professor o adapte e complete de acordo com o contexto escolar em que é inserido. Assim, cabe-lhe procurar e apresentar aos discentes outros materiais que despertem a sua competência intercultural. Nesse sentido, defendemos a relevância de o docente

---

<sup>9</sup> Sublinhado próprio do documento.



criar os seus próprios materiais didáticos, nomeadamente para o ensino e a aprendizagem de saberes culturais, como é o caso da nossa PES. Essa elaboração engloba distintas etapas como, por exemplo, a conceção do material, a seleção de conteúdos e a sua apresentação (formal e estética). Mas antes de abordarmos estes pontos, é necessário esclarecer o que se entende por “material didático”, uma vez que o seu significado se apresenta complexo na hora de definir o respetivo conceito.

## **Capítulo 2 – ... à utilização e criação de materiais didáticos.**

### **2.1. Conceito de material didático**

Ao longo das nossas leituras, deparámo-nos com várias nomeações para qualificar todo o material utilizado como meio de comunicação num processo de ensino-aprendizagem. Assim, designações como “materiais curriculares” e “materiais didáticos” surgem na bibliografia com a mesma função mediadora na comunicação instrutiva. Ora, quais são as suas convergências e divergências?

Consideremos o ponto de vista de Gimeno Sacristán (citado por Méndez Garrido, 2001: 222) que define o material curricular como sendo “(...) cualquier instrumento u objeto que pueda servir como recurso para que, mediante su manipulación, observación o lectura, se ofrezcan oportunidades de aprender algo o bien, con su uso, se intervenga en el desarrollo de alguna función de la enseñanza”. Sobre este tópico do ensino, ou seja, sobre a própria atuação do professor, Zabala Vidiella (*idem*) sustenta que os materiais curriculares determinam-na, tendo em conta que “(...) son todos aquellos instrumentos y medios que proporcionan al educador pautas y criterios para la toma de decisiones, tanto en la planificación como en la intervención directa, en el proceso de enseñanza/aprendizaje y en su evaluación”. Esta perspetiva remete para uma uniformização da ação docente, segundo a conceção tradicional da funcionalidade dos ditos materiais didáticos.

Consultando o *Diccionario de términos clave de ELE* do Centro Virtual Cervantes, os materiais didáticos apresentam-se como recursos de distinto tipo,

utilizados para facilitar qualquer processo de aprendizagem<sup>10</sup>. Assim sendo, é aqui incluído todo o material não concebido ou produzido para um fim formativo mas que adquire esta característica quando é incorporado como recurso num processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a exploração dos materiais didáticos deve estar adequada a componentes próprias de documentos oficiais a respeitar. Podemos referir, entre outros exemplos, os objetivos de aprendizagem a atingir, os conhecimentos socioculturais a adquirir (no caso deste trabalho) e a avaliação a desenvolver durante um processo de ensino-aprendizagem. A visão humanista sobre estes recursos põe em questão o próprio valor quando são inseridos nesse processo. Nesse sentido, “(...) se han realizado propuestas que abogan por que los materiales didácticos se elaboren dentro del aula a lo largo de la actividad de enseñanza-aprendizaje, de modo que den cuenta del recorrido y del resultado final de un proceso de aprendizaje”<sup>11</sup>. Concordamos com esta afirmação e acrescentamos a ideia de que a produção de materiais deve igualmente realizar-se fora do contexto escolar, como veremos posteriormente.

A precedente análise auxilia-nos na escolha da designação a usar ao longo deste relatório que será “materiais didáticos”, uma vez que se adequa e se molda melhor à temática do nosso trabalho. Em síntese, toda a informação exposta anteriormente levamos a crer que os materiais didáticos devem oferecer aos professores vias de análise e reflexão para adaptá-los mais facilmente a determinadas condições sociais e culturais do contexto escolar em que se encontram. Consequentemente, a potencialidade educativa do aluno deve ser favorecida através desses materiais, ao proporcionar diversas maneiras de adquirir novos conhecimentos. Para isso, é necessário criar ferramentas metodológicas cuja função estruturante permite organizar conteúdos de uma forma explícita e objetiva, o que “implica utilizar un material como eje constructor de la acción educativa a lo largo de todo el proceso [de enseñanza-aprendizaje]” (Peré Jaime & Rodés Paragarino, 2006: 12). Por conseguinte, devendo a estrutura de um material didático guiar o desenvolvimento desse processo, os conteúdos apresentados e as atividades propostas aos discentes devem ser proporcionados de modo sequenciado e gradual para fomentar a compreensão global de um conceito ou tema pelos mesmos. Que meios e recursos o docente pode utilizar durante um processo de ensino-aprendizagem?

---

<sup>10</sup> Vide [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/materialescurriculares.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/materialescurriculares.htm)

<sup>11</sup> *Idem.*

## 2.2. Descrição de materiais

Cada material expõe uma linguagem específica em que certos meios se incluem para que o seu uso permita desenvolver funções previamente definidas. Ou seja, podemos classificar os materiais consoante a sua linguagem, os meios abrangidos nela, o tipo de suporte a que se pode recorrer e as suas possibilidades didáticas. Seguindo as palavras de Peré Jaime e Rodés Paragarino (2006), cremos ser fundamental conhecer e aproveitar as diversas linguagens existentes, nomeadamente para a conceção de um material a usar em sala de aula. Vejamos, por conseguinte, quais são essas linguagens, observando o quadro apresentado na continuação e elaborado a partir da bibliografia consultada<sup>12</sup>.

LINGUAGEM	MEIO	RECURSO	USO
<b>VERBAL</b> (palavra oral e escrita)	<i>Manuscrito, gráfico, sonoro.</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b><i>didático</i></b>: quadro; manuais; caderno de exercícios; cartolinas; guiões; folhetos; enciclopédias; dicionários; gramáticas escolares; banda desenhada;</li> <li>- <b><i>dos media</i></b>: notícias; reportagens; crónicas; entrevistas; pequenos anúncios; publicidade; desenhos humorísticos; horóscopos; palavras cruzadas;</li> <li>- <b><i>multimédia</i></b>: CD-ROM; Internet;</li> <li>- <b><i>literário</i></b>: romances; novelas; contos; poemas; peças de teatro; diários; autobiografias; memórias.</li> </ul>	Apresentar, descrever, relatar, explicar, enfatizar, sintetizar, avaliar.
<b>ICÓNICA</b> (imagem)	<i>Cores, formas.</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b><i>didático</i></b>: manuais; diapositivos; banda desenhada; fotografias; cassetes vídeo; CD-ROM; DVD;</li> <li>- <b><i>dos media</i></b>: publicidade; curtas e longas metragens; videoclips; pequenos anúncios; desenhos humorísticos;</li> <li>- <b><i>multimédia</i></b>: Internet;</li> <li>- <b><i>literário</i></b>: livros eletrónicos.</li> </ul>	Apresentar, destacar, ilustrar.

<sup>12</sup> Mais especificamente, a partir da análise do PP (2002) e PE (1997).

<p><b>SONORA</b> (som)</p>	<p><i>Voz, ruídos, silêncio, ritmos, músicas.</i></p>	<p>- <b><i>didático</i></b>: cassetes áudio; CD-ROM; CD; DVD;</p> <p>- <b><i>dos media</i></b>: canções; noticiários, reportagens, revistas de imprensa, entrevistas, debates e publicidade radiofónicas;</p> <p>- <b><i>multimédia</i></b>: Internet;</p> <p>- <b><i>literário</i></b>: livros-cassete; poemas musicados ou declamados;</p> <p>- <b><i>de consulta</i></b>: bases de dados e <i>sites</i> de Internet.</p>	<p>Apresentar, exemplificar.</p>
<p><b>AUDIOVISUAL</b> (imagem e som)</p>	<p><i>Cores, formas, palavras, voz, ruídos, silêncio, ritmos, músicas.</i></p>	<p>- <b><i>didático</i></b>: cassetes vídeo; CD-ROM; DVD;</p> <p>- <b><i>dos media</i></b>: telejornais; noticiários; reportagens; revistas de imprensa; entrevistas; debates; documentários; publicidade; curtas e longas metragens; videoclips;</p> <p>- <b><i>multimédia</i></b>: Internet;</p> <p>- <b><i>literário</i></b>: peças de teatro filmadas; filmes e séries televisivas, baseados em obras literárias.</p>	<p>Apresentar, ilustrar.</p>
<p><b>GESTUAL</b> (corpo)</p>	<p><i>Distâncias, deslocações, postura, gestos.</i></p>	<p>- <b><i>didático</i></b>: dramatizações; <i>juegos de papeles</i>; simulações de comunicação; jogos educativos.</p>	<p>Captar a atenção, participar.</p>
<p><b>INFORMÁTICA</b> (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação)</p>	<p><i>Computador, quadro interativo.</i></p>	<p>- <b><i>didático</i></b>: bases de dados; processadores de texto (ex.: Microsoft Word, Publisher e PowerPoint); programas de desenho (ex.: Paint); programas de fotografia (ex.: Microsoft Office Picture Manager); hipertextos;</p> <p>- <b><i>multimédia</i></b>: CD-ROM, Internet;</p> <p>- <b><i>de consulta</i></b>: hiperligações; redes sociais (ex.: Facebook); correio eletrónico.</p>	<p>Criar, atrair, exemplificar, apresentar, explicar.</p>

*Quadro I – Classificação, descrição e exemplificação de materiais*

Como constatado, o quadro apresenta uma exemplificação de diferentes ferramentas a que o professor pode recorrer quando pretende conceber um material didático. Ou seja, pode ser completado para qualquer situação de ensino-aprendizagem, já que a diversidade dos meios e recursos envolvidos em cada linguagem suscita, entre outros casos, distintas maneiras de transmitir conteúdos semelhantes. Por outro lado, é

importante aplicar convenientemente os materiais de acordo com a situação educativa em causa, para explorar ao máximo as suas características técnicas e possibilidades didáticas. Interessemos-nos, então, pelo trabalho de conceção de um material didático.

### **2.3. Fase de conceção**

Segundo Moreno Herrero (2004: 6), “prácticamente en todas las situaciones de enseñanza aparece el empleo de materiales didácticos de todo tipo y en cualquier soporte. Muchos procesos de aprendizaje están mediados por el empleo de algún tipo de material y de alguna tecnología (...)”. A utilização de materiais didáticos num processo de ensino-aprendizagem não é novidade. A singularidade reside na produção dos mesmos pelos próprios docentes. Não obstante, essa criação deve incitar um uso crítico dos materiais elaborados, ao serem elementos de análise e reflexão sobre a respetiva prática pedagógica. Desde esta perspetiva, a produção de materiais reconhece um papel mais relevante ao professor. Com efeito, este último deve tomar decisões de forma autónoma, tornando assim a sua prática mais dinâmica: “pensar en la idea de profesor productor de materiales se encuentra muy en consonancia con la idea de profesor innovador, de profesional reflexivo que cuestiona su actividad y que no acepta sin más que los materiales lleguen definidos desde el exterior con la intención de *imponer* un modo de entender el currículum; lo que supone pensar en un profesor *constructor* del currículum. Un profesorado que elabora materiales para el alumnado nos transmite la idea de personas inquietas y preocupadas con la calidad de enseñanza en la que juegan un papel destacado los recursos en general y los materiales curriculares en específico” (Parcerisa Aran, citado por Rodríguez Rodríguez, 2007: 128-129). Em consequência, pensamos que a elaboração de materiais pelos docentes potencia a sua autonomia no seu próprio trabalho, favorecendo assim o seu crescimento profissional.

Como é sabido, a criação de materiais é, na maioria dos casos, efetuada por especialistas, mais especificamente por aqueles que colaboram com editoras. Por este motivo, “los docentes continúan adoptando sus decisiones sobre los materiales bajo la consideración de las editoriales (...)”, de acordo com as palavras de Rodríguez Rodríguez (*op. cit.*: 129). Moreno Herrero (2004) apontou para o facto de o livro de texto (mais concretamente, o manual escolar) ser o material didático por excelência.

Ora, “las investigaciones realizadas, hasta el momento, sobre los materiales curriculares ponen de relieve importantes déficit en las características de los libros de texto y recogen carencias significativas en las prácticas que los profesores desarrollan con los mismos”, segundo Rodríguez Rodríguez (2007: 129). Assim sendo, é fundamental o uso de diferentes materiais, tanto para dinamizar como para facilitar processos de ensino-aprendizagem. Debrucemo-nos agora sobre essa questão do ensino e da aprendizagem, nomeadamente sobre a figura do aluno e do professor.

### **2.3.1. O aluno**

Monteagudo i Vidal (2004: 1) sustenta a ideia de que “(...) a pesar del reconocimiento de la importancia del alumno en el proceso de enseñanza-aprendizaje, dicho factor rara vez se tiene en cuenta a la hora de elaborar un proyecto de diseño y producción de materiales didácticos”. Efetivamente, quando um docente concebe um material, ele considera os conteúdos apresentados nos documentos orientadores<sup>13</sup> num primeiro tempo para, num segundo, focalizar a sua atenção sobre os discentes. O processo de conceção é, desta maneira, condicionado pela aplicação de conteúdos programáticos moldados ao perfil dos alunos envolvidos, dado que a sua caracterização e os seus conhecimentos formam parte da base concetual de um material didático. Peré Jaime e Rodés Paragarino (2006: 13) defendem que toda a criação de material deve partir do “(...) saber común del educando y no [del] rigor del educador”. Assim sendo, devem ser ponderados diversos dados sobre os discentes no momento de conceber um material, tais como: 1) idade; 2) interesses, motivações e expectativas; 3) conhecimentos prévios<sup>14</sup>; 4) desconhecimentos; 5) dificuldades e necessidades educativas; 6) estilos de aprendizagem<sup>15</sup>, entre outras informações reunidas pelo professor. O último tópico enumerado é primordial no processo de conceção de um material didático, uma vez que os alunos apresentam distintos modos de aprender. Por conseguinte, a própria conceção confronta-se com condicionantes que se traduzem em

---

<sup>13</sup> No nosso caso, são principalmente considerados o PP (2002), o PE (1997) e o QECRL (2001).

<sup>14</sup> De acordo com as palavras de Peré Jaime e Rodés Paragarino (2006), o material deve proporcionar os conteúdos de forma a serem articulados com o que o aluno já sabe sobre o tema.

<sup>15</sup> “Los materiales curriculares deben, asimismo, respetar (...) los distintos ritmos de aprendizaje de los alumnos (...) esto se traduce en ofrecer una amplia gama de actividades que respondan a diferentes estilos de aprendizaje”, segundo Marchesi Ullastres e Martín Ortega (citados por Méndez Garrido, 2001: 226).

limitações na hora de produzir um material. A análise do quadro, exposto em seguida<sup>16</sup>, permite entendermos melhor as razões por que os estilos de aprendizagem delineiam a conceção didática de um material.

<b>ESTILOS DE APRENDIZAGEM</b>	
<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>ALUNOS SENSITIVOS</b> (concretos e práticos, preferindo factos ou procedimentos)
	<b>ALUNOS INTUITIVOS</b> (conceituais e inovadores, optando por teorias)
<b>MODALIDADE</b>	<b>ALUNOS VISUAIS</b> (diagramas, imagens, esquemas, gráficos)
	<b>ALUNOS VERBAIS</b> (explicações escritas ou orais)
<b>ORGANIZAÇÃO</b>	<b>INDUÇÃO</b> (apresentar factos e observações para os alunos deduzirem, em seguida, princípios ou generalizações)
	<b>DEDUÇÃO</b> (os alunos deduzem consequências e aplicações, a partir de princípios ou generalizações)
<b>PROCESSO</b>	<b>AÇÃO</b> (quando os alunos realizam exercícios, manuseiam conceitos e trabalham entre eles)
	<b>REFLEXÃO</b> (quando os alunos refletem individualmente sobre conceitos)
<b>PROGRESSÃO</b>	<b>SEQUENCIAL</b> (quando os alunos precisam de avançar passo a passo, numa progressão lógica e de maneira linear)
	<b>GLOBAL</b> (quando os alunos precisam de uma visão integral para avançar na sua aprendizagem)

*Quadro II – Tipologia de estilos de aprendizagem*

Ao ler estes dados, é legítimo pôr em questão o modo como os estilos de aprendizagem determinam a conceção de um material didático. Segundo o nosso ponto de vista, o seu desenho deve adequar-se ao perfil dos discentes para poder ser eficaz na hora de transmitir informações e, por conseguinte, de favorecer a assimilação de conhecimentos. Para Méndez Garrido (2001), a respetiva utilização: 1) favorece a

<sup>16</sup> Elaborado por nós, a partir das informações apresentadas por Monteagudo i Vidal no artigo “Estilos de aprendizaje y diseño de materiales” (2004).

reflexão, já que estimula os alunos para a observação, investigação e análise de ideias em novas situações ou matérias; 2) promove a autoaprendizagem dos mesmos, solicitando-lhes, por exemplo, um estudo de temas em que um cidadão comum não se prolonga; 3) promove a sua colaboração, ao motivá-los para a aprendizagem e o trabalho grupais ou individuais; 4) compromete pessoalmente os discentes, quando lhes são apresentadas atividades adaptadas às suas necessidades e aos seus interesses.

### **2.3.2. O professor**

Se abordámos anteriormente a questão alusiva aos conhecimentos do aluno, é fundamental não esquecer o próprio saber do docente, conectado com a sua formação e prática pedagógica. Para conceber um material, o professor deve aprofundar o seu nível de conhecimento sobre um tema escolhido, investigando e selecionando uma bibliografia e documentação que permitam abordar os respetivos conteúdos de forma pertinente. O rigor científico é crucial nesta tarefa para evitar erros nos conceitos, na hora de transmitir informações aos discentes. Assim, “la presencia de una secuencia lógica – en la [que] los contenidos están presentados de manera que el estudiante los pueda ir incorporando [gradualmente] – es una característica indispensable de un material, desde nuestra concepción pedagógica” (Peré Jaime & Rodés Paragarino, 2006: 13). Ao longo da referida sequência, é necessário haver uma hierarquia na exposição dos conteúdos para os alunos puderem reconhecer os vários níveis de complexidade. Por este motivo, o docente deve definir objetivos específicos relativamente a esses conteúdos.

Além disso, “es importante, asimismo, la interrelación con otros temas o contenidos de otras asignaturas que estén relacionadas, así como la relación con temas que se hayan trabajado anteriormente o que se vayan a trabajar después, a través, por ejemplo, de introducciones y resúmenes, destaques gráficos, etc.”, segundo a visão de Peré Jaime e Rodés Paragarino (*ibidem*). Esta perspetiva interdisciplinar requer na prática: 1) uma colaboração entre os professores das disciplinas envolvidas; 2) uma reflexão, por parte do docente criador, sobre os conteúdos a incluir no seu material, traduzindo-se posteriormente numa planificação que guia a respetiva elaboração. Devemos realçar aqui a difícil concretização dessa conceção e produção, devido a uma



disponibilidade limitada por causa de um horário (letivo e não letivo) que condiciona o professor na sua intenção de criar materiais próprios.

Por fim, o docente deve igualmente ponderar os recursos físicos e económicos da escola onde leciona, dado que determina a viabilidade de um material no momento de concebê-lo. Assim sendo, deve definir as características físicas e didáticas do mesmo, bem como os objetivos correspondentes para facilitar a sua produção. Por conseguinte, desenhar o esqueleto de um material facilita a sua elaboração.

#### **2.4. Fase de elaboração**

No momento de desenhar um material didático, o professor tem de considerar os documentos oficiais que guiam a sua lecionação da disciplina em causa. Assim sendo, o material deve: 1) apresentar os conteúdos previstos; 2) incluir elementos que desenvolvem as competências requeridas; 3) auxiliar o docente na sua intenção de atingir objetivos de aprendizagem definidos. Por este motivo, é fulcral não haver contradições entre o material que se pretende criar e os documentos oficiais a respeitar.

Para captar a atenção dos discentes, é essencial que esse material seja motivante, isto é, atrativo, simples e compreensível. Os conteúdos apresentados devem ser relevantes e significativos. Neste momento da nossa reflexão, interrogamo-nos sobre o modo como se consegue cativar os alunos. Araúz, Guanti e Musmanno (2011: 12) respondem por nós: “las personas utilizan los sentidos para aprender, puesto que son los canales por los que circula la información. Por ello, debemos tenerlos muy en cuenta a la hora de diseñar y seleccionar los medios didácticos a utilizar”. Além de confirmar a importância de recorrer aos sentidos na hora de criar um material didático, queremos realçar a eficácia dos mesmos durante um processo de ensino-aprendizagem. Com efeito, o discente recorda: 1) dez por cento do que vê; 2) vinte por cento do que ouve; 3) cinquenta por cento do que vê e ouve; 4) oitenta por cento do que vê, ouve e faz (*ibidem*). A eficiência refletida na última percentagem justifica-se pela participação dos alunos, suscitada pelo recurso aos sentidos da visão e audição mas, sobretudo, pela execução de uma atividade ligada aos conteúdos abordados durante o processo.

É fundamental que a coparticipação entre os discentes e o professor se traduza posteriormente numa coprodução. Segundo a perspetiva de Rodríguez Rodríguez (2007:

129-130), “el proceso de elaboración de los materiales didácticos será enriquecido en el momento en que tenga lugar de modo grupal, ya que permitirá que tanto profesores como alumnos pueden ser copartícipes de la *significatividad* del proceso, al poder realizar – además de un intercambio de ideas – un trabajo de indagación sobre aquellos temas de interés, [una] búsqueda de otros materiales que sirvan de ejemplo, etc.”. Em consequência, é importante gerar necessidades de pesquisas complementares ou alternativas que propiciem uma construção conjunta de saberes para, em seguida, o discente poder criar ativa e autonomamente os seus próprios conhecimentos. Assim sendo, é imprescindível selecionar e produzir materiais que estimulam esse lado ativo do destinatário. Ou seja, o docente deve preocupar-se em promover o “aprender fazendo”. Para isso, o estímulo auditivo e visual é crucial, especialmente através do meio tecnológico do computador que permite uma maior interação com o conhecimento. O aluno não só ouve e vê como também “faz” ao utilizar o dito aparelho. Neste caso, um outro sentido marca a sua presença: o tato.

Sintetizando, os materiais devem ser uma ferramenta de apoio ou ajuda num processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é necessário que sejam úteis e eficazes. Na hora de selecioná-los, o professor deve delinear: 1) o contexto de ensino-aprendizagem; 2) o tema; 3) as competências a desenvolver; 4) as atividades e os respetivos objetivos (relacionando-os com as características do material a elaborar); 5) as estratégias associadas aos fins educativos do material, definindo assim uma dinâmica de trabalho específica. Peré Jaime e Rodés Paragarino (2006) agrupam estas etapas em quatro ações de estruturação: 1) organizar os conteúdos; 2) considerar a sua apresentação; 3) refletir sobre o seu tratamento pedagógico e comunicacional; 4) ponderar a sua estratégia de utilização.

Em relação ao aspeto formal de um material didático, cremos ser pertinente examinar, neste momento do trabalho, o quadro que se apresenta em seguida<sup>17</sup>, já que “el análisis del material se hace imprescindible para evaluar los aspectos tanto positivos como negativos y corregir (...) los aspectos a mejorar” (Méndez Garrido, 2001: 228).

---

<sup>17</sup> Adaptámos o mesmo a partir de um dos quadros expostos por Prendes Espinosa no seu artigo “Evaluación de manuales escolares”. Decidimos manter o respetivo título, traduzindo-o em português. Embora date de 2001, decidimos utilizar este quadro por ser sintético, rápido de leitura e prático na sua análise, considerando que certos materiais recentes requerem mais tempo nessas tarefas.

<b>A. FORMATO DEL LIBRO</b>	<b>1.</b> Encuadernación (solidez) <b>2.</b> Manejabilidad (tamaño) <b>3.</b> Costo <b>4.</b> Estructura interna (compaginación)	
<b>B. ANÁLISIS DE CONTENIDO</b>	<b>B.1.</b> Información	<b>5.</b> Conceptos básicos <b>6.</b> Adecuación a demanda curricular <b>7.</b> Valor en relación a objetivos curriculares <b>8.</b> Adaptación a contexto sociocultural e ideológico. <b>9.</b> Coherencia en la estructura interna (secuenciación) <b>10.</b> Adecuación al nivel de los alumnos <b>11.</b> Actualidad <b>12.</b> Densidad de información
	<b>B.2.</b> Texto	<b>13.</b> Tipografía (tipo de letra, interlineado, tamaño, cortes de palabras, columnas) <b>14.</b> Lenguaje (vocabulario, expresión verbal) <b>15.</b> Legibilidad <b>16.</b> Composición (estilo)
	<b>B.3.</b> Ilustraciones	<b>17.</b> Proporción, tamaño, distribución <b>18.</b> Uso de color <b>19.</b> Calidad estética <b>20.</b> Función (información) <b>21.</b> Adecuación a los alumnos <b>22.</b> Adecuación a contenidos y objetivos curriculares <b>23.</b> Adecuación al contexto
	<b>B.4.</b> Ejercicios y actividades	<b>24.</b> Frecuencia <b>25.</b> Adecuación a contenidos y objetivos <b>26.</b> Adecuación a alumnos (grados de dificultad) <b>27.</b> Propuestas ajenas al unos del propio libro
	<b>B.5.</b> Índices, sumarios, síntesis, organizadores previo	
<b>C. ASPECTOS GENERALES</b>	<b>28.</b> Análisis ideológico/axiológico (curriculum oculto) <b>29.</b> Carácter abierto o cerrado (flexibilidad de uso) <b>30.</b> Modelo de enseñanza <b>31.</b> Recursos motivadores (conectar con los intereses del alumnado o utilizar recursos específicos de motivación didáctica como sorpresas, adivinanzas, humos, cómics...) <b>32.</b> Guía del profesor (orientaciones didácticas)	

*Quadro III – Proposta de guia de avaliação de manuais escolares*

Como vimos no início deste trabalho, o uso do manual escolar é recorrente em qualquer processo de ensino-aprendizagem, sendo assim um material privilegiado em sala de aula. Para Méndez Garrido (2001), este tipo de recurso, produzido por profissionais da edição, apresenta uma qualidade formal dificilmente disputável. Consequentemente, os materiais criados pelos docentes devem ser dotados das melhores qualidades formais e técnicas, segundo o autor. Se por um lado algumas características destes materiais igualam-se às de um manual escolar<sup>18</sup>, por outro o uso deste último suporte torna-se redutor em distintos aspetos da sua apresentação. É o caso do seu formato (cf. pontos 1 e 2 do quadro), em contraposição com a diversidade dos suportes a que o professor pode recorrer no momento de elaborar um material didático. Quanto

<sup>18</sup> Cf. pontos 4, 5, 6, 7, 9, 15, 19, 22, 25, B.5., 28 e 32 do quadro, entre outros exemplos.

aos conteúdos apresentados num manual escolar, o elemento curricular é respeitado (pontos 6 e 7) mas afirmamos que a adaptação dos mesmos não pode ser concretizada, especialmente no que diz respeito a um determinado contexto institucional e às especificidades de um grupo concreto de discentes. Assim sendo, segundo a nossa perspetiva, a adequação ao contexto sociocultural, ideológico (ponto 8) e ao próprio nível dos alunos (ponto 10) não se realiza na totalidade, quando o suporte utilizado corresponde a um livro de texto como o manual escolar. Relativamente ao tópico dos aspetos gerais, o modelo de ensino proposto num livro de texto (ponto 30) limita, a nosso ver, a prática docente, tendo em conta que existe pouca abertura na apresentação da sua metodologia. Este género de restrições não se aplica, por exemplo, quando os professores criam os seus materiais, uma vez que “(...) al no poseer el componente comercial de las editoriales, permiten reajustes más rápidamente, en función de las necesidades del centro y de los alumnos” (Méndez Garrido, 2001: 228). Ou seja, esses materiais adaptam-se melhor aos diferentes contextos educativos, em comparação com o manual escolar. Seguem alguns exemplos:

- 1) sobre a densidade da informação a apresentar (ponto 12), o docente possui margem de manobra ao decidir se é pertinente desenvolver certos conteúdos ou, pelo contrário, moderá-los. Uma vez mais, os discentes constituem o fator predominante nesta decisão, além dos objetivos de aprendizagem a atingir;
- 2) sobre o aspeto gráfico e estético do produto final (cf. todos os pontos de B.2. e B.3.), os materiais produzidos pelos professores são mais variados, maleáveis e dinâmicos, contrariamente ao manual escolar que não pode ser ajustado aos gostos dos alunos de uma turma específica, entre outras situações;
- 3) finalmente, referindo-nos ao ponto 11 do quadro, os materiais criados pelos docentes mais facilmente podem ser atualizados, em função da informação que pretendem transmitir aos seus discentes. No momento de concebê-los e elaborá-los, o professor deve, sempre que possível, relacionar os conteúdos com o quotidiano, não só do próprio aluno mas também do cidadão em geral. Assim, ao expor um tema de forma atualizada, a probabilidade de captar a atenção do discente e de aumentar o seu interesse é maior.

Interessemo-nos agora pelo elemento do quotidiano por nos permitir, na continuação, abordar a questão da seleção de materiais didáticos já elaborados e de outros adaptados pelo próprio docente. Segundo a visão de Peré Jaime e Rodés

Paragarino (2006: 5), “(...) el incluir en una instancia educativa un objeto que forma parte de la vida cotidiana y del universo de experiencias del educando conduce a facilitar la conexión con los saberes previos, a conectar los nuevos aprendizajes con lo ya conocido, a relacionarlos con experiencias de fuera del ámbito educativo y poder emplearlos en nuevos contextos”. Ou seja, a introdução – em qualquer processo de ensino-aprendizagem – de um elemento constituinte do dia a dia do aluno permite a este último associar novos dados a conhecimentos já adquiridos mas também a saberes tradicionalmente não acadêmicos. Ora, se por um lado consideramos, neste trabalho, os materiais que foram desenhados com o propósito de ensinar, por outro abrangemos igualmente aqueles que não foram concebidos com essa intenção mas que adquirem o valor didático quando o professor os utiliza com um fim pedagógico preciso. Além disso, de acordo com Peré Jaime e Rodés Paragarino (2006), a qualidade de um material para o seu uso formativo é muitas vezes maior quando não foi criado com esse fim. Por isso, “será muy relevante la creatividad e imaginación que pongamos al seleccionar e incluir un determinado recurso, conectándolo con el diseño global del proceso (objetivos, metodología, evaluación, etc.) y proponiendo actividades que sean motivadoras y desafiantes” (Peré Jaime & Rodés Paragarino, *op. cit.*: 6). Para Csikszentmihalyi<sup>19</sup>, a criatividade não se produz unicamente na mente de uma pessoa mas igualmente na interação entre os seus pensamentos e um contexto sociocultural específico. Veremos *a posteriori* como o contexto sociocultural dos discentes guia o docente na sua conceção e criação de materiais. Contudo, antes desse momento da nossa reflexão, é importante debruçar-nos sobre duas outras considerações.

## 2.5. Outras considerações

Relativamente à avaliação de um material produzido por um professor, “es muy importante prestar atención al uso que se le dio (...)”, segundo Peré Jaime e Rodés Paragarino (2006: 19). Ou seja, é imprescindível avaliar como foi decodificado pelos destinatários, ao constatar se: 1) o material correspondeu à finalidade para o qual foi concebido; 2) a metodologia proposta foi pertinente; 3) os conteúdos foram corretamente desenvolvidos e atualizados; 4) a linguagem usada foi compreendida

---

<sup>19</sup> Citado por Araúz, Guanti e Musmanno (2011).

(detetando, por conseguinte, interpretações erróneas); 5) os exemplos apresentados permitiram entender os conceitos transmitidos; 6) o tamanho, as ilustrações ou os recursos sonoros foram adequados e significativos para o contexto educativo em causa.

Quando o material criado facilita a aprendizagem do aluno, falamos de eficácia didática. Para chegar a essa situação, o docente deve valorar o seu trabalho de forma crítica, recorrendo a diferentes géneros de avaliação. Como primeiro exemplo, podemos aludir ao que foi precedentemente exposto, ou seja, a uma avaliação efetuada durante a utilização do material. Como segundo, tendo em conta que o próprio uso discente permite um juízo de valor equitativo, o professor consegue recolher dados concretos, tais como as impressões dos alunos sobre o produto e as dificuldades sentidas por eles. Também devemos mencionar – enquanto terceiro exemplo – a avaliação do material por parte de peritos, já que resulta numa revisão que propõe alterações indispensáveis para atingir objetivos estabelecidos. Numa situação como a nossa, isto é, no âmbito de uma PES, essa valoração provém do professor orientador que coopera na instituição escolar em que nos encontramos. Em síntese, a avaliação da eficiência didática de um material produzido por um docente pode ser contextual (cf. primeiro exemplo referido) ou objetiva (cf. restantes exemplos).

Deve-se igualmente ponderar a atual circunstância ligada à criação de materiais pelos professores. Porquê? Porque esta realidade pedagógica “(...) implica la ruptura de las fronteras entre el espacio escolar y el espacio extraescolar, por [lo que] la diversificación de materiales exige (...), [por] el uso [variado] de recursos y [por las] fuentes ajenas a la institución escolar” (Rodríguez Rodríguez, 2007: 2). Esse tipo de conjuntura promove um enriquecimento do meio escolar enquanto cenário de uma construção interativa de saberes. No entanto, o desenvolvimento de uma cultura colaborativa revela-se limitado, dado que o reconhecimento institucional é escasso em relação à criação de materiais pelo corpo docente. Com efeito, atividades como a organização de eventos são mais valorizadas, no meio de outras igualmente válidas tais como projetos interdisciplinares ou visitas de estudo. Sobre a elaboração de materiais pelos professores e os seus alunos, é importante salientar a frequente dificuldade em encontrar um espaço físico para expor os respetivos trabalhos. Por conseguinte, “(...) resulta difícil concebir una realidad educativa en la que se ha generalizado la producción de materiales por los propios profesores” (*op. cit.*: 1).

Uma das razões que justifica essa perspectiva relaciona-se com a falta de tempo docente para criar os próprios materiais, pô-los em prática e melhorá-los após a sua utilização. Menos tempo dispõem os professores para permanecer na escola quando pretendem ou necessitam recorrer aos meios disponibilizados pelo estabelecimento em questão. Um outro motivo aponta para o lado prático e cómodo de materiais produzidos por editoras a que recorrem os docentes de maneira regular. Segundo a opinião de Rodríguez Rodríguez (2007), a capacidade dos materiais elaborados pelos professores torna-se relativa na hora de competir com esses materiais. Vejamos agora o caso específico da nossa PES.

### **Capítulo 3 – O caso da Prática de Ensino Supervisionada**

#### **3.1. Contextualização**

##### **3.1.1. Escola Secundária c/ 3.º Ciclo do Ensino Básico de Pedro Nunes (estágio de Português)**

“Tradição e inovação”: eis o lema de uma escola criada em 1906, com a nomeação *Lyceu Central de Lisboa*. Visando a excelência, a Instituição define-se como sendo uma “escola de rigor e de qualidade no prosseguimento de estudos”, cuja missão “(...) consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País”, de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril<sup>20</sup>. A Escola alcançou uma identidade própria ao longo do tempo, nomeadamente pela constante preocupação em melhorar a sua qualidade de ensino. Com efeito, é importante relembrar a formação de professores iniciada em 1930 no respetivo estabelecimento, designado então de *Liceu Normal de Lisboa*. Esta denominação não é aquela que, ainda hoje, perdura no imaginário coletivo, dado que a Instituição é maioritariamente conhecida por *Liceu Pedro Nunes*, especialmente desde o ano 1937. Quarenta e um anos depois, com a

---

<sup>20</sup> Vide p. 12 do respetivo *Projeto Educativo 2010-2013*.

unificação do ensino técnico e liceal, sucede outra alteração na designação, passando então a nomear-se *Escola Secundária de Pedro Nunes*.

Atualmente, a Escola Secundária c/ 3.º Ciclo do Ensino Básico de Pedro Nunes – localizada na Avenida Álvares Cabral – contabiliza uma média de quarenta turmas, distribuídas por distintos níveis e ciclos de ensino, mais especificamente o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Sobre este último, a Instituição aposta na oferta de todos os cursos das áreas científico-humanísticas, reafirmando assim a sua vocação para formar discentes prestes a ingressar no ciclo de estudos superiores. Efetivamente, numerosos são os alunos deste estabelecimento que se candidatam e entram no Ensino Superior, facto ligado a uma proveniência socioeconómica de nível médio no geral, ou seja, culturalmente favorecida e academicamente formada. Quanto ao corpo docente da Escola, são cerca de 110 professores que formam um total aproximativo de 1100 discentes, assíduos e participativos na sua maioria.

No âmbito desta PES, cooperaram com a docente tanto alunos do Ensino Básico como discentes do Ensino Secundário, uma vez que a mesma observou aulas de Português para um 7.º ano de escolaridade e executou a planificação de aulas da mesma disciplina para um 12.º ano do curso científico-humanístico de línguas e humanidades. Relativamente a este último nível, 20 elementos constituíam a turma cooperante (12.º G), nomeadamente 9 alunos de sexo masculino e 11 de sexo feminino. A faixa etária situava-se numa média de 17 anos, incluindo idades de 16 e 21 anos. Dois discentes apresentavam retenções, tendo o elemento masculino 20 anos e o feminino 21.

### **3.1.2. Escola Básica Integrada Vasco da Gama (*estágio de Espanhol*)**

A Escola Básica Integrada Vasco da Gama integra-se no Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, criado em 2010 sob orientações do Ministério da Educação para o reordenamento da rede escolar. Este Agrupamento é constituído pela Escola Secundária Eça de Queirós, pela Escola Básica Integrada Vasco da Gama e pela Escola Básica Parque das Nações, confrontando-se com o desafio de promover uma unidade escolar e preservar a identidade de cada uma das Escolas, numa interligação necessária.

Visando a “liderança de processos de excelência para a aquisição, consolidação, reconhecimento e validação de saberes e de competências a nível científico,



tecnológico, social, cultural e ambiental”<sup>21</sup>, o Agrupamento abrange todos os níveis de educação, ensino e formação. Assim sendo, apresenta uma abrangente oferta educativa que vai do pré-escolar ao secundário (regular e profissional), incluindo igualmente a formação de adultos. A missão do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós centra-se na promoção de uma educação e formação ao longo da vida, através de uma qualidade de ensino garantida para que a meta seja a excelência.

Foi no ano escolar 1972/1973 que foi criada a Escola Vasco da Gama, cuja localização remetia para a Portela de Sacavém. Vinte e sete anos depois, a Escola foi transferida para a zona residencial do Parque das Nações, mais concretamente para a Rua Ilha dos Amores, passando a ser nomeada Escola Básica Integrada Vasco da Gama. Oferece atualmente a educação pré-escolar e os três Ciclos do Ensino Básico.

O corpo docente da Escola é constituído por 68 professores, para a educação e formação de 769 alunos. Num total de 31 turmas, 71 discentes frequentam o ensino pré-escolar; 247 encontram-se no 1.º Ciclo do Ensino Básico; 168 no 2.º Ciclo do mesmo; e 283 no respetivo 3.º Ciclo. A Escola Integrada Vasco da Gama é a única escola do Agrupamento a apresentar uma percentagem alta de pais com habilitações académicas elevadas, dado que 97% são licenciados.

A Escola coopera com instituições do Ensino Superior para a formação inicial de professores, nomeadamente nas áreas de Física, Química e Espanhol. A última situação remete para a diversificada oferta do Agrupamento que “(...) contribui para promover ou aperfeiçoar conhecimentos, saberes e competências no âmbito das línguas estrangeiras (...)”<sup>22</sup>. No contexto desta PES, a docente observou aulas de Espanhol de turmas de 7.º, 8.º e 9.º anos do Ensino Básico e, após essa etapa, executou a planificação de aulas dirigidas a um grupo de cada nível, mais concretamente ao 7.º A, 8.º A e 9.º A. A turma do 7.º A era constituída por 30 elementos (26 alunos de sexo masculino e 4 de sexo feminino), com uma média etária de 12 anos. Quanto à turma do 8.º A, a maioria dos discentes tinha 13 anos de idade, dividindo-se em 14 elementos de sexo masculino e 10 de sexo feminino. Por fim, o grupo 9.º A corresponde à turma que cooperou nas atividades associadas à unidade didática *Tiempo de vacaciones*, apresentadas num momento posterior deste relatório. A turma em causa era constituída por 28 alunos (17 elementos de sexo masculino e 11 de sexo feminino), com uma média etária de 14 anos.

---

<sup>21</sup> Vide p. 4 do respetivo *Projeto Educativo 2011-2014*.

<sup>22</sup> Vide p. 27 do mesmo *Projeto Educativo 2011-2014*.

### 3.2. Materiais criados pela docente

Respeitando os conteúdos referentes à primeira sequência de ensino-aprendizagem do PP (2002) – nomeadamente à leitura literária de Fernando Pessoa (ortónimo e heterónimos) –, a planificação da unidade didática *Álvaro de Campos, Sensacionismo e Futurismo* (cf. **Anexo 1**) salienta a transmissão de saberes culturais ligados, sobretudo, a movimentos artísticos do início do século XX, como o Futurismo.

A primeira lição (cf. **Anexo 2**) inicia-se com a comunicação de um evento cultural que conduzirá a uma posterior visita de estudo (facultativa), organizada pela professora. Trata-se de uma exposição sobre o escritor português, relacionado com a cultura espanhola desde uma perspetiva literária, editorial, epistolar e linguística (cf. **Anexo 3**). Com o objetivo de desenvolver a transversalidade cultural e linguística fora do espaço escolar, a docente explica aos alunos que essa exposição se realiza no âmbito de outro evento – *Mostra Espanha 2013* –, consistindo na oferta de um vasto repertório de acontecimentos representativos da cultura e do património espanhóis<sup>23</sup>. Outro elemento não menos importante diz respeito ao próprio local da exposição: a Biblioteca Nacional de Portugal (BNP). Como foi possível constatar durante a visita de estudo, a Instituição é quase desconhecida dos discentes. Efetivamente, até então apenas um aluno se tinha dirigido à Biblioteca (somente porque o pai era lá funcionário, conforme as suas próprias palavras) e nenhum deles sabia que se tratava da maior biblioteca do País. Ora, se o PP em questão pretende consciencializar os discentes para a língua e, conseqüentemente, para a cultura de que são portadores, a ida à BNP pareceu pertinente à professora, não só porque a Instituição valoriza a própria língua, história e identidade do aluno português mas também porque permitiu complementar os conteúdos programáticos alusivos à figura de Fernando Pessoa, estudados em sala de aula. Por todas estas razões, a mesma julgou conveniente elaborar um breve relatório que justificasse esta ida à exposição e que a descrevesse (cf. **Anexo 4** e **Anexo 5**). Nestes dois anexos, a docente pretendeu realçar essa interligação entre Portugal e Espanha, ao usar as cores das respetivas bandeiras, já que duas delas lhes são comuns.

Depois de solicitar aos discentes um resumo oral dos seus conhecimentos prévios sobre o heterónimo Álvaro de Campos, a lição prossegue com a projeção de um

---

<sup>23</sup> Vide [http://www.mostraespanha2013.com/sites/default/files/prensa\\_pt.pdf](http://www.mostraespanha2013.com/sites/default/files/prensa_pt.pdf)

documento – em formato PDF – enquanto consolidação das temáticas até então analisadas em aula (cf. **Anexo 6**). No momento de concebê-lo, a professora pretendia agrupar os tópicos da matéria estudada a partir das informações a que os alunos acederam em lições anteriores, presentes no manual escolar adotado<sup>24</sup>. Decidiu, assim, expor os dados de uma forma sequenciada, salientando a importância de cada um, isto é, partindo do elemento menos relevante para chegar ao mais significativo que remete para a abordagem de um novo tema. A observação do material criado permite: 1) notar a diferenciação dos tópicos apresentados, através de uma utilização diversificada de cores; 2) captar a intenção de guiar o discente até à introdução de outro conteúdo, colocando palavras e expressões-chave em negrito. Em relação às citações presentes no documento (e à respetiva paginação), estas pretendem comprovar ao aluno a aquisição antecipada dos conhecimentos em causa, nomeadamente por ter usado o manual durante as aulas. A segunda parte do documento (cf. “Três fases”) segue a mesma lógica: sequencialização temática e recurso a um degradê de cores para, primeiro, ordenar visualmente os vários tópicos e, segundo, exemplificar o conteúdo dos mesmos. A docente fez igualmente uso de símbolos para enumerar ideias-chave mas sobretudo para indicar ao discente a importância de tomar nota de algumas delas no seu caderno diário, recorrendo assim ao símbolo de uma mão a escrever<sup>25</sup>.

Em seguida, é apresentado um *PowerPoint* aos alunos, elaborado pela própria (cf. **Anexo 7**). Este foi concebido com o propósito de guiar a professora ao longo do seu discurso e de apoiá-la na hora de transmitir novos saberes, sequencializando e inter-relacionando os conteúdos correspondentes de forma progressiva. Assim, as imagens e os textos expostos proporcionam-lhe uma associação entre as novas informações a comunicar e os seus conhecimentos. Deste modo, o discente retém as ideias-chave ao visualizar esses elementos, bem como os respetivos conteúdos ao ouvir a explicação dada pela docente. As cores, a disposição das ilustrações e o efeito de movimento permitem chamar a atenção dos alunos e, conseqüentemente, suscitar a sua curiosidade para a matéria exposta. Como é possível examinar no material anexado, todas as imagens são representativas de cada texto colocado ao seu lado. Há, assim, uma contínua relação entre a forma e o conteúdo. Se o elemento formal e estético de uma

---

<sup>24</sup> Silva, P. *et al.* (2012). *Expressões: Português 12.º ano*. Porto: Porto Editora.

<sup>25</sup> Esta decisão pretendeu desenvolver a competência estratégica do discente que envolve saberes procedimentais, uma vez que “a escola deve proporcionar aos alunos (...) conhecimentos de processos de organização da informação: [elaboração de] apontamentos por palavras-chave, frases curtas; resumo, esquemas (...)”, como consta no PP (2002: 8).

produção de material didático é importante, mais ainda é a componente cultural no âmbito desta PES.

Após aludir à marca sensacionista e futurista na segunda fase da obra de Álvaro de Campos (diapositivo 4), a professora inicia a sua abordagem do Futurismo a partir de uma contextualização europeia. Num primeiro tempo, menciona a autoria italiana e a publicação francesa do texto fundador do movimento para, num segundo, introduzir a vertente portuguesa da respetiva estética (diapositivo 5). Assim, a mesma parte de uma citação de Pais<sup>26</sup> para acrescentar informações inexistentes no PP. O seu objetivo tenciona complementar os conteúdos programáticos, apresentando outros enriquecedores a nível cultural que atingem, desta maneira, uma das finalidades do próprio Programa (2002: 6): “promover o conhecimento de obras/autores representativos da tradição literária, garantindo o acesso a um capital cultural comum”. Embora se trate de um autor português de mérito literário nacionalmente reconhecido<sup>27</sup>, Aquilino Ribeiro não ocupa o seu devido lugar nos programas de Português elaborados pelo Ministério da Educação. A sua única presença encontra-se na adaptação de uma obra de outra autoria – a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto – como leitura sugerida para um 9.º ano de escolaridade<sup>28</sup>. Estando ciente da escassa probabilidade de os discentes se familiarizarem com a referida figura, a docente decide completar a afirmação de Pais, revelando o contributo de Aquilino Ribeiro para o conhecimento do movimento futurista em Portugal. Assim, transmite aos alunos não só a informação de que o escritor esteve exilado em França, no início do século XX, mas também o facto de ele ter exercido uma atividade jornalística, escrevendo artigos para jornais portugueses desde Paris. É exposto um exemplo através da apresentação de uns excertos do artigo “A pintura futurista”, publicado em 1912 na *Ilustração Portuguesa* (diapositivos 6-7). A professora alude à presença do mesmo num dos *Cadernos Aquilianos*<sup>29</sup>, obra acessível na Hemeroteca Municipal de Lisboa. Desconhecendo a Instituição, os discentes solicitam um esclarecimento sobre a mesma e, seguidamente, a docente menciona os serviços e a localização correspondentes. Por um lado, este (des)conhecimento

---

<sup>26</sup> “Foi, porém, graças à estadia em Paris de Mário de Sá-Carneiro, a partir de 1912, que o Futurismo se tornou mais conhecido dos seus amigos (...)”, in Pais, A. P. (2011). *Para compreender Fernando Pessoa: uma aproximação a Fernando Pessoa e heterónimos (ensino secundário)*. 1ª ed., 9ª reimp. Porto: Areal Editores, 236.

<sup>27</sup> Basta recordar a transladação dos seus restos mortais para o Panteão Nacional, em setembro de 2007.

<sup>28</sup> Buescu, H. C. et al. (2002). *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

<sup>29</sup> Ribeiro, A. (1912). A pintura futurista. In Almeida, H. (dir.). (2008), *Cadernos Aquilianos*. Viseu: Fundação Aquilino Ribeiro, n.º 19.

suscitará, no segundo período do ano escolar, a deslocação de um aluno – por iniciativa própria – para a pesquisa e consulta de um artigo científico com o intuito de complementar a análise de outro, sendo este último base de um trabalho de grupo para a avaliação de um momento de oralidade planificada<sup>30</sup>. Por outro, o desconhecimento da docente acerca de um recente encerramento da Instituição irá confrontar o mesmo discente com a impossibilidade de aceder ao texto pretendido. Contudo (e apesar deste infeliz acaso), a divulgação desses dados institucionais permitiu incentivar o aluno a procurar novas informações de forma autónoma, tornando-se assim num sujeito ativo na construção das suas aprendizagens.

Regressando a Aquilino Ribeiro e ao seu artigo “A pintura futurista”, a leitura de três citações projetadas permitirá fazer, posteriormente, uma transição para a abordagem das marcas formais e estilísticas do Futurismo enquanto movimento literário. Deste modo, a professora demonstra aos discentes a complementaridade das artes quando, por exemplo, certos propósitos da arte pictórica surgem na arte literária. No caso exposto, essa relação torna-se indissociável porque evidencia as características fundamentais da estética futurista, desde uma visão plástica e uma expressão escrita. Esta transmissão de novos saberes artísticos “(...) contribui decisivamente para o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla (...)”, estímulo favorecido nas primeiras páginas do PP (2002: 5). É possível observar, no material criado, a associação da descrição estética da pintura futurista com uma exemplificação plástica de artistas europeus (diapositivos 6-7).

Passando para a estética literária futurista, a docente decide ilustrá-la através de fragmentos do texto “Manucure” de Mário de Sá-Carneiro. A alusão ao autor, em espaço de aula, conecta-se com uma atividade cultural preparada para a comunidade escolar, no dia em que a Escola festejara cento e oito anos de existência (cf. **Anexo 8** e **Anexo 9**). Assim, os alunos envolvidos apresentaram, fora da sala de aula, uma

---

<sup>30</sup> Com efeito, no âmbito da segunda sequência de ensino-aprendizagem do PP (referente a Camões e Pessoa, *Os Lusíadas* e *Mensagem*), a tarefa consistia no estudo de um excerto do artigo “Mensagens & Massagens, Lda: uma leitura (também) pós-colonial da *Mensagem* de Fernando Pessoa” de Osvaldo Silvestre, cujo propósito era abordar a questão da língua portuguesa na obra pessoana por todos os elementos do grupo. Sendo estes alunos pré-universitários, a mestrandia considerou pertinente a seleção do artigo, não só para prepará-los para uma linguagem científica presente em circunstâncias académicas mas igualmente para fomentar o exercício do pensamento reflexivo em contexto de trabalho de grupo. Por conseguinte, a análise desse artigo permitiu enriquecer a cultura literária de cada um deles, “(...) pelo convívio com obras mais complexas e, eventualmente, mais distantes do seu universo referencial” (PP, 2002: 24). Devido a essa mesma complexidade, os discentes solicitaram o auxílio da professora, pedindo-lhe a referência de outro texto para melhor entender e trabalhar o tema atribuído. Nesse sentido, foi-lhes mencionada uma recensão de Carlos Carvalho – “Aspectos formais do nacionalismo místico da *Mensagem*” –, acessível na aludida Hemeroteca Municipal de Lisboa ou, melhor dizendo, no número 62 da *Revista Colóquio/Letras* do ano 1981.

dramatização das principais personalidades da geração d’*Orpheu* (cf. **Anexo 10**). Incluía-se nesse grupo o escritor Mário de Sá-Carneiro, entre outras personalidades. Para dar continuação à matéria estudada nas lições relativas a Fernando Pessoa, aos seus heterónimos e ao contexto modernista do início do século XX, a professora recorre a uma preparação dos discentes para a representação dessas personagens, legitimando assim a tal referência ao autor de “Manucure”. Por isso, como é possível observar no folheto anexado (criado pela própria), o papel de Mário de Sá-Carneiro foi atribuído a um dos alunos cooperantes. A este (e aos restantes), a docente entrega uma ficha informativa (também elaborada por ela) sobre a época e a própria personalidade a interpretar, servindo de texto de apoio na preparação discente para o dia da dramatização (cf. **Anexo 11**)<sup>31</sup>. Além disso, com a intenção de o aluno se tornar mais competente enquanto leitor na hora de confrontar e comparar textos diversos, a mesma recorre a outra referência literária para ajudá-lo a melhor enquadrar e entender o texto “Ode Triunfal”. Neste caso, “Manucure” permite relacionar propósitos da estética literária futurista – formulados por Marinetti – com exemplificações correspondentes. Estas ilustram, de forma coerente, o conteúdo de cada texto colocado ao seu lado. A professora decidiu aplicar um efeito visual (diapositivo 10) para adotar um recurso tipográfico (efeito de texto esvaziado e inchado) diferente do tradicionalmente exposto (texto alinhado), atingindo desta maneira um dos objetivos da literatura futurista: “adotar novos recursos tipográficos contra a harmonia da página tradicional” (diapositivo 10). A mesma tira proveito da transformação efetuada para introduzir outro género de apresentação textual, graças à criatividade de um escritor francês da época: Guillaume Apollinaire (diapositivo 11). Esta inter-relação entre a literatura portuguesa e a francesa “(...) promove[...] o acesso a textos de várias tipologias (...)” (PP, 2002: 5) que permitem fazer uma transição para um novo conteúdo, uma vez que os caligramas projetados são um pretexto para iniciar a análise da ode de Álvaro de Campos. A exposição de outros caligramas (diapositivo 12) tenciona uma antecipação de conteúdos pelos alunos, expressando oralmente as suas impressões sobre imagens representativas do poema em questão. Essa partilha de opiniões conduz a docente até à sintetização (em ideias-chave) dos conteúdos abordados e das principais características temáticas e

---

<sup>31</sup> Essa elaboração teve como objetivo colmatar desconhecimentos dos alunos e acrescentar conteúdos não abordados em sala de aula, para que os mesmos se pudessem preparar melhor fora dos ensaios organizados pela docente.

estéticas de um heterónimo sensacionista e futurista (diapositivo 13), com o intuito de preparar o discente para a leitura e análise da “Ode Triunfal” na lição seguinte.

Nessa lição (cf. **Anexo 12**), é comunicado aos alunos outro evento cultural ligado à figura pessoana, ao ser mencionada uma conferência a decorrer no próprio dia na BNP (“A Biblioteca de Pessoa”). Com o objetivo de estimular o discente para uma aprendizagem ativa e, por conseguinte, de despertar a sua curiosidade e o seu interesse, é lido um fragmento da apresentação do evento em início de aula<sup>32</sup>. Antes de prosseguir com a escuta de excertos do poema em causa<sup>33</sup>, a professora projeta um diapositivo com elementos a ponderar no momento de ouvir a declamação do texto (diapositivo 14). Qual é a intenção? Orientar o discente na compreensão da ode ao reconhecer o significado de constituintes prosódicos, ajudando-o assim a confirmar ou infirmar as hipóteses que formulou, em lição anterior, sobre os temas nela tratados (cf. tarefa relacionada com o diapositivo 12). Seguem-se a leitura, análise e interpretação de alguns excertos da “Ode Triunfal”<sup>34</sup> para, na continuação, executar um exercício de compreensão do texto<sup>35</sup>. A consolidação dos conhecimentos concretiza-se no momento de corrigir esse exercício e de sistematizar as novas informações, resumindo-as através de esquemas apresentados: 1) em sala de aula, recorrendo ao quadro disponibilizado; 2) fora desse espaço, utilizando o correio eletrónico para proporcionar aos alunos um documento elaborado pela docente<sup>36</sup> (cf. **Anexo 13**). A própria conceção pretendeu apresentar, de uma forma apelativa e “arejada” (como é o caso da primeira página com o recurso a cores suaves), as ideias-chave e os conteúdos mais importantes, relativos à significação e contextualização do texto lírico. Depois da referida sintetização em contexto de aula, a professora entrega aos discentes uma ficha de trabalho a realizar em casa (cf. **Anexo 14**). Criou esse material para desenvolver a expressão escrita do aluno ou, mais especificamente, para que este produzisse um texto de tipo sintético. A tarefa solicitada tenciona o domínio das técnicas fundamentais de escrita informativa pelo

---

<sup>32</sup> “Pedro Sepúlveda aborda a conceção editorial e bibliográfica da obra de Fernando Pessoa e o desejo totalizante do poeta de transformação da realidade em livro, aproximando-o de noções metafóricas de livro e de biblioteca. Pessoa concebeu a sua obra sob a forma de uma coleção de livros, atribuindo-os a diversos nomes de autor e de editor, e definindo-os enquanto manifestações distintas da realidade que, no seu conjunto, poderiam realizar o desejo de expressão total dessa mesma realidade.” (*vide* [http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=884%3Aconferencia-a-biblioteca-de-pessoa-10-dez-18h00&catid=163%3A2013&Itemid=910&lang=pt](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=884%3Aconferencia-a-biblioteca-de-pessoa-10-dez-18h00&catid=163%3A2013&Itemid=910&lang=pt) )

<sup>33</sup> Faixa 18 do CD áudio que acompanha o manual escolar adotado, anteriormente referido.

<sup>34</sup> Recorrendo ao manual escolar adotado.

<sup>35</sup> *Vide* exercício 4 de Silva, P. *et al.* (2012). *Expressões: Português 12.º ano*. Porto: Porto Editora, 121.

<sup>36</sup> O delegado da turma criou um correio eletrónico para que esta recebesse informações e materiais por parte dos docentes e dos próprios colegas ([turma12gpn@hotmail.com](mailto:turma12gpn@hotmail.com)).

mesmo, com a finalidade de “(...) saber sequencializar, sintetizar, definir, explicar, documentar-se (...)”, como é requerido no PP (2002: 21). Para isso, a docente resolveu guiar o discente com a sugestão de entradas de glossário já redigidas, primeiro para que este se baseasse nos exemplos dados para executar a tarefa, segundo para lhe lembrar conceitos estudados em aula, realizando assim uma operação de revisão. A correção concretizar-se-á igualmente fora do espaço escolar, uma vez que um documento próprio será enviado, num momento ulterior, para o correio eletrónico da turma, com a finalidade de o aluno se corrigir de forma autónoma ao examinar um modelo de correção proposto pela professora. Para terminar a lição, é apresentado aos discentes um diapositivo alusivo ao filme *Dancer in the dark* do realizador dinamarquês Lars Von Trier (diapositivo 15), em que atua a cantora islandesa Björk enquanto personagem principal. Apesar de desconhecerem a referência cinematográfica, os alunos identificam de imediato a artista apresentada nas imagens projetadas. Porquê expô-las? Primeiro, porque o PP (2002: 24) “(...) contempla não só a leitura de textos escritos mas também de imagens, equacionando a relação entre o verbal e o visual”. Segundo, porque a conceção e elaboração desse diapositivo possibilitam a realização de uma atividade de reação/reflexão, visando integrar e sistematizar novos saberes. Para isso, a docente vai ao encontro do universo musical do discente com o intuito de chamar a sua atenção e, assim, ativar os seus conhecimentos sobre o tópico do movimento futurista, abordado em aula anterior. A atividade consiste em estabelecer associações lógicas entre a temática futurista estudada e o exame de duas imagens apresentadas, recorrendo à expressão oral para expor ideias e expressar opiniões. A participação dos alunos revelou-se construtiva na hora de conectar o código verbal com o não verbal. A primeira interligação solicitada parte da observação de uma fotografia (colocada no lado direito do diapositivo). As opiniões formuladas remetem para a “transformação/deformação” da “habitual” apresentação de uma imagem. Assim, os discentes mencionam o aspeto futurista de “ruptura com o normal/tradicional”, ao aludir a essa “nova apresentação” gráfica. A segunda inter-relação baseia-se na análise de um cartaz (disposto no lado esquerdo do diapositivo). As ideias expressas surpreenderam a professora, nomeadamente quando os alunos partilharam um detalhe que lhe escapou, revelando assim uma observação minuciosa dos mesmos. Trata-se da associação estabelecida entre uma disposição alfabética e outra numérica, dado que os discentes destacam uma correspondência existente entre as letras dispostas em cada linha e o número ao seu lado colocado. Ou seja, cada algarismo representa o número exato das letras expostas. É



igualmente referida uma ligação entre a imagem e os caligramas observados na precedente lição. A docente decide relembrar o propósito *marinettiano* de libertar as palavras, chamando a atenção para a colocação dispersa das letras no próprio cartaz. Como último momento de consolidação dos conhecimentos, é proposto aos alunos o visionamento de um fragmento do filme *Dancer in the dark* para que estes localizem pontos-charneira entre o registro audiovisual e o texto lírico analisado<sup>37</sup>. Assim sendo, é-lhes solicitada uma comparação entre os dois documentos, relativamente às temáticas sensacionistas e futuristas abordadas em aula. A professora especifica aos discentes o objetivo de interligar momentos significativos da “Ode Triunfal” com outros do fragmento visionado<sup>38</sup>. As respostas aguardadas – e algumas delas formuladas – remetem para: 1) o ambiente fabril (presente no filme e na ode)<sup>39</sup>; 2) a presença de elementos metálicos (próprios do contexto exposto nos dois documentos)<sup>40</sup>; 3) o ruído maquinal (relacionado com onomatopeias<sup>41</sup> que determinam o ritmo da canção e das ações – humanas ou maquinais – apresentadas no registo audiovisual)<sup>42</sup>; 4) o fascínio pelas máquinas (do sujeito lírico e de Selma, personagem interpretada por Björk)<sup>43</sup>; 5) o movimento maquinal (associado ao verso “Ó rodas, ó engrenagens, r- r- r- r- r- r- r- r- eterno!” e aos atores agrupados à volta de uma máquina para reproduzir o seu mecanismo através da mímica)<sup>44</sup>; 6) uma pausa rítmica (no poema e no vídeo, surgindo assim um discurso parentético nos dois documentos)<sup>45</sup>.

De acordo com as competências visadas, no que diz respeito à primeira sequência de ensino-aprendizagem do PP (2002), a conceção e produção de materiais pela docente permitiram contribuir para uma formação discente que engloba: 1) a participação na vida da comunidade; 2) a construção de uma identidade cultural; 3) o desenvolvimento de capacidades para utilizar e avaliar informações de modo crítico e

---

<sup>37</sup> Uma vez mais, a complementaridade entre distintas artes é salientada em contexto de aula. Neste caso, trata-se da arte cinematográfica e da literária.

<sup>38</sup> Vide <http://www.youtube.com/watch?v=09BkUQFWQgs>

<sup>39</sup> “À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas da fábrica” (p. 117 do manual, verso 1).

<sup>40</sup> “Ó ferro, ó aço, ó alumínio, ó chapas de ferro ondulado!” e “Do ferro e do bronze e da bebedeira dos metais” (p. 119 do manual, v. 83 e v. 100).

<sup>41</sup> No filme: “Clatter, crash, clack / Racket, bang, thump / Rattle, clang, crack, thud, whack, bam!”. No texto lírico: “r- r- r- r- r- r- r- r- eterno!” e “Z- z- z- z- z- z- z- z- z- z- z!” (p. 117 do manual, v. 5 e p. 120, v. 125).

<sup>42</sup> “It’s the clatter machines / They greet you / And say / We tap out a rhythm / And sweep you away”.

<sup>43</sup> No poema: “Ao fúlgido e rubro ruído contemporâneo, / Ao ruído cruel e delicioso da civilização de hoje?” (p. 119 do manual, vv. 94-95). No filme: “A clatter machine / What a magical sound / A room full of noises / That spins you around”.

<sup>44</sup> Na ode: p. 117 do manual, v. 5. No vídeo: hiperligação anteriormente aludida (vide duração 2’05 – 2’20).

<sup>45</sup> No poema: p. 119 do manual, vv. 68-76. No vídeo: vide duração 2’20 – 2’40.

autónomo; 4) a apresentação de opiniões; 5) o desenvolvimento do espírito crítico. Foi necessário seguir distintos caminhos de criação didática para trabalhar todas estas competências dentro e fora do espaço escolar.

### 3.3. Materiais criados pelo aluno

Se a anterior variedade de caminhos e a respetiva escolha orientaram a criação de materiais didáticos pela docente, o desenho de um roteiro permite-lhe direcionar os discentes para etapas predefinidas de um percurso a efetuar até ao ponto de chegada, ou seja, até à criação de um material pelos mesmos. Segundo o PE (1997: 29), “ao professor caberá a decisão de como pôr os conteúdos em prática, de uma forma global (...)”<sup>46</sup>. Assim sendo, a docente decidiu elaborar um roteiro didático para desenvolver a competência estratégica sociocultural do aluno, ao “aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural, através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola” (PE, *op. cit.*: 9).

O ponto de partida deste roteiro sociocultural remete para uma aula introdutória sobre as distintas formas de celebrar o “Día de los Enamorados” em certos países hispano-americanos (cf. **Anexo 15**). Como consta na respetiva planificação de aula, um dos objetivos consiste na comparação do festejo realizado em terras hispânicas com o mesmo comemorado em terras portuguesas (cf. ponto 4 do documento referido). Nesse sentido, os discentes devem “aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula” (PE, *op. cit.*: 12), primeiro para compreender textos escritos e segundo para produzir oralmente enunciados que expressam as suas opiniões. O material exposto é constituído por elementos de natureza variada (cf. **Anexo 16**). Com efeito, a docente elaborou um *PowerPoint* a partir de materiais apresentados numa ação de formação de professores – *El español en movimiento: actividades para la clase de ELE*<sup>47</sup> –, recorrendo então a um texto escrito e a um registo audiovisual. Contudo, não se aplicaram as respetivas atividades (propostas na formação), já que a adaptação dos documentos usados por ela permitiu fazer uma transição para a lição seguinte, ao

---

<sup>46</sup> O sublinhado é próprio do documento.

<sup>47</sup> Esta ação de formação (organizada pela Porto Editora) realizou-se em 18 de janeiro, com a colaboração dos docentes Luísa Moreira e Fernando Ruiz Pérez (*vide* certificado de presença em **Anexo 17**).

incluir componentes geográficas que principiaram a abordagem da unidade didática *Tiempo de vacaciones*, sugerida no manual escolar adotado (cf. **Anexo 18**)<sup>48</sup>.

Para a primeira etapa do roteiro (cf. **Anexo 19**), a docente decide realçar a necessidade de o aluno ter consciência da importância da transversalidade dos saberes, dado que os conteúdos programáticos de outras disciplinas são fundamentais para a construção de novos conhecimentos. Neste caso, os que foram adquiridos na disciplina de Geografia surgem, em aula de Espanhol, como base para iniciar um estudo ligado ao mundo hispano-americano. Para isso, efetua-se uma atividade de revisão que consiste na audição da canção “300 kilos” do grupo espanhol Los Coyotes (usando um CD elaborado por uma editora portuguesa)<sup>49</sup>, para que o discente identifique e escreva, no seu caderno diário, os nomes remetentes para os países envolvidos (cf. **Anexo 20**). A tarefa prossegue com um exercício de preenchimento de mapa, ao considerar os nomes precedentemente referidos (cf. **Anexo 21**).

Em relação à segunda etapa do roteiro, esta foi determinada a partir da seguinte afirmação presente no PE (1997: 5): “é o que se aprende, mas também o como se aprende”<sup>50</sup> que caracteriza o processo de aquisição de uma língua estrangeira. Seguindo esta ideia, a professora concebeu e elaborou um percurso sociocultural para o ensino e a aprendizagem de saberes associados a “referências geográficas e culturais sobre os países onde se fala espanhol” (*op. cit.*: 20). A organização destes conteúdos foi sequenciada de maneira a relacionar entre eles os domínios apresentados no Programa (1997). Assim, inicia-se o percurso com a distribuição de um mapa a cada aluno, conduzindo para a leitura e respetiva compreensão de enunciados que aludem a certos elementos culturais e socioculturais da América hispânica, ilustrados no próprio documento (cf. **Anexo 22**). Um segundo mapa é exposto aos discentes, através da projeção de uma previsão meteorológica para o território argentino<sup>51</sup>. O registo videográfico utilizado permite desenvolver a competência de compreensão oral (cf. **Anexo 23** – ponto 3 da planificação), uma vez que o aluno deve: 1) identificar palavras do campo lexical relativo ao clima; 2) identificar e contrastar expressões linguísticas diversas, comparando o espanhol peninsular com o americano. Para prosseguir o

---

<sup>48</sup> Castro Viúdez, F., Rodero Díez, I., & Sardinero Franco, C. (2013). *Español en Marcha 3: curso de español como lengua extranjera (Libro del alumno)*. 8ª ed. Madrid: SGEL, 96-105.

<sup>49</sup> Trata-se do CD áudio que acompanha o seguinte manual escolar: Pino Morgádez, M., Moreira, L., & Meira, S. (2009). *Español 2: Nivel Elemental II*. Porto: Porto Editora.

<sup>50</sup> Os sublinhados são próprios do documento.

<sup>51</sup> Vide [http://www.youtube.com/watch?v=c\\_7H2iU\\_huQ](http://www.youtube.com/watch?v=c_7H2iU_huQ)

percurso, são formados grupos de trabalho constituídos por dois elementos. A docente entrega um texto informativo a cada um deles, alusivo a um país hispano-americano específico (cf. **Anexo 24**). Ou seja, os enunciados atribuídos são diferentes para cada grupo, tendo em conta que expõem conteúdos socioculturais de um só país. Com o intuito de os discentes adquirirem conhecimentos gerais sobre a cultura hispano-americana (úteis na hora de tomar decisões para elaborar um material próprio), a professora decide fomentar a sua expressão oral em língua espanhola, solicitando a cada grupo de trabalho o resumo, para os respetivos colegas, dos dados apresentados no documento fornecido, em relação ao país atribuído (cf. **Anexo 23** – ponto 6 da planificação). Esta atividade permite aos alunos ter uma noção abrangente sobre a América hispânica, proporcionando-lhes assim uma base para a escolha de um país ou, melhor dizendo, de uma cidade a ilustrar num material a elaborar no fim do roteiro. Este género de abordagem sociocultural realizou-se igualmente numa paragem efetuada durante o percurso (cf. **Anexo 25** – ponto 4 da planificação). Com efeito, recorreu-se ao manual escolar para aceder a informações sobre a Guatemala, nomeadamente através da leitura do texto “¿Quieres viajar a Guatemala?” e da execução de um exercício de tipo “verdadeiro/falso” (cf. **Anexo 26**). Esta tipologia foi aplicada numa ficha de trabalho concebida e produzida pela docente (cf. **Anexo 27**). A criação deste documento justifica-se com a intenção de fomentar a competência de compreensão oral (tal como sucedeu na hora de visionar a referida previsão meteorológica) mas, sobretudo, com o objetivo de abordar o conteúdo programático alusivo à caracterização de determinados povos da América hispânica. Foi nesse sentido que a professora decidiu projetar uma entrevista feita a seis hispano-americanos que descrevem as pessoas do seu país (cf. **Anexo 28**). O uso de um DVD elaborado por uma editora espanhola<sup>52</sup> permitiu “favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural [dos discentes], através do [seu] confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s)” (PE, 1997: 7). É com esta finalidade atingida – própria do PE – que se termina o percurso da segunda etapa do roteiro.

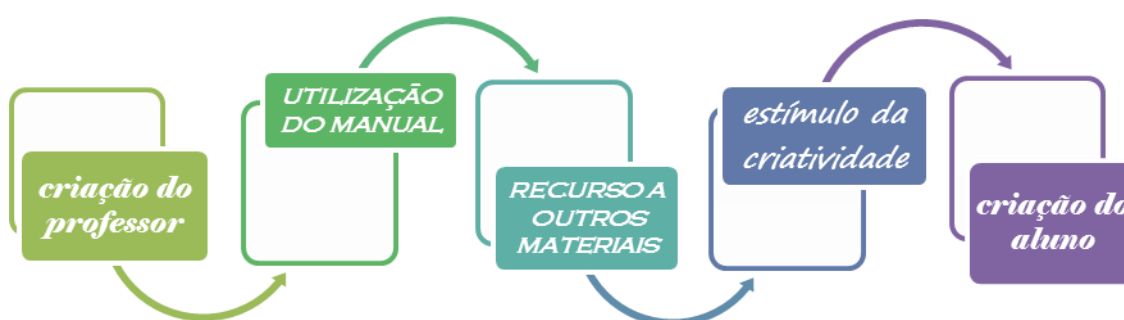
O ponto de chegada do mesmo corresponde a uma criação de material pelo aluno, como foi inicialmente mencionado. Esta tem como base todos os saberes que foram partilhados ao longo do roteiro, através de vários materiais que proporcionaram ao discente uma verificação de conhecimentos previamente adquiridos e a aquisição de

---

<sup>52</sup> Vide “Voces de América (reportaje)”, in *El DVD de Aula: documentos audiovisuales para las clases de español* (2008). Barcelona: Difusión.

outros saberes. Dos materiais apresentados pela docente, a grande maioria foi distribuída a cada aluno, fazendo com que este tivesse em sua posse distintos suportes que lhe permitissem não só consolidar os seus conhecimentos mas também preparar-se para uma avaliação própria. Trata-se, neste caso, da elaboração de um postal que será valorado pela sua criatividade e pela expressão escrita apresentada.

É partindo da conceção e produção de materiais pela professora que se chega à criação de um material pelo aluno. Poder-se-ia, então, afirmar que a elaboração do material discente resulta de uma construção didática de um itinerário de imaginação e invenção. Contudo, também se deve incluir, nesse mesmo itinerário, os materiais já produzidos que a própria docente utiliza, com ou sem adaptação sua. Para este roteiro sociocultural, recorreu-se, por exemplo, a documentos propostos numa formação de professores, ao manual escolar adotado, a fragmentos de outros manuais, a um CD e DVD de editoras diferentes. Em síntese, segue um esquema condensador de todos estes elementos que impulsionam a criatividade e originalidade do aluno, no momento de produzir um material próprio.



Chegando ao fim do roteiro (cf. **Anexo 29** – ponto 6 da planificação), a docente entrega a cada discente um postal-guião concebido e elaborado por ela (cf. **Anexo 30**), com a intenção de orientá-lo no seu processo de criação. Assim, as suas indicações apontam para o aspeto formal e estético do material mas igualmente para a formulação do respetivo conteúdo. O aluno confronta-se, então, com diversas etapas de conceção e produção como a pesquisa e recolha de dados, entre outros exemplos.

A criação de um postal representativo de uma cidade hispano-americana não só propicia a consolidação de conhecimentos culturais e socioculturais adquiridos ao longo do roteiro, como também permite avaliar a competência relativa à expressão escrita. É importante referir que esta avaliação corresponde ao último grupo de uma prova

aplicada em contexto de aula (cf. p. 3 do **Anexo 31**), cujos critérios de correção estão delineados num documento próprio (cf. **Anexo 32**). Como é possível observar nas páginas 3, 4 e 5 deste último **Anexo**, as valorações estão distribuídas em função de quatro critérios principais: 1) a elaboração do postal; 2) a redação do mesmo; 3) a competência pragmática; 4) a competência linguística. Nota-se que a valoração atribuída à expressão escrita é idêntica à valoração conferida à criação do material. Ou seja, estes dois critérios representam dois terços da valoração do produto final. Quanto à correção da produção escrita do postal e dos restantes grupos da prova, a professora elaborou uma ficha para que cada discente realizasse uma autocorreção fora da sala de aula, consultando um modelo de correção proposto por ela (cf. **Anexo 33**). Desta forma, o aluno confronta-se com o seu ponto de situação perante o roteiro efetuado, isto é, faz a sua autoavaliação relativamente à aprendizagem de saberes culturais e socioculturais sobre o mundo hispano-americano. É neste preciso momento que cabe ao discente a decisão de delinear um percurso de revisão, tornando-se assim responsável pelo seu processo de aprendizagem.

O último ponto a realçar refere-se à criação docente concebida a partir da criação discente. Esta interligação pode ser designada por coprodução. Efetivamente, a professora decidiu elaborar um documento ilustrador da criatividade dos alunos, enquanto amostra de postais produzidos com sentidos formais e estéticos diferentes (cf. **Anexo 34**). Esse documento também exemplifica vários níveis de avaliação, correspondendo a resultados que remetem para uma grelha elaborada pela mesma (cf. **Anexo 35**). É assim como se termina um roteiro de (co)criatividade.

### **3.4. Didatizar o quotidiano**

Para a abordagem da terceira sequência de ensino-aprendizagem do PP (2002) – relativa à leitura literária de *Felizmente há luar!* de Luís de Sttau Monteiro –, a docente recorreu a ferramentas e materiais que fazem parte do quotidiano do discente e do seu. Trata-se, sobretudo, de ferramentas ligadas às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) que permitem: 1) introduzir os conteúdos programáticos relacionados com a obra mencionada; 2) interpretar a mesma, conectando-a com o seu

autor e contexto; 3) articular saberes culturais com materiais destinados a uma utilização escolar ou não.

Para iniciar essa abordagem, é projetado um registo videográfico<sup>53</sup>, armazenado e partilhado no conhecido *site* YouTube. O objetivo do visionamento é os alunos deduzirem a época sugerida para associá-la ao texto em causa. É então referido, pela professora, o paralelismo existente entre o passado representado em *Felizmente há luar!* e as condições históricas do regime salazarista em que o drama foi escrito. Depois de uma breve alusão à biografia de Sttau Monteiro, a mesma recorre a uma central de conteúdos portuguesa – a Infopédia – para a leitura do artigo “Canções de resistência”<sup>54</sup>, contando com a participação de três alunos. É nesse momento que a docente decide salientar a referência ao dramaturgo e a menção de duas outras figuras no texto exposto – Bertolt Brecht e Sérgio Godinho –, uma vez que serão posteriormente estudados em contexto de aula. Para continuar, recorre outra vez ao YouTube com a intenção de exemplificar e de dar a conhecer uma das mais importantes canções de protesto dentro do panorama português: “Os Vampiros” de Zeca Afonso<sup>55</sup>. Para ativar conhecimentos sobre este tópico, apresenta aos discentes a entrada enciclopédica “Cantigas do Maio”<sup>56</sup> – através do *site* Wikipédia – para que os mesmos identifiquem uma canção emblemática do 25 de Abril, presente no dito álbum. Todos reconhecem a “Grândola, Vila Morena”, fazendo com que a professora decida realçar a importância do álbum referido e do respetivo músico, tendo em conta a influência destes dois elementos em novas gerações de artistas. Prossegue, assim, com a alusão a uma jovem cantora de Vila Real – Emmy Curl – ao projetar a sua versão de “Maio Maduro Maio”<sup>57</sup>, originalmente interpretado por Zeca Afonso. Os alunos desconhecem a cantora e a canção mas, quando lhes é perguntado se existem atualmente figuras musicais que recorrem ao género das canções de protesto, mencionam imediatamente a cantora Capicua e o *rapper* Valete com a sua canção “Anti-herói”. O discente que partilhou esta última referência musical especifica à docente que se trata de uma canção antiga mas que pode ser considerada como canção de luta, segundo a sua opinião. Com o propósito de complementar e finalizar esta exploração musical, a própria alude a outro *rapper* conhecido dos alunos – Boss AC – cuja canção “Sexta-feira (emprego bom já)” surge

---

<sup>53</sup> Vide <http://www.youtube.com/watch?v=-NXy3hKULSI>

<sup>54</sup> Vide <http://www.infopedia.pt/apoio/artigos/13300600>

<sup>55</sup> Vide <http://www.youtube.com/watch?v=ZUEeBhhuUos>

<sup>56</sup> Vide [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cantigas\\_do\\_Maio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cantigas_do_Maio)

<sup>57</sup> Vide <http://www.youtube.com/watch?v=NZr7A2vDDo8>

igualmente como protesto à situação económica e política do País, além de pôr em questão toda a formação académica.

Para abordar os conteúdos vinculados à obra *Felizmente há luar!* e ao seu autor Luís de Sttau Monteiro, a professora recorreu a outra ferramenta das NTIC para criar um espaço de divulgação dessas informações. Com efeito, constituiu um grupo próprio na rede social Facebook – utilizada pelos discentes no seu dia a dia –, onde apenas existia uma página sobre o texto literário, elaborada pela companhia de teatro A Barraca para difundir a respetiva representação da peça<sup>58</sup>. Se por um lado já existem outras páginas *web* que contextualizam, descrevem e analisam o drama referido<sup>59</sup>, por outro o grupo criado – “Felizmente há luar!” – não pretende somente divulgar os conteúdos programáticos mas ser igualmente um espaço de criatividade, tanto para a docente como para os alunos, constantemente interligado a saberes culturais que remetem para a obra, o escritor e as épocas em causa<sup>60</sup>.

Criado no dia 26 de março de 2014, o grupo era inicialmente formado por 19 elementos: dezassete discentes, a professora orientadora desta PES e a docente. Neste momento, conta-se um total de 35 membros, repartido por 17 alunos cooperantes (49%), 14 discentes de outras turmas de 12.º ano da mesma Escola (40%), 1 docente (2%) e 3 professores (9%) que lecionam: 1) na escola cooperante; 2) na Escola Secundária Passos Manuel; 3) na Escola Secundária de Camões. Dos vinte alunos cooperantes, apenas três não aderiram ao grupo, uma vez que não têm uma conta aberta na rede social. Perante esta situação, a docente decidiu recorrer simultaneamente ao email da turma para que esses alunos acessem às informações partilhadas no Facebook.

Num primeiro tempo, ela apresenta o grupo criado em contexto de aula, com o intuito de expor ferramentas que preparam os discentes para uma visita de estudo previamente organizada. É o caso da criação de um evento alusivo a uma ida ao Teatro

---

<sup>58</sup> Vide <https://www.facebook.com/FelizmenteHaLuar?fref=ts>

<sup>59</sup> Exemplos:

a) <http://www.prof2000.pt/users/jsafonso/port/luar.htm>

(página elaborada pelo docente João Santos Afonso, no âmbito de um projeto de apoio às Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas);

b) <http://port12ano.blogspot.pt/search/label/Felizmente%20H%C3%A1%20Luar%20-%20Lu%C3%ADs%20de%20Sttau%20Monteiro?updated-max=2013-04-25T11:47:00%2B01:00&max-results=20&start=20&by-date=false>

c) <http://port12ano.blogspot.pt/search/label/Felizmente%20H%C3%A1%20Luar%20-%20Lu%C3%ADs%20de%20Sttau%20Monteiro>

(páginas de um blogue criado pelo professor António Alves para os seus alunos, publicadas entre abril e maio de 2013).

<sup>60</sup> Vide <https://www.facebook.com/groups/felizmentehaluar/>



A Barraca para assistir à representação de *Felizmente há luar!*. Na página correspondente<sup>61</sup>, é possível consultar informações sobre o drama, a sua contextualização, o escritor e respetivo período histórico. Para esta elaboração, a professora utilizou e adaptou textos divulgados no *site* do próprio Teatro. Em seguida, com o mesmo objetivo preparatório, apresenta hiperligações – através de ficheiros, em formato PDF, produzidos por ela – para introduzir o local da representação, a companhia teatral associada a este e vários elementos referentes ao texto literário como, por exemplo, a respetiva estética<sup>62</sup>. É ao examinar o próprio mural do grupo que a docente indica outras hiperligações aos alunos, relacionadas com o tema da censura em Portugal<sup>63</sup>. Em consequência, recorre em seguida a dois álbuns fotográficos concebidos por ela, com a intenção de ilustrar censuras efetuadas em outros textos dramáticos portugueses<sup>64</sup> e de os discentes anteciparem conteúdos sobre *Felizmente há luar!*, observando e analisando distintos cartazes alusivos à representação da peça por companhias de teatro diferentes<sup>65</sup>. Enquanto última consulta feita em aula nesta primeira abordagem programática, a professora comunica aos alunos a existência de outros documentos de apoio na página do grupo, a consultar em contexto extraescolar.

Um deles foi concebido para fomentar a aquisição autónoma de novos saberes pelo discente, aconselhando uma determinada bibliografia sobre o género teatral e o drama em questão<sup>66</sup>. Outro remete para uma ficha informativa sobre Luís de Sttau Monteiro e a sua obra *Felizmente há luar!*, elaborada pela docente a partir da adaptação de materiais produzidos por outra autoria<sup>67</sup>, com o propósito de complementar a consulta das hiperligações precedentemente referidas. A autocorreção também é uma forma de aprender autonomamente, com a possibilidade de observar, na própria página, um modelo de correção ligado a tarefas iniciadas em sala de aula mas a finalizar fora desta (cf. **Anexo 36**). A intenção de acompanhar os alunos em situação extraescolar é igualmente visível num *PowerPoint*<sup>68</sup> criado pela mesma. Efetivamente, se num

---

<sup>61</sup> Vide <https://www.facebook.com/events/279637008881481/>

<sup>62</sup> Vide <https://www.facebook.com/groups/felizmentehaluar/703713786334075/> e <https://www.facebook.com/groups/felizmentehaluar/703725616332892/>

<sup>63</sup> As hiperligações em questão remetem para as seguintes páginas *web*:

a) <http://www.sabado.pt/Special-Pages/Print.aspx?printpath=%2FDossies-SABADO%2FDossies-SABADO%2FEspecial-25-Abril%2FFotogaleria-%28922%29&classname=Article.Media>

b) <http://www.museudaimprensa.pt/galeriavirtualdacensura/>

<sup>64</sup> Vide <https://www.facebook.com/media/set/?set=oa.703834922988628&type=1>

<sup>65</sup> Vide <https://www.facebook.com/media/set/?set=oa.703618593010261&type=1>

<sup>66</sup> Vide <https://www.facebook.com/groups/felizmentehaluar/703720643000056/>

<sup>67</sup> Vide <https://www.facebook.com/groups/felizmentehaluar/703829616322492/>

<sup>68</sup> Documento partilhado em <https://www.facebook.com/groups/felizmentehaluar/718565211515599/>

primeiro tempo este documento permite guiá-los na sua construção de novos conhecimentos em espaço de aula, num segundo ele orienta os discentes na execução de tarefas fora desse contexto, através da enunciação de instruções no fim do material (cf. **Anexo 37**). É no seguimento dessa articulação aula/extra-aula que a professora solicita aos alunos a elaboração de um ficheiro sobre personagens de *Felizmente há luar!* (atividade sugerida no PP), a partir da sua assistência à representação da peça. É com a produção deste documento que os mesmos desenvolvem a própria competência estratégica, ao sintetizar características de quatro figuras específicas (cf. **Anexo 37**) e ao usar processadores de texto como o Microsoft Word (ferramenta promovida no PP). Deste modo, a publicação do trabalho na página do grupo<sup>69</sup> permite: 1) ao discente, “utilizar métodos e técnicas de (...) registo e tratamento de informação, nomeadamente com o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação” (PP, 2002: 7); 2) à docente, ter acesso ao material criado pelo mesmo num contexto extraescolar. Contudo, apenas 47% dos alunos membros do grupo recorreram à rede social. Os restantes ou enviaram o documento para o email da professora (por causa de publicações falhadas na mesma página) ou entregaram-no em espaço de aula ou, simplesmente, não realizaram a tarefa solicitada. Apesar deste mau resultado, é importante referir a presença de um curto registo audiovisual<sup>70</sup>, concebido e produzido por um discente que captou distintos momentos da visita de estudo mencionada, usando uma aplicação móvel – Flipagram – que permite escolher as fotografias, o ritmo e a música pretendidos. A docente decide, então, apresentar o material em aula: primeiro, para agradecer a colaboração do aluno; segundo, para partilhar a sua criatividade, dando assim conhecimento aos colegas que não são membros do grupo. A página em causa não foi unicamente criada para divulgar a criatividade discente mas também para ser um espaço singular que revela curiosidades culturais (publicadas pela professora), a consultar fora da sala de aula. Assim, o aluno tem acesso a informações culturais e socioculturais inter-relacionadas com os conteúdos programáticos, ou seja, associadas ao género teatral de *Felizmente há luar!* e da sua contextualização, em paralelismo com o período histórico em que viveu Luís de Sttau Monteiro. Por exemplo, no dia 27 de março<sup>71</sup>, foram partilhadas informações relativas à celebração do Dia Mundial do Teatro, tais como: 1) uma mensagem do dramaturgo sul-africano Brett Bailey, através de uma hiperligação que remete para a Escola Superior de

---

<sup>69</sup> Vide <https://www.facebook.com/groups/felizmentehaluar/files/>

<sup>70</sup> Vide

<https://www.facebook.com/video.php?v=10203005968503831&set=o.703590196346434&type=3&theater>

<sup>71</sup> Primeiro dia de aulas dedicadas à referida sequência de ensino-aprendizagem do PP.

Teatro e Cinema; 2) representações teatrais em espaços de entrada livre (como o Teatro Nacional D. Maria II e o Teatro Municipal Maria Matos), fomentando desta forma uma autoformação cultural do discente enquanto jovem cidadão; 3) uma adaptação videográfica de *Felizmente há luar!* por uma associação cultural de Lousã. Para aludir à época de Sttau Monteiro, a docente recorre à divulgação da peça “Abril, esperanças mil”, representada na Assembleia da República no âmbito das comemorações do 40.º aniversário do 25 de Abril. Esta pretende fazer uma reflexão sobre a própria data e as consequências a ela associadas. Na mesma publicação, a professora decide destacar a encenação e interpretação, uma vez que são idênticas às da peça assistida pelos alunos no dia da visita de estudo. Para os mais curiosos, coloca uma hiperligação que conduz ao programa das comemorações realizadas na Assembleia, acentuando a livre entrada a todas as atividades<sup>72</sup>. Esta menção às comemorações do 25 de Abril surge igualmente em contexto de aula, nomeadamente com o uso de materiais que pertencem ao quotidiano da docente e dos discentes.

Para o ensino e a aprendizagem de saberes culturais relacionados com o período ditatorial de Salazar – espelho do passado totalitário presente em *Felizmente há luar!* –, a professora concebeu a aula de 24 de abril a partir do manuseamento de materiais característicos do seu dia a dia. “De um manual escolar a uma agenda cultural”, assim se poderia definir o percurso efetuado ao longo desta aula. Iniciou-se a partida com o desenho de um guião (cf. **Anexo 38**) que substituiu a tradicional planificação de aula, demasiado detalhada e pouco prática na hora de consultá-la. Quanto aos primeiros passos dos alunos, concentraram-se na utilização do manual escolar para: 1) ler, analisar e interpretar um excerto da peça de Sttau Monteiro, através da realização de exercícios de compreensão<sup>73</sup>; 2) ler um fragmento da obra *Os Portugueses* de Barry Hatton, para comparar o passado representado no drama com as condições históricas do Estado Novo<sup>74</sup>. Neste último texto, intitulado “O jardim murado de um ditador: os anos de Salazar”, é feita uma contextualização que ajudou a orientar os passos da docente para a exploração de um itinerário cultural. Efetivamente, com o intuito de ilustrar, explicar e complementar informações e conteúdos programáticos, a própria forneceu a cada discente uma *Agenda Cultural de Lisboa* referente ao mês de abril<sup>75</sup>, para iniciarem

---

<sup>72</sup> Vide <http://app.parlamento.pt/25A/25abril2014.htm>

<sup>73</sup> Cf. Silva, P. et al. (2012). *Expressões: Português 12.º ano*. Porto: Porto Editora, 252-255.

<sup>74</sup> Cf. Silva, P. et al. (2012), *op. cit.*, 237-239.

<sup>75</sup> Doravante, usaremos a expressão *Agenda Cultural* para aludir à própria *Agenda Cultural de Lisboa: abril de 2014*.

juntos uma caminhada pela paisagem sociocultural de um Portugal salazarista (cf. **Anexo 39**), começando com um exercício de confrontação.

Por um lado, os alunos deparam-se com dados introdutórios sobre a comercialização de uma bebida americana, no texto escolar<sup>76</sup>. Por outro, acedem a uma respetiva ilustração e explicação, através da *Agenda Cultural* (cf. **Anexo 40** e **Anexo 41** para o artigo “A Coca-Cola”). Em relação a temas como a posse de um isqueiro e o estatuto da mulher, “(...) as pessoas ainda tinham de pedir autorização ao governo para possuírem um isqueiro [e] as mulheres precisavam da autorização escrita dos maridos para abrirem uma conta bancária (...)”<sup>77</sup>. Estas realidades são igualmente referidas na *Agenda Cultural* (cf. **Anexo 42** e **Anexo 41** para o artigo “Licença de porte de isqueiro”). Em seguida, a professora dirige a atenção dos discentes para uma informação adicional sobre as autorizações conjugais, ilustrado e explicado neste mesmo recurso (cf. **Anexo 43** e **Anexo 41** para o artigo “Autorização de viagem no estrangeiro”). No que diz respeito à questão da mulher, ela detém os alunos na consulta de documentos alusivos ao matrimónio – a circular de uma lei e uma certidão de nascimento – que permitem dar-lhes conhecimento da interdição de as professoras se casarem sem autorização do Ministro da Educação Nacional (cf. **Anexo 44**) e da proibição de a paternidade ser reconhecida fora do casamento (cf. **Anexo 45**), durante o Estado Novo.

Após uma leitura sobre o último tópico (cf. **Anexo 41** para o artigo “Reconhecer a verdadeira paternidade de um filho fora do casamento”), a caminhada segue outro rumo, ao efetuar um desvio tecnológico. Recorre-se às NTIC – próprias do quotidiano discente – para abordar o tema da paternidade. A docente projeta um vídeo disponibilizado no YouTube para divulgar uma nova minissérie do canal televisivo RTP1: “Mulheres de Abril”. Primeiro, informa os alunos sobre a própria programação<sup>78</sup>. Segundo, ela lê um fragmento da respetiva sinopse, enquanto contextualização<sup>79</sup>. Terceiro, apresenta um *teaser* da minissérie que alude à temática da paternidade fora do

---

<sup>76</sup> “No início da década de 1960, a empresa *Coca-Cola* tentou forçar a abertura do fechado mercado português. O diretor da sua divisão europeia insistiu com António Salazar, então com os seus setenta anos, para que permitisse a abertura de uma fábrica em Portugal. Depois de alguns movimentos para trás e para a frente, o inflexível ditador, na altura no poder há três décadas, encerrou a discussão, enviando ao executivo uma carta de clara recusa” (linhas 1-6 de Silva, P. *et al.*, 2012: 237).

<sup>77</sup> Cf. linhas 14-19 de Silva, P. *et al.* (*ibidem*).

<sup>78</sup> Difusão diária entre os dias 21 e 25 de abril, às 23h.

<sup>79</sup> “A minissérie trata fundamentalmente da condição feminina e da evolução de costumes e mentalidades que afetaram a mulher desde as primeiras décadas do século XX até à atualidade. « Mulheres de Abril » assinalam os 40 anos do 25 de abril de 1974.” (vide <http://www.rtp.pt/play/p1522/mulheres-de-abril>)

casamento, num imediato pós-25 de Abril<sup>80</sup>. Depois destas “pisadas”, a professora decidiu fazer uma paragem durante a caminhada para ponderar a problemática da mulher no Estado Novo, através de um olhar feminino. Trata-se da perceção de Irene Pimentel, exposta num evento TEDx realizado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Em consequência, dá a conhecer aos discentes uma TEDTalk em que a oradora examina o tópico mencionado<sup>81</sup>, seguindo o espírito “TED – ideas worth spreading”<sup>82</sup> e recorrendo ao YouTube. Apresenta-lhes, seguidamente, o blogue da historiadora portuguesa, dando uma rápida vista de olhos a duas secções relacionadas com o tema<sup>83</sup>. Por fim, escreve o respetivo *link* no quadro (irenepimentel.blogspot.com), caso o aluno tiver a curiosidade de explorá-lo fora do espaço de aula. Para abordar a ausência de democracia e, por conseguinte, a ausência de liberdade durante o Estado Novo, a docente retoma a caminhada com os discentes, regressando ao itinerário inicial. Contudo, em vez de voltar a usar a *Agenda Cultural*, serve-se da sua própria bagagem cultural para apresentar um segundo olhar feminino, desta vez estrangeiro. Trata-se da visão da intelectual francesa Simone de Beauvoir.

“Simone de Beauvoir ou a crítica impertinente de uma mulher sobre Salazar e o seu regime ditatorial”. Assim se poderia designar esta caminhada expositiva, organizada pela professora e seguida pelos alunos. Com a ajuda de uma fotografia, a autora de *Os Mandarins* é apresentada enquanto denunciante (feminina) de um falso jardim paradisíaco – o Portugal de Salazar –, embelecido por intelectuais e dândis estrangeiros nele refugiados e publicitado no exterior graças à propaganda de António Ferro. Contrastando com a publicação em França em 1954, a docente revela aos discentes a censura em Portugal da obra aludida até 1975. É nesse momento que os alunos descobrem a relação da escritora com o Portugal salazarista, uma vez que é mencionado um convite do Instituto Francês aceite pela mesma para conferenciar sobre a vida intelectual em França durante a ocupação alemã. Em relação a esta circunstância, um pormenor chamou a atenção dos discentes: a apatia mental dos universitários portugueses apontada por Beauvoir. A professora prossegue a narração introduzindo Albert Camus, intelectual francês que solicitou, para o seu jornal *Combat*, a redação de

---

<sup>80</sup> Vide <http://www.youtube.com/watch?v=ulaO40RklIE>

<sup>81</sup> Vide <http://www.youtube.com/watch?v=4b5-8jp7KS0> (duração 1'10 – 4'17)

<sup>82</sup> Tradução: “TED – ideias que valem a pena partilhar”.

<sup>83</sup> Primeiro itinerário: Tags → Feminismo → A situação das mulheres no século XX português (1) → artigos “O Estado Novo” e “As mulheres na lei salazarista”. Segundo itinerário: Tags → Feminismo → A situação das mulheres no século XX português (2) → artigos “A mulher no trabalho”, “As mulheres no ensino”, “O período marcelista” e “O 25 de Abril e o período democrático”.

artigos ligados à estada de Simone de Beauvoir no Portugal de 1945. É nesse sentido que a mesma escreve dois artigos intitulados “Le Portugal sous le régime de Salazar”, após o seu regresso a França. A atenção dos alunos é, conseqüentemente, direcionada para uma ordem a que esse jornal teve de obedecer: deixar de publicar artigos de Beauvoir, tendo em conta a eclosão de tensões diplomáticas entre os dois países. Chegando ao fim desta caminhada expositiva, a docente relaciona esta conjuntura com a denúncia do governo totalitário de Salazar feita pela escritora, não só nos artigos precedentemente referidos mas também na sua obra *Os Mandarins*.

É sobre essa paisagem salazarista de Portugal que é fomentado o olhar artístico do discente, recorrendo à *Agenda Cultural* e terminando, assim, a exploração do itinerário cultural e sociocultural preparado pela professora. Num primeiro momento, o aluno detém-se na oposição à ditadura salazarista, expressa através de uma representação teatral e manifestada por uma figura musical. Efetivamente, os discentes consultam a descrição de uma peça em contexto de aula, remetente para testemunhos de ex-presos políticos e documentações da PIDE, entre outros elementos (cf. **Anexo 46**). A respetiva observação é, seguidamente, guiada até uma entrevista feita a Sérgio Godinho, artista aludido na hora de abordar as canções de resistência (cf. **Anexo 47**). Nesse preciso momento, a docente decide destacar a referência à canção “Liberdade” por ser uma das canções mais emblemáticas do imediato pós-25 de Abril. Dando continuação a este último tópico, a observação discente é dirigida até à leitura de um excerto de texto presente no manual escolar, com o intuito de relacioná-lo com a divulgação de um documentário cinematográfico na *Agenda Cultural*. Assim sendo, segue o conteúdo examinado no manual escolar: “em África, um dos capítulos mais negros da História de Portugal iniciou-se em 1961. A guerra iniciou-se aí como um trovão sobre a cabeça de Salazar. Quinhentos anos após os portugueses terem deitado âncora, os revoltosos africanos, incitados pelos sucessos dos outros movimentos de independência, tentaram mandá-los de volta. As outras potências coloniais europeias tinham começado a abrir a sua garra no início da década de 50, mas Portugal iria continuar a lutar durante treze anos”<sup>84</sup>. Este tema da guerra colonial também surge na *Agenda Cultural*, através da descrição de um filme exibido na Cinemateca Portuguesa (cf. **Anexo 48**). Depois do teatro, da música e do cinema, o olhar dos alunos prende-se em várias estéticas visuais que aludem às comemorações do 25 de Abril. Assim, enquanto etapa final do itinerário,

---

<sup>84</sup> Cf. linhas 95-100 de Silva, P. et al. (2012). *Expressões: Português 12.º ano*. Porto: Porto Editora, 239.

a professora indica-lhes uma via fotográfica que expõe alguns momentos do dia 25 de abril de 1974 (cf. **Anexo 49**). Sugere-lhes igualmente uma via artística que apresenta diversos eventos associados, por exemplo, à pintura (cf. **Anexo 50** para o artigo “O 25 de Abril por vir”) e à *street art* (cf. *idem* para o artigo “A revolução”). Uma outra alternativa é a via científica, ligada a diferentes propostas de debates, exposições e conferências como “How April 25 Made the Global Wave of Democratization Possible”, palestra realizada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (cf. **Anexo 51**). Uma última via apontada pela docente é cinematográfica, dado que representa a oportunidade, para o discente, de inter-relacionar conteúdos programáticos, abordados em sala de aula, com a exibição de uma longa-metragem, fora desse contexto. Efetivamente, trata-se da possibilidade de conectar informações relativas à temática da mulher no Estado Novo com a projeção do filme *Carta a uma ditadora* de Inês de Medeiros, proposta pela Instituição anteriormente mencionada, no âmbito de um ciclo intitulado “As mulheres e o cinema” (cf. **Anexo 52**). É neste último momento do itinerário que cabe a cada aluno a decisão de optar, ou não, por uma das vias assinaladas, bem como a elaboração autónoma de um itinerário cultural próprio. É ao desenhar e explorar variados caminhos que o mesmo cria a sua bagagem cultural, cujo uso fará durante o seu percurso de vida.

### **3.5. Reflexão crítica sobre a PES**

O primeiro ponto a salientar remete para o acompanhamento efetuado desde o espaço escolar até o não escolar, uma vez que a professora demonstrou uma contínua preocupação em articular as atividades realizadas em sala de aula com um apoio facultado através das NTIC, especialmente para discentes com dúvidas ou dificuldades sobre determinados conteúdos programáticos. Nesse sentido, a própria estabeleceu uma *correspondência eletrónica direta* para que os alunos cooperantes do 12.º ano pudessem contactá-la em contexto extraescolar, usando o email da turma e o seu email pessoal, com a consciência de que esta iniciativa mais facilmente pode ser posta em prática no âmbito de uma PES e não de uma leção regular. Em consequência, o discente pôde recorrer ao espaço informático para colocar questões, solicitar opiniões e conselhos, consultar textos de apoio e sistematizações sobre conteúdos abordados em aula. Estes últimos documentos põem em evidência uma parte da criação didática da docente, dado

que foram igualmente enviadas orientações pedagógicas para a preparação de um momento de avaliação. Com efeito, a professora decidiu utilizar o correio eletrônico para dirigir, fora do contexto escolar, os passos dos alunos na estruturação de um trabalho de grupo, com a intenção de valorar, em sala de aula, a planificação da oralidade dos seus constituintes (cf. **Anexo 53**). A essas indicações sequenciadas, foram anexados materiais produzidos pela mesma para guiar os discentes na organização e elaboração dos seus trabalhos, em função de textos e instruções pré-universitários (cf. **Anexo 54**). Por conseguinte, foi através deste género de situações que a docente pôde constatar a eficiência do recurso ao email. Contudo, a ausência da elaboração de um documento descritor solicitado, relativo ao desenvolvimento de um trabalho de grupo (cf. **Anexo 55**), pôs em causa os objetivos definidos por ela, realçando assim uma ligação deficitária a tarefas adicionais que requerem mais empenho do aluno. Depois de terminar esta PES, a professora entendeu a importância de incluir gradualmente mini-tarefas de descrição, sintetização e reflexão durante o ano escolar, para que um discente pré-universitário se prepare, de maneira elementar, para a execução de tarefas mais complexas e exigentes próprias do mundo académico.

O segundo ponto a considerar diz respeito à temática dos saberes culturais, exposta ao longo deste relatório. A comunicação dos respetivos conteúdos, associados à área de formação dos alunos cooperantes, permitiu enriquecer a bagagem cultural de cada um deles, essencial para o seu percurso de vida. Os conhecimentos e o trabalho da docente confrontaram os mesmos com dados culturais e socioculturais variados, dentro e fora do espaço escolar. Assim, a sua produção de materiais propiciou a difusão de núcleos e eventos raramente frequentados pelos discentes, como é o caso da elaboração de guiões concebidos para auxiliar os alunos do 12.º ano (cf. **Anexo 56**), nomeadamente para que estes acedessem a informações referentes a um congresso internacional sobre Fernando Pessoa e a uma exposição organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian (cf. **Anexo 57**), entre outros exemplos. Deste modo, o discente não só fez uma revisão dos seus conhecimentos mas adquiriu igualmente saberes culturais ligados a elementos académicos, institucionais, literários e históricos, nesta precisa situação. Não obstante, a professora questiona-se presentemente sobre a eficiência da sua transmissão deste tipo de informações culturais, dado que se deparou com um frágil interesse dos alunos por eventos divulgados por ela, tal como a exposição sobre Fernando Pessoa, exibida na BNP, em que poucos marcaram presença. O número reduzido da assistência discente



não surpreendeu a mesma, considerando o lado facultativo dessa visita de estudo. Por conseguinte, é discutível a eficácia do seu constante incentivo para o desenvolvimento de uma curiosidade cultural ativa no aluno e, por este motivo, é importante perguntar-se até que ponto o ensino e a promoção de certos saberes culturais formam o discente num construtor e explorador autónomo de conhecimentos correspondentes. Perante estas observações, é importante que a docente reflita sobre a forma como deveria ser considerado este tipo de aprendizagem e o modo como poderia ser valorada a aquisição dos próprios conhecimentos, em função de fatores como a política educativa em causa, a escola envolvida, o respetivo corpo docente e discente, entre outros. Em síntese, a mesma chegou à conclusão de que não é motivadora nem necessária a constante comunicação de diversos eventos culturais a decorrer, uma vez que a quantidade de informações transmitidas pode tornar-se repetitiva e, segundo a sua atual perspectiva, fazer com que o aluno não tome atenção a dados que poderiam inclusivamente interessá-lo. Neste momento, a professora optaria por dosear esse tipo de exposição com uma porção mínima da sua parte mas combinada com uma porção regular da parte discente. Por outras palavras, quem se tornaria o principal agente cultural em aula seria o aluno, ao apresentar frequentemente uma informação relacionada com os conteúdos programáticos. A essa atividade, a docente estabeleceria uma percentagem associada à valorização da expressão oral que, no caso desta PES, representava ou 20 ou 25% da avaliação final do discente. Assim sendo, além de ponderar certos critérios referentes à oralidade, ela centraria a respetiva valorização em descritores que favorecem a justificação da área cultural escolhida e exposta pelo aluno, a adequação e pertinência da informação apresentada em relação aos conteúdos abordados em aula, a variedade dos recursos utilizados para a própria pesquisa, entre outros elementos.

O terceiro ponto a ponderar alude à questão da criação de materiais, tanto pela professora como pelo aluno. Ao finalizar esta PES, a própria constatou que a conceção e produção de materiais foram principalmente da sua autoria, tendo conseqüentemente colocado a criação discente num panorama secundário. Considerando esta observação, a docente defende atualmente uma maior colaboração discente na construção de materiais – neste caso, associados a conteúdos culturais e socioculturais delineados nos documentos orientadores –, ainda que o tema deste trabalho se refira à elaboração docente de materiais didáticos próprios. Por conseguinte, esta colaboração deve ser

menos pontual durante o ano escolar, fazendo assim com que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais cooperativo.

O último ponto a realçar relaciona-se com a criação do grupo “Felizmente há luar!” na rede social Facebook. Embora as opiniões tenham sido favoráveis, a professora está ciente de que a respetiva criação não alcançou a totalidade dos objetivos predefinidos. Entre outros exemplos, os alunos consultavam os materiais colocados pela mesma mas nunca participaram no comentário de qualquer informação cultural apresentada na página. Provavelmente teriam sido eles mais ativos se a docente tivesse proposto uma colaboração cujo objetivo teria sido a partilha dos seus próprios interesses culturais (como a música e o cinema), interligados aos conteúdos programáticos ou às publicações efetuadas por ela. Para terminar, a professora tem igualmente consciência de que “Felizmente há luar!” se encontra num processo inacabado e afirma, inclusivamente, a necessidade de continuar a esculpir a página do grupo após esta PES.

## CONCLUSÃO

Sendo a PES um contexto de exploração para diversos modos e métodos de ensino-aprendizagem referentes a um estudo específico, limitações e problemáticas como as precedentemente expostas manifestam-se de forma legítima, dado que qualquer experimentação conduz a erros, questões e reflexões posteriores. Assim sendo, é fulcral debruçar-se sobre a própria prática pedagógica, não só desde uma perspectiva individual mas também a partir de um olhar conjunto. Com efeito, a prática delineada neste relatório levou-nos à conclusão da necessidade de existir uma colaboração e partilha docente para promover os saberes culturais em situações de ensino-aprendizagem variadas. Como vimos, fatores como a sobrecarga horária do professor condicionam o mesmo na sua intenção de dinamizar este tipo de ensino-aprendizagem, nomeadamente quando pretende criar os seus próprios materiais didáticos.

A importância cada vez mais acentuada de transmitir conhecimentos culturais e socioculturais em espaços de formação, relativa ao ensino de Português e de Espanhol Língua Estrangeira (referida no início deste trabalho), conjuga-se com a importância de rentabilizar a coatividade docente graças a decisões tomadas em conjunto que: 1) ponderam a seleção e lecionação dos conteúdos em questão; 2) promovem a partilha de materiais criados pelo corpo docente; 3) conduzem a uma planificação e realização de atividades cooperativas, em interações informais e formais como, por exemplo, reuniões de Departamento e de grupos de recrutamento.

Se os documentos orientadores analisados solicitam uma formação cívica do aluno, conectada com o desenvolvimento do espírito crítico e da própria responsabilidade, o professor deve promovê-la não só no âmbito da sua disciplina mas igualmente através da articulação curricular com outras. Assim, a transversalidade de saberes culturais, sustentada e aplicada nesta PES, pode ser sugerida em contexto de reuniões de avaliação, em que os docentes envolvidos decidem construir uma prática de conhecimentos partilhados.

Embora os resultados deste estudo tenham demonstrado algumas fragilidades, o relato da nossa experiência de PES salienta a utilidade de criação de materiais didáticos próprios para o ensino-aprendizagem de saberes culturais, nomeadamente numa época em que o aluno deve tornar-se cada vez mais cidadão do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, S. M. de (2012). “*Más allá de los tópicos*”: a cultura no ensino de Espanhol *Língua Estrangeira* (relatório de prática de ensino supervisionada) [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível via: <URL:<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8556>>.

Araúz, M., Guanti, Z. de, & Musmanno, A. (2011). Diseño, producción y evaluación de medios materiales didácticos [Em linha]. Disponível em: <URL:<http://docencia-superior-2010.wikispaces.com/file/view/Diseno,+Produccion+y+Evaluacion+de+Medios+y+Materiales+Didacticos.doc>>.

Bizarro, R., & Braga, F. (2005). Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira [Em linha]. In Figueiredo, O., Silva, M. H. da, & Torto, G. R., *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 823-835. Disponível em: <URL:<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4609.pdf>>. ISBN 972-9832-06-5.

Buescu, H. C. et. al. (2002). *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos* [Em linha]. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Disponível via: <URL:<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>>.

Cardoso, C. M. (2005). *Educação multicultural: percursos para práticas reflexivas*. Lisboa: Texto Editora. ISBN 972470811X.

Carvalho, C. C. (1981). Aspectos formais do nacionalismo místico da *Mensagem* [Em linha]. In Coelho, J. P. (dir.), *Revista Colóquio/Letras*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, n.º 62, 26-35. Disponível em: <URL:<http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=62&o=s>>. ISSN 0870-38-41.

Castro Viúdez, F., Rodero Díez, I., & Sardinero Franco, C. (2013). *Español en Marcha 3: curso de español como lengua extranjera (Libro del alumno)*. 8ª ed. Madrid: SGEL. ISBN 978-84-9778-240-1.

Centro Virtual Cervantes. *Diccionario de términos clave de ELE* [Em linha]. Disponível em: <URL:[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/indice.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm)>. ISBN 978-84-691-5710-7.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: edições ASA. ISBN 972412746X.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. In *Diário da República*. 1ª série, n.º 79. Disponível em: <URL:[http://www.ige.min-edu.pt/upload/GTAA/DL\\_75\\_2008.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/GTAA/DL_75_2008.pdf)>.

Delors, J. *et al.* (1997). *Educação: um tesouro a descobrir* [Em linha]. São Paulo: Cortez Editora. Disponível em: <URL:<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>>. ISBN 85-249-0673-1.

Denis, M., & Matas Pla, M. (2009). Para una didáctica del componente cultural en clase de E/LE [Em linha]. In *Marco ELE: revista de didáctica del español como lengua extranjera*, n.º 9, 87-95. Disponível em: <URL:[http://marcoele.com/descargas/expolingua\\_1999.denis-matas.pdf](http://marcoele.com/descargas/expolingua_1999.denis-matas.pdf)>. ISSN 1885-2211.

*El DVD de Aula: documentos audiovisuales para las clases de español* (2008). Barcelona: Difusión. ISBN 978-84-8443-471-9.

Escola Básica Integrada Vasco da Gama (2011). *Projeto Educativo 2011-2014*. Disponível em: <URL:[http://www.esqlx.net/queirosbeta/images/Gestao%20Documental/Publico/Agrupamento/pea\\_16112011.pdf](http://www.esqlx.net/queirosbeta/images/Gestao%20Documental/Publico/Agrupamento/pea_16112011.pdf)>.

Escola Secundária c/ 3.º Ciclo do Ensino Básico de Pedro Nunes (2010). *Projeto Educativo 2010-2013*. Disponível em: <URL:[http://www.espn.edu.pt/pdf/ano\\_2012\\_2013/pee\\_2010\\_2013\\_alterado.pdf](http://www.espn.edu.pt/pdf/ano_2012_2013/pee_2010_2013_alterado.pdf)>.

Guillén Díaz, C. (2004). Los contenidos culturales. In Sánchez Lobato, J., & Santos Gargallo, I. (dir.), *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 835-851. ISBN 9788497780513.

Leite, M. F. (2011). *O ensino-aprendizagem da cultura em PLE: contributos para uma educação intercultural* (relatório de prática de ensino supervisionada) [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <URL:<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57332/2/TESEMESMARIALEITE000141871.pdf>>.

Martínez-Vidal, E. (1991). El uso de la cultura en la enseñanza de la lengua [Em linha]. In Montesa Peydró, S., & Garrido Moraga, A. (ed.). (1993), *Actas del III Congreso Nacional de la ESELE*. Málaga: ASELE, 79-87. Disponível em: <URL:[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/03/03\\_0077.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/03/03_0077.pdf)>. ISBN 84-604-5978-0.

Martins, A. P. (2012). *Vertente sociocultural na aula de E/LE: festividades hispânicas* (relatório de prática de ensino supervisionada) [Em linha]. Aveiro: Departamento de Educação da Universidade de Aveiro. Disponível em: <URL:<http://core.kmi.open.ac.uk/download/pdf/15570452.pdf>>.

Méndez Garrido, J. M. (2001). El papel de los materiales curriculares en la intervención educativa [Em linha]. In *XXI, Revista de Educación*. Huelva: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Huelva, n.º 3, 221-229. Disponível em: <URL:<http://www.uhu.es/publicaciones/ojs/index.php/xxi/article/viewFile/593/899>>. ISSN 1575-0345.

Miquel López, L. (2004). La subcompetencia sociocultural. In Sánchez Lobato, J., & Santos Gargallo, I. (dir.), *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 835-851. ISBN 9788497780513.

Monteagudo i Vidal, J. L. (2004). Estilos de aprendizaje y diseño de materiales [Em linha]. In *Actas XII Congreso Universitario de Innovación Educativa en las Enseñanzas Técnicas*. Barcelona: Escuela Universitaria de Ingeniería Técnica Industrial de Barcelona. Disponível em: <URL:<http://www.upc.edu/euetib/xiicuiet/comunicaciones/din/comunicacions/70.pdf>> ISBN 84-688-6913-9.

Moreira, A. O. (2013). *A componente cultural na aula de Espanhol / Língua Estrangeira* (relatório de prática de ensino supervisionada) [Em linha]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível via: <URL:<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/68690>>.

Moreno Herrero, I. (2004). La utilización de medios y recursos didácticos en el aula [Em linha]. Disponível em: <URL:<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/doe/profe/isidro/merecur.pdf>>.

Pais, A. P. (2011). *Para compreender Fernando Pessoa: uma aproximação a Fernando Pessoa e heterónimos (ensino secundário)*. 1ª ed., 9ª reimp. Porto: Areal Editores. ISBN 978-972-627-358-5.

Peré Jaime, N. A., & Rodés Paragarino, V. (2006). Evaluación y producción de materiales educativos [Em linha]. In *Módulo “Educación a Distancia”*. Montevideo: Universidad de la República. Disponível em: <URL:[http://www.capacitacion.edu.uy/files/indagacion/proyectos/educacion\\_distancia/02\\_unidad\\_2.pdf](http://www.capacitacion.edu.uy/files/indagacion/proyectos/educacion_distancia/02_unidad_2.pdf)>.

Pino Morgádez, M., Moreira, L., & Meira, S. (2009). *Español 2: Nivel Elemental II*. Porto: Porto Editora. ISBN 978-972-0-31352-2.

*Plan Curricular del Instituto Cervantes* [Em linha] (2006). Madrid: Biblioteca Nueva. Disponível em: <URL:[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/default.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm)>. ISBN 84-9742-615-0.

Prendes Espinosa, M. P. (2001). Evaluación de manuales escolares [Em linha]. In *Revista Píxel-Bit: Revista de Medios y Educación*. Sevilla: Universidad de Sevilla, n.º 16. Disponível em: <URL:<http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n16/n16art/art167.htm#graf1>>. ISSN 1133-8482.

*Programa de Língua Estrangeira: Espanhol – 3.º Ciclo* [Em linha] (1997). Lisboa: Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação. Disponível via: <URL:<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=39>>.

Ribeiro, A. (1912). A pintura futurista. In Almeida, H. (dir). (2008), *Cadernos Aquilianos*. Viseu: Fundação Aquilino Ribeiro, n.º 19. ISSN 0872-5020.



Rodríguez Rodríguez, J. (2007). La elaboración de los materiales curriculares por los propios profesores: una oportunidad para el desarrollo profesional [Em linha]. In *Primer Seminario Internacional de Textos Escolares*. Santiago de Chile: Ministerio de Educación de Chile, 128-133. Disponível em: <URL:[http://sociocognitiva.files.wordpress.com/2009/11/documento-5\\_elaboracion-de-materiales.pdf](http://sociocognitiva.files.wordpress.com/2009/11/documento-5_elaboracion-de-materiales.pdf)>. ISBN 978-956-292-159-6.

Seixas, J. et al. (2002). *Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º anos: cursos científico-humanísticos e cursos tecnológicos* [Em linha]. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação. Disponível via: <URL:<http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=P>>.

Silva, M. C. da (2008). *Diversidade cultural na escola: encontros e desencontros*. Lisboa: edições Colibri. ISBN 978-972-772-786-5.

Silva, P. et al. (2012). *Expressões: Português 12.º ano*. Porto: Porto Editora. ISBN 978-972-0-40048-2.

Silvestre, O. M. (2002). Mensagens & Massagens, Lda: uma leitura (também) pós-colonial da *Mensagem* de Fernando Pessoa. In Mello, C. et al. (coord.), *II Jornadas Científico-Pedagógicas de Português*. Coimbra: Edições Almedina. ISBN 9789724017044.

Tato Paricio, M. S. (2004). Dimensión intercultural en la enseñanza de las lenguas y formación del profesorado [Em linha]. In Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (ed.), *Revista Iberoamericana de Educación*, n.º 34. Disponível em: <URL:<http://www.rieoei.org/deloslectores/810Paricio.PDF>>. ISSN 1681-5653.

Tylor, E. B. (1920). *Primitive culture: researches into the development of mythology, philosophy, religion, language and custom* [Em linha]. 6ª ed. London: John Murray Press. Disponível em:  
<URL:<https://ia902205.us.archive.org/32/items/primitivculture01tylouoft/primitivculture01tylouoft.pdf>>.

Veiga, M. (dir.). (2014). *Agenda Cultural de Lisboa: abril de 2014* [Em linha], n.º 277. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / EGEAC. Disponível em:  
<URL:[http://issuu.com/agendaculturaldelisboa/docs/acl\\_abril2014](http://issuu.com/agendaculturaldelisboa/docs/acl_abril2014)>.

## **ANEXOS**



## PLANIFICAÇÃO

## Anexo 1

BLOCO DE QUATRO AULAS DE 45 MINUTOS (180 MINUTOS)

**ÁLVARO DE CAMPOS, SENSACIONISMO E FUTURISMO**

[5 e 10 de dezembro de 2013]

<b>SUMÁRIO:</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação do heterónimo Álvaro de Campos.</li> <li>2. Época e movimento sensacionista/futurista.</li> <li>3. Análise e interpretação da “Ode Triunfal”.</li> <li>4. Gramática: recursos estético-estilísticos.</li> </ol>
-----------------	--

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mobilizar conhecimentos prévios;</li> <li>▪ Antecipar conteúdos a partir da leitura de diversos textos informativos;</li> <li>▪ Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Texto lírico (poesia de Álvaro de Campos);</li> <li>▪ Leitura de textos informativos diversos;</li> <li>▪ Leitura literária de Fernando Pessoa heterónimo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fomentar a partilha e troca de ideias sobre conhecimentos prévios acerca do heterónimo Álvaro de Campos;</li> <li>▪ Apresentar, através de um texto informativo, o heterónimo;</li> <li>▪ Introduzir, através de um texto informativo, as três fases literárias do heterónimo;</li> <li>▪ Apresentar, através de um <i>PowerPoint</i>, o contexto em que surgem o Sensacionismo e o Futurismo na Europa e em Portugal;</li> <li>▪ Introduzir, através de um <i>PowerPoint</i>, as marcas formais e estético-estilísticas do Futurismo enquanto movimento literário;</li> <li>▪ Apresentar, através de um <i>PowerPoint</i>, as principais características temáticas e estéticas de um Álvaro de Campos sensacionista e futurista;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quadro e marcadores;</li> <li>▪ Manual <i>Expressões – Português 12.º ano</i> (Porto Editora);</li> <li>▪ CD áudio <i>Expressões – Português 12.º ano</i> (Porto Editora);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contínua: observação direta em aula de todas as atividades realizadas pelos alunos.</li> </ul>	180 min.



<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Apreender os sentidos do texto em análise;</li><li>▪ Refletir sobre a gramática;</li><li>▪ Adequar o discurso à situação comunicativa;</li><li>▪ Aplicar regras de tomada de notas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Compreensão oral de registos áudio e audiovisuais diversos (poema dito, vídeo relacionado com motivos temáticos do heterónimo);</li><li>▪ Expressão oral (apresentação de ideias e opiniões);</li><li>▪ Gramática (recursos estético-estilísticos).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Utilizar conhecimentos prévios de gramática para ser capaz de definir e caracterizar recursos estético-estilísticos num exercício de preenchimento de espaço (trabalho de casa);</li><li>▪ Analisar e interpretar a “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos, através da respetiva audição e da execução de um exercício de compreensão;</li><li>▪ Sintetizar os conteúdos abordados através da elaboração de esquemas;</li><li>▪ Apresentar, através de um registo videográfico, os motivos temáticos da “Ode Triunfal”;</li><li>▪ Corrigir o trabalho de casa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Computador e projetor;</li><li>▪ <i>PowerPoint</i>;</li><li>▪ Internet;</li><li>▪ Fichas informativas elaboradas pela professora;</li><li>▪ Fichas de trabalho elaboradas pela professora.</li></ul>		
---	---	--	--	--	--



## PLANO DE AULA

## Anexo 2

**BLOCO DE DUAS AULAS DE 45 MINUTOS (90 MINUTOS)**  
**ÁLVARO DE CAMPOS, SENSACIONISMO E FUTURISMO**  
[5 de dezembro de 2013]

<b>SUMÁRIO:</b>	<b>1. Apresentação do heterónimo Álvaro de Campos.</b> <b>2. Época e movimento sensacionista/futurista.</b>
-----------------	--

<b>OPERACIONALIZAÇÃO</b>	<b>TEMPO</b>
▪ A professora escreve o sumário no quadro.	3'
▪ A professora aponta o nome dos alunos ausentes.	3'
▪ A professora comunica aos alunos a hora de encontro para a visita de estudo de sexta-feira, dia 13 de dezembro.	4'
▪ A professora relembra aos alunos a última entrega das fichas de trabalho sobre a Modalidade (terça-feira, dia 10 de dezembro).	4'
▪ Os alunos expõem oralmente os seus conhecimentos prévios sobre o heterónimo Álvaro de Campos.	5'
▪ A professora introduz o heterónimo através da consulta de um texto informativo.	8'
▪ A professora introduz, através de um texto informativo, as três fases literárias do heterónimo.	5'
▪ A professora apresenta, através de um <i>PowerPoint</i> , o contexto em que surgem o Sensacionismo e o Futurismo na Europa e em Portugal.	20'
▪ A professora introduz, através de um <i>PowerPoint</i> , as marcas formais e estilísticas do Futurismo enquanto movimento literário.	20'
▪ A professora apresenta, através de um <i>PowerPoint</i> , caligramas representativos da “Ode Triunfal”.	2'



▪ Os alunos antecipam os conteúdos do texto lírico em questão, expondo as suas impressões sobre as imagens apresentadas.	4'
▪ A professora apresenta, através de um <i>PowerPoint</i> , as principais características temáticas e estéticas de um Álvaro de Campos sensacionista e futurista.	6'
▪ A professora orientadora entrega os testes de avaliação.	6'

# FERNANDO PESSOA EM ESPANHIA

12 SET. - 31 DEZ. '13 | BNP

A presença de Fernando Pessoa em Espanha tem qualquer coisa de velho fantasma familiar. Nunca se interessou demasiado pela cultura espanhola, mas entrou em contacto com alguns dos escritores andaluzes do seu tempo. Nunca viajou ao país vizinho, mas escreveu sobre a estrutura de Espanha e sobre o seu papel no contexto da Ibéria. Nunca chegou a conhecer nem a dialogar por escrito com Miguel de Unamuno, mas escreveu textos em que polemiza com o autor de *Por terras de Portugal y de España*.

Contudo, visto de uma outra perspectiva, poderemos afirmar que Fernando Pessoa manifestou algum interesse por Espanha e pelos seus escritores, como demonstram os seus textos ibéricos, e também poderemos afirmar que os escritores espanhóis do seu tempo manifestaram alguma paixão pelo poeta a partir de 1923, data da primeira tradução de um poema de Fernando Pessoa em Espanha.

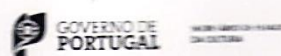
Nesse ano começa a lenta mas sólida recepção do poeta no país vizinho, consolidada após à sua morte graças ao esforço de escritores e críticos dos anos quarenta e cinquenta e, sobretudo, graças à antologia da sua poesia que publica em 1962 o poeta mexicano Octavio Paz, que faz estalar o boom pessoano em Espanha a partir dos anos oitenta do século XX. De então até à actualidade, o nome de Pessoa passou a referência inquestionável entre os escritores espanhóis e a presença constante no meio literário espanhol, em todas as suas diferentes manifestações culturais e em todas as suas línguas.

A exposição *Fernando Pessoa em Espanha* pretende percorrer este caminho e mostrar quem foi e quem é Fernando Pessoa no âmbito da cultura espanhola, através de cartas, textos e livros. Um Pessoa, sem dúvida, menos conhecido, menos visto, que documenta a dimensão ibérica do seu trabalho.

Antonio Sáez De Igado e Jerónimo Pizarro (Comissários)



*Here!* *mas antes*  
FERNANDO PESSOA  
EM ESPANHIA





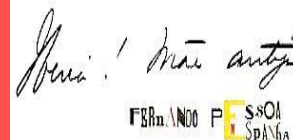


ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES

PORTUGUÊS – 12.º G

Ano escolar 2013/2014

13 DE DEZEMBRO



## FERNANDO PESSOA EM ESPANHA

### Anexo 4

#### RELATÓRIO

No dia 13 de dezembro de 2013, alguns discentes do 12.º G da Escola Secundária c/ 3.º Ciclo de Pedro Nunes deslocaram-se até à Biblioteca Nacional de Portugal, acompanhados pelas professoras estagiárias Carmelita Soares e Carina Freire, para assistir à exposição *Fernando Pessoa em Espanha*, no âmbito do evento *Mostra Espanha 2013*. Dos vinte e dois alunos da turma, cinco marcaram presença: Diogo Oliveira (n.º 4), Joana Ribeiro (n.º 9), Joana Coelho (n.º 10), Raquel Pinheiro (n.º 23) e Ana Mendes (n.º 26).

Neste primeiro período do ano escolar 2013/2014, a turma em questão aborda, em sala de aula, os conteúdos programáticos relativos ao escritor Fernando Pessoa. Considerando este contexto, a mestrande Carina Freire propôs, num primeiro tempo, a ida à exposição à professora de Português da turma – Professora Rosário Andorinha – e, num segundo, aos respetivos discentes após consentimento da professora responsável pela turma. Assim sendo, com o intuito de complementar os conteúdos estudados em aula, a mestrande Carina Freire julgou essencial atingir o seguinte objetivo do Programa de Português de 12.º ano do Ensino Secundário: desenvolver a transversalidade cultural e linguística. Embora muitas vezes desconhecida pelo público português, a dimensão ibérica do trabalho de Fernando Pessoa apresenta, também ela, uma importância significativa no panorama literário (editorial, intelectual, epistolar, etc.).

“A exposição *Fernando Pessoa em Espanha* apresenta, pela primeira vez, um percurso documental e bibliográfico através das relações que o poeta português manteve com escritores espanhóis ao longo da sua vida, assim como uma panorâmica da sua presença, nas últimas décadas, no mercado editorial espanhol através de traduções e estudos sobre a sua obra.”

Vide <http://www.mostraespanha2013.com/node/11>

A exposição *Fernando Pessoa em Espanha* pretende mostrar quem foi e quem é Fernando Pessoa no âmbito da cultura espanhola, através de cartas, textos e livros. Um Pessoa, sem dúvida, menos conhecido, menos visto, que documenta a dimensão ibérica do seu trabalho.

Antonio Sáez Delgado e Jerónimo Pizarro (Comissários)



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES

PORTUGUÊS – 12.º G

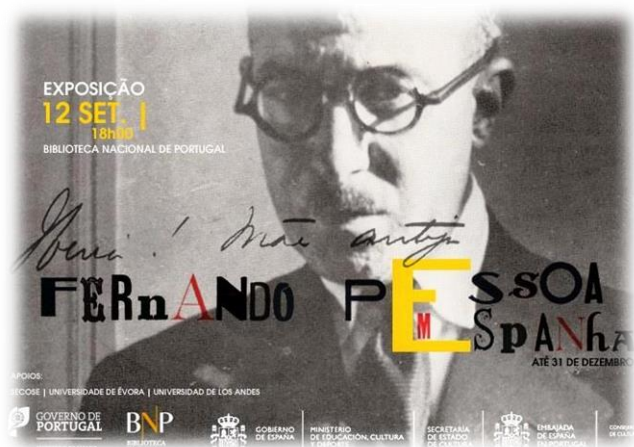
Ano escolar 2013/2014

13 DE DEZEMBRO

*Graci! Mãe antez*  
FERNANDO PESSOA EM ESPANHA

## FERNANDO PESSOA EM ESPANHA

### Anexo 5





## Anexo 6

### FICHA INFORMATIVA SOBRE ÁLVARO DE CAMPOS

#### CONHECIMENTOS PRÉVIOS

##### CARACTERIZAÇÃO

- “(...) o mais historicamente histórico de mim (...)” (p. 70)

##### DESCRIÇÃO FÍSICA

- “Álvaro de Campos é alto (1,75 m de altura, mais 2 cm do que eu), magro e um pouco tendente a curvar-se. Cara rapada (...)” (p. 71)
- “(...) entre branco e moreno, tipo vagamente de judeu português, cabelo porém liso e normalmente apartado ao lado, monóculo.” (p. 71)

##### BIOGRAFIA

- “Álvaro de Campos nasceu em Tavira, no dia 15 de outubro de 1890 (à 1:30 da tarde, diz-me o Ferreira Gomes, e é verdade, pois, feito o horóscopo para essa hora, está certo). Este, como sabe, é engenheiro naval (por Glasgow), mas agora está aqui em Lisboa em inatividade.” (p. 71)
- “Álvaro de Campos teve uma educação vulgar de liceu; depois foi mandado para a Escócia estudar **engenharia**, primeiro **mecânica** e depois naval. Numas férias fez a viagem ao Oriente de onde resultou o «**Opiário**». Ensinou-lhe latim um tio beirão que era padre.” (p. 71)

##### APRESENTAÇÃO ESTÉTICA

- “(...) isolou [na sua obra] o lado por assim dizer emotivo, a que chamou «**sensacionista**», e que – ligando-o a influências diversas, em que predomina, ainda que abaixo da de Caeiro, a de Walt Whitman – produziu diversas composições, em geral de índole escandalosa e irritante, sobretudo para Fernando Pessoa, que, em todo o caso, não tem remédio senão fazê-las e publicá-las, por mais que delas discorde.” (p. 68)

##### “ODE TRIUNFAL”

- “Num jato, e à máquina de escrever, sem interrupção nem emenda, surgiu a «Ode Triunfal» de Álvaro de Campos – a Ode com esse nome e o homem com o nome que tem.” (p. 70)

### “ESTATUTO ESPECIAL DE ÁLVARO DE CAMPOS”

- Heterónimo que tem um “perfil biográfico mais completo”
- “(...) Pessoa faz dele um poeta atual, **modernista e vanguardista** (...)”
- “(...) vanguardismo europeísta mas ao mesmo tempo nacional, aproximando-se do **Futurismo** no que respeita ao **culto das tecnologias** e da ciência moderna (...)”
- “Foi igualmente a este heterónimo que Pessoa atribuiu a autoria de [um] incisivo[...] texto[...] programático[...] do **Modernismo**: o *Ultimatum*, que foi publicado em 1917 na revista *Portugal Futurista* (...)”
- “(...) «**Opiário**» representa a **época pré-modernista** de Pessoa. Ficticiamente anterior às grandes odes sensacionistas, foi realmente **composto vários meses depois da *Ode Triunfal***.”

(segundo António Apolinário Lourenço, p. 115 do manual)

### TRÊS FASES

#### DECADENTISTA

##### “OPIÁRIO”

- ✍ Tédio de viver
- ✍ Procura de novas sensações
- ✍ Busca da evasão

#### SENSACIONISTA E FUTURISTA

##### “ODE TRIUNFAL” E “ODE MARÍTIMA”

- ✍ Sensacionismo:
  - Experiência excessiva das sensações
  - Sadismo e masoquismo
  - Elogio do mundo moderno
  - Euforia emocional
- ✍ Futurismo:
  - Apologia da civilização tecnológica
  - Atitude provocatória (infração dos padrões morais estabelecidos)
  - Exaltação da energia, da velocidade e da força
  - Quebra da tradição

#### ABÚLICA E INTIMISTA

##### “O QUE HÁ EM MIM É SOBRETUDO CANSAÇO” E “LISBON REVISITED”

- ✍ Tédio existencial
- ✍ Nostalgia da infância
- ✍ Proximidade com Fernando Pessoa ortónimo





# ÁLVARO DE CAMPOS, SENSACIONISMO E FUTURISMO



por Almada Negretos



Luigi Russolo, Disgregação de um automóvel, 1913.

Carina Freire

# HETERÓNIMO







## SENSACIONISMO E FUTURISMO

- Marinetti
- “1.º Manifesto do Futurismo” (1909)
- FRANÇA: *Le Figaro*
- PORTUGAL: *Diário dos Açores*
  
- “Foi graças à estadia em Paris de Mário de Sá-Carneiro, a partir de 1912, que o Futurismo se tornou mais conhecido dos seus amigos.”



## SENSACIONISMO E FUTURISMO

### “A PINTURA FUTURISTA” DE AQUILINO RIBEIRO

- “Para os futuristas, pintura e sensação são uma. O que eu pinto é o que eu sinto.”
  
- “Por cima de mim passarão carros de mil rodas a voar, avejões de mil asas às piruetas. Tudo isto para traduzir o estado da minha alma.”



Giacomo Balla, 1913

# SENSACIONISMO E FUTURISMO

- “A arte renegará o passado e colaborará com o século, traduzindo as multidões torrenciais, o seu noctambulismo elétrico, os trens loucos e as grandes ilhas desamarradas que são os transatlânticos.”



Christopher R. W. Nevinson,  
*The arrival, 1913.*

# SENSACIONISMO E FUTURISMO

⊠ Criar o feio em  
Literatura

⊠ Destruir a sintaxe

⊠ Substituir a  
psicologia do  
homem pela  
obsessão lírica da  
matéria

## Manifesto tecnico della letteratura futurista

1. — Il linguaggio, soltanto nel momento della scrittura, scivola al di fuori della realtà, e quindi si libera dalla sua funzione di strumento di comunicazione. In questo momento si libera anche dalla sua funzione di strumento di comunicazione, e si libera dalla sua funzione di strumento di comunicazione.

2. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

3. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

4. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

5. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

6. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

7. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

8. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

9. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

10. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

11. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

12. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

13. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

14. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

15. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

16. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

17. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

18. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

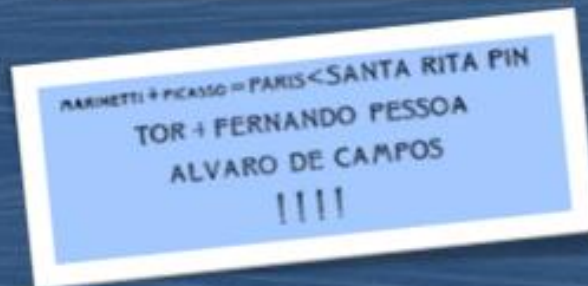
19. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.

20. — Il linguaggio è un fatto di ordine fisico, e quindi è un fatto di ordine fisico.



# SENSACIONISMO E FUTURISMO

Dispor imagens com o máximo de desordem  
Libertar as palavras  
Abolir a pontuação  
Empregar sinais da matemática e sinais musicais



# SENSACIONISMO E FUTURISMO

- Introduzir o ruído, o peso e o cheiro
- Adotar novos recursos tipográficos contra a harmonia da página tradicional
- Inserção de linhas em várias direções e formas



# SENSACIONISMO E FUTURISMO

Introduzir o caligrama

LA CRAVATE  
 DOU  
 LOU  
 REUSE  
 QUE TU  
 PORTES  
 ET QUI T'  
 ORNE O CI  
 VILISÉ  
 OTE- TU VEUX  
 LA BIEN  
 SI RESPI  
 RER



## "ODE TRIUNFAL"





## “ODE TRIUNFAL”

- ❑ Corte com o passado  
(exaltar a necessidade de uma nova vida futura)
- ❑ Celebração do ambiente moderno  
(técnica / evolução industrial)
- ❑ Terminologia do mundo mecânico
- ❑ Estética não aristotélica
- ❑ Sensação como única realidade  
(excesso violento de sensações)

## AUDIÇÃO

- ❑ Volume da voz
- ❑ Dicção
- ❑ Velocidade
- ❑ Entoação
- ❑ Pausas
- ❑ Silêncios



*DANCER IN THE DARK*  
de Lars von Trier



<http://www.youtube.com/watch?v=09BkUQFWQgs>



**SEGUNDA-FEIRA, DIA 20 DE JANEIRO**

**9h**



**FERNANDO PESSOA  
E A GERAÇÃO  
D'ORPHEU**

*Debate entre o ortónimo  
e os heterónimos.  
O ambiente do 1º Modernismo.*

**LOCAL:**  
Biblioteca

**DINAMIZAÇÃO:**  
12º G / Departamento de Português e Latim



*Geração d'Orpheu*

Fernando Pessoa



Almada Negreiros



Júlio Dantas



Mário de Sá-Carneiro



Adolfo Casais Monteiro



Escola Secundária e/ 3º Círculo de  
Ensino Básico de Pedro Nunes

Avenida Álvares Cabral  
1269-093 Lisboa

Tel: 213940090  
Fax: 213975746  
Correio eletrónico: bepr@asec-pedro-nunes.rots.pt

**Dinamização:** 12º G / Departamento de Português e Latim /  
Carina Freire (mestrando)

Escola Secundária  
e/ 3º Círculo do  
Ensino Básico de  
Pedro Nunes

FERNANDO  
PESSOA E A  
GERAÇÃO  
D'ORPHEU

Debate entre o ortónimo e os  
heterónimos.  
O ambiente do 1º Modernismo.



Data: 20-01-2014  
Hora: 09:00  
Biblioteca Escolar Pedro Nunes

### **Escola Secundária e/ 3.º Ciclo do Ensino Básico de Pedro Nunes**

Tendo sido criada a 20 de janeiro de 1906, ocupou primitivamente um edifício na rua do Sacramento à Lapa, daí a designação inicial de “Lyceu da Lapa”, onde irá permanecer até 1911. Nessa data ocorre a sua transferência para o atual edifício, da autoria do arquiteto Ventura Terra, situado na Av. Álvares Cabral, passando então a chamar-se “Lyceu Central de Pedro Nunes”. Com a extinção dos Liceus em 1978, recebe o nome de “Escola Secundária de Pedro Nunes”.

Assinalando esta data importante, a Comunidade Escolar organizou um Programa de Atividades com o intuito de celebrar a data histórica e de dar a conhecer a instituição que formou tantas gerações de prestigiados alunos e professores.

(adaptado de <http://www.espn.edu.pt/centenarioespn.htm>)



Biblioteca do Lyceu Central de Pedro Nunes

### **FERNANDO PESSOA E A GERAÇÃO D'ORPHEU**

O grupo artístico em torno da revista *Orpheu* constitui a primeira manifestação, no século XX português, do Modernismo cosmopolita europeu. Alguns dos seus elementos (Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Amadeo de Souza-Cardoso) tinham contactado diretamente com correntes vanguardistas como o cubismo e o futurismo; em Portugal, assumiram uma atitude iconoclasta e provocatória, pretendendo o aniquilamento das instituições e formas de arte ligadas à cultura burguesa e romântica. O grupo de *Orpheu* manifesta uma grande diversidade de gostos e referências, numa amálgama que ainda mais contribuiu para escandalizar a sociedade da época.



Autenticação num grupo,  
éko sou e rala de José  
Almada-Negreiros, 1925.

Quanto aos principais representantes da literatura deste período, Fernando Pessoa merece um destaque especial, pela influência incontornável que exerceu, posteriormente, na literatura portuguesa. Teorizador e praticante de vários “-ismos” de vanguarda (como o paulismo, o interseccionismo, o sensacionismo, o futurismo), deixou uma obra vasta, embora maioritariamente inédita. A criação dos heterónimos foi um marco decisivo na rutura com a tradição romântica da literatura como expressão de um “eu” uno ou como expressão direta de uma sensação.

Almada Negreiros foi a figura de irreverência mais notória, assumindo uma postura pública provocatória. Autor de textos como o célebre *Manifesto Anti-Dantas* (1915), libelo violento contra a literatura académica da época, foi também artista plástico, deixando uma obra marcante no século XX português.

(adaptado de PAVI, (1999), *Breve História da Literatura Portuguesa — Períodos Literários*. Lisboa: Texto Editora, 85-86)

### **ELENCO**

- Fernando Pessoa** (André Tenente)
- Álvaro de Campos** (Martim Castro)
- Alberto Caeiro** (Frederico Sá)
- Ricardo Reis** (António Mendonça)
- Ofélia Queirós** (Maria Jardim)
- Adolfo Casais Monteiro** (Tamara Fonseca)
- Almada Negreiros** (Margarida Torres)
- Júlio Dantas** (Miguel Roquette)
- Florbela Espanca** (Catarina Ventura)
- Mário de Sá-Carneiro** (Telmo Rodrigues)
- João de Deus** (Ana Mendes)
- Cesário Verde** (José Cortez)
- Santa-Rita Pintor** (António Teixeira)
- Amadeo de Souza-Cardoso** (Joana Ribeiro)
- Moderadora** (Joana Coelho)
- Violonista** (Mafalda Alvim)
- Fotógrafos** (Mariana Marcelo  
e Francisco Marcelino)





**FERNANDO PESSOA E A GERAÇÃO D'ORPHEU**  
Debate entre o ortónimo e os heterónimos. O ambiente do 1º Modernismo.

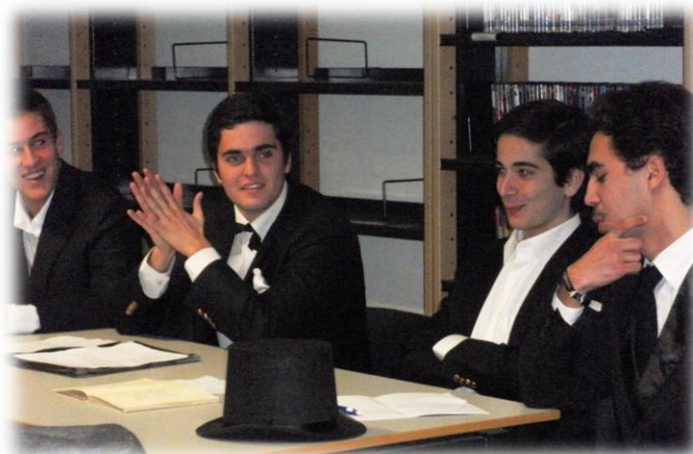
Anexo 10







**FERNANDO PESSOA E A GERAÇÃO D'ORPHEU**  
Debate entre o ortónimo e os heterónimos. O ambiente do 1º Modernismo.





## MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO (1890-1916)



Escritor português, natural de Lisboa. A mãe morreu quando Sá-Carneiro tinha apenas dois anos e, em 1894, o pai iniciou uma vida de viagens, deixando o filho com os avós e uma ama na Quinta da Vitória, em Camarate. Em 1900, entrou no Liceu do Carmo, começando, então, a escrever poesia. Entretanto, o pai, de regresso dos Estados Unidos, levou-o a visitar Paris, a Suíça e a Itália. Em 1905, redigiu e imprimiu *O Chinó*, jornal da vida escolar que o pai o impediu de continuar, por considerar a publicação demasiado satírica. Transferido, em 1909, para o Liceu Camões, escreveu, em colaboração com Thomaz Cabreira Júnior, a peça *Amizade*. Matriculou-se na Faculdade de Direito de Coimbra em 1911 mas não chegou sequer a concluir o ano. **Iniciou, entretanto, a sua amizade com Fernando Pessoa e seguiu para Paris, com o objetivo de estudar Direito na Sorbonne. Na capital francesa, dedicou-se sobretudo à vida de boémia dos cafés e salas de espetáculo, onde conviveu com Santa-Rita Pintor e escreveu, de parceria com António Ponce de Leão, em 1913, a peça *Alma*. Em 1914, publicou *A Confissão de Lúcio* (novela) e *Dispersão* (poesia). No ano seguinte, durante uma passagem por Lisboa, começou, conjuntamente com os seus amigos, em especial Fernando Pessoa, a projetar a revista literária que se viria a publicar com o nome de *Orpheu* cujo primeiro número, saído em abril de 1915 e imediatamente esgotado, provocou enorme escândalo no meio cultural português. Em julho desse ano, saiu o *Orpheu 2* e, pouco depois, Sá-Carneiro regressou a Paris, de onde escreveu a Fernando Pessoa, comunicando a decisão do pai de não subsidiar o número 3 da revista.** Agravaram-se, por esta altura, as crises sentimentais e financeiras do poeta (por várias vezes tinha escrito a Fernando Pessoa comunicando o seu suicídio). Sá-Carneiro suicidou-se a 26 de abril de 1916, suicídio esse descrito por José Araújo que Mário Sá-Carneiro chamara para testemunhar a sua morte. Deixou a Fernando Pessoa a indicação de publicar a sua obra que dele houvesse, onde, quando e como melhor lhe parecesse. Como escritor, Mário de Sá-Carneiro demonstra, na fase inicial da sua obra, influências do decadentismo e até do saudosismo, numa estética do vago, do complexo e do metafísico. Aderiu posteriormente às correntes de vanguarda do paulismo, do sensacionismo e do intersecionismo, apresentadas por Fernando Pessoa. A sua crise de personalidade, que se traduziu no frenesim da experiência sensorial e no desejo do extravagante, foi a da inadequação e da solidão, da incapacidade de viver e de sentir o que desejava, que o levou a uma tentativa de dissolução do ser, consumada na morte. Foi autor da coletânea de contos *Princípio* (1912) e do volume póstumo *Indícios de Ouro* (1937). As suas *Cartas a Fernando Pessoa* foram reunidas em dois volumes, em 1958 e 1959.

(Adaptado de AA.VV. (1999). *Breve História da Literatura Portuguesa – Autores: vida e obra*. Lisboa: Texto Editora, 224-225.)



## O GRUPO D'ORPHEU



“O grupo artístico formado em torno da revista *Orpheu* constitui a primeira manifestação, no século XX português, do Modernismo cosmopolita europeu. Alguns dos seus elementos (Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Amadeo de Souza-Cardoso) tinham contactado diretamente com correntes vanguardistas como o cubismo e o futurismo; em Portugal, assumiram uma atitude iconoclasta e provocatória, pretendendo o aniquilamento das instituições e formas de arte ligadas à cultura burguesa e romântica. O grupo de *Orpheu* manifesta uma grande diversidade de gostos e referências, numa amálgama que ainda mais contribuiu para escandalizar a sociedade da época. Desde esoterismos, como a astrologia ou a cabala, à irreverência da linguagem, à subversão da ordem e da lógica tradicionais de textos e imagens, tudo contribuiu para o radicalismo desta primeira geração modernista portuguesa. Para além da revista *Orpheu*, outras foram veículo dos movimentos de vanguarda deste período, tais como *Centauro* (1916), *Portugal Futurista* (1917), *Contemporânea* (1922-1926) e *Athena* (1924-1925). Quanto aos principais representantes da literatura deste período, Fernando Pessoa merece um destaque especial, pela influência incontornável que exerceu, posteriormente, na literatura portuguesa. Teorizador e praticante de vários «-ismos» de vanguarda (como o paulismo, o interseccionismo, o sensacionismo, o futurismo), deixou uma obra vasta, embora maioritariamente inédita. A criação dos heterónimos foi um marco decisivo na rutura com a tradição romântica da literatura como expressão de um «eu» uno ou como expressão direta de uma sensação. Apesar de tudo isto, a obra de Pessoa não deixa de ser sintomática da permanência de um fundo tradicional, quer ainda pelo recurso a estruturas da lírica tradicional, quer por certos temas, quer ainda pelo fundo sebastianista, de que é exemplo a *Mensagem*, editada em 1934. Também Mário de Sá-Carneiro apresenta, a par de uma série de textos claramente filiados nas vanguardas modernistas, elementos decadentistas, saudosistas e simbolistas. Almada Negreiros foi a figura de irreverência mais notória, assumindo uma postura pública provocatória. Autor de textos como o célebre *Manifesto Anti-Dantas* (1915), libelo violento contra a literatura académica da época, foi também artista plástico, deixando uma obra marcante no século XX português. O grupo de *Orpheu* não teve um impacto literário relevante, na altura, persistindo a produção de filiação realista e romântica. Só com o início da publicação da obra de Pessoa, por Luís Montalvor, e com a ação do grupo da *Presença*, o seu valor foi reconhecido.”

(In AA.VV. (1999). *Breve História da Literatura Portuguesa – Períodos Literários*. Lisboa: Texto Editora, 85-86.)



## PLANO DE AULA

## Anexo 12

**BLOCO DE DUAS AULAS DE 45 MINUTOS (90 MINUTOS)**  
**ÁLVARO DE CAMPOS, SENSACIONISMO E FUTURISMO**  
[10 de dezembro de 2013]

<b>SUMÁRIO:</b>	<b>1. Análise e interpretação da “Ode Triunfal”.</b> <b>2. Gramática: recursos estético-estilísticos.</b>
-----------------	--

<b>OPERACIONALIZAÇÃO</b>	<b>TEMPO</b>
▪ A professora escreve o sumário no quadro.	4'
▪ A professora aponta o nome dos alunos ausentes.	4'
▪ A professora comunica aos alunos a realização de uma conferência (“A Biblioteca de Pessoa”) a decorrer hoje na Biblioteca Nacional, às 18h.	5'
▪ A professora menciona o encontro de sexta-feira (dia 13 de dezembro) para a visita de estudo.	4'
▪ A professora recolhe as fichas de trabalho sobre a Modalidade.	3'
▪ Os alunos ouvem o poema “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos.	10'
▪ A professora e os alunos analisam e interpretam oralmente a ode mencionada, através da leitura de alguns excertos.	36'
▪ Os alunos executam o exercício n.º 4 da página 121 do manual.	4'
▪ A professora e os alunos corrigem o exercício.	3'
▪ A professora sintetiza no quadro, através de esquemas, os conteúdos abordados sobre a “Ode Triunfal”.	5'



▪ A professora entrega aos alunos uma ficha de trabalho, sobre recursos estético-estilísticos, para realizar em casa.	3'
▪ A professora apresenta os motivos temáticos da “Ode Triunfal” através de um vídeo.	4'
▪ Os alunos expõem as suas impressões e opiniões ao relacionar o vídeo com as temáticas sensacionistas e futuristas abordadas em aula.	5'



## ESQUEMAS

### Anexo 13





## EXCESSO DE SENSAÇÕES



### MARCAS FUTURISTAS DO POEMA

NÍVEL TEMÁTICO	NÍVEL FORMAL	EXEMPLOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Força</li> <li>• Velocidade</li> <li>• Energia</li> </ul> da civilização moderna	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ <u>Referências</u> relacionadas com o progresso técnico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Lâmpadas eléctricas da fábrica” (v. 1); “rodas” (v. 5); “engrenagens” (v. 5); “máquinas” (v. 14); motores” (v. 15).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ <u>Onomatopeias</u> para reproduzir os sons típicos da civilização industrial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “R-r-r-r-r-eterno” (v. 5), reproduzindo o ruído das máquinas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ <u>Aliteraões</u> e <u>assonâncias</u> para reforçar a ideia do ritmo e da força dos maquinismos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “<b>F</b>erro e <b>f</b>ogo e <b>f</b>orça” (v. 16).</li> <li>▪ “Rug<b>in</b>do, ran<b>g</b>endo, cici<b>an</b>do, estrug<b>in</b>do, ferre<b>an</b>do” (v. 24).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ <u>Enumerações</u> para acentuar o ritmo acelerado da civilização industrial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Andam por estas correias de transmissão <b>e</b> por estes êmbolos <b>e</b> por estes volantes” (v. 23).</li> </ul>
<b>DINAMISMO PRÓPRIO DO FUTURISMO</b> <b>(movimento e ritmo)</b>		

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA PARA OS VERSOS MENCIONADOS:

Silva, P. *et al.* (2012). *Expressões: Português 12.º ano*. Porto: Porto Editora, 117.



## Anexo 14

### GLOSSÁRIO

**ALITERAÇÃO:**

Ex.:

**ANÁFORA:**

Ex.:

**AÓSTROFE:**

Ex.:

**ASSONÂNCIA:**

Ex.:

**DECADENTISMO:** corrente literária ligeiramente posterior ao simbolismo, e com ele mantendo afinidades, que representa a derrocada de todos os valores impostos pelas sociedades tradicionais, como sinal de mudança irreversível dos tempos. Há nos decadentistas a noção de tal derrocada que acompanha os momentos históricos de crise moral e de valores – por isso, muitas vezes os decadentistas cultivaram modalidades de “arte pela arte”; um dos mais célebres escritores decadentistas do início do século XX foi o irlandês Oscar Wilde.

**ENUMERAÇÃO:**

Ex.:



**ESTÉTICA NÃO ARISTOTÉLICA:** o conceito de estética não aristotélica surge em contraste com o conceito de estética aristotélica. Enquanto esta remete para uma ideia de beleza apreendida racionalmente, aquela liga-se à ideia de vida, de emotividade e força. A estética aristotélica implica uma conceção intelectual do belo e do agradável da arte, enquanto a estética não aristotélica pressupõe a ideia de vitalidade e de sensibilidade individual.

**FUTURISMO:** movimento estético revolucionário iniciado pelo escritor italiano F. T. Marinetti, em 1909. O Futurismo caracteriza-se pela exaltação da energia, da velocidade e da força até situações de paroxismo. Procura um corte e mesmo o aniquilamento do passado para exaltar a necessidade de uma nova vida futura, onde se tenha a consciência da sensação do poder e do triunfo. Em Portugal, teve grande influência na geração de *Orpheu*, como se pode observar em Almada Negreiros, Amadeu de Souza-Cardoso ou Fernando Pessoa que, através do heterónimo Álvaro de Campos, adere a esta corrente e nega a arte aristotélica ou procura de forma vigorosa a inovação estética e ideológica da arte.

**INTERJEICÃO:**

**MODERNISMO:** em Arte e Literatura, surge como a corrente artística e literária que, no início do século XX, procura a novidade contra o gosto estabelecido, abrangendo ou recobrando todos os “-ismos”: futurismo, cubismo, impressionismo, dadaísmo, expressionismo, sensacionismo, etc. Artistas como Amadeu de Souza-Cardoso, Almada Negreiros, Eduardo Viana, Santa-Rita Pintor ou os escritores da revista *Orpheu* fazem parte do primeiro modernismo português, que verá a sua ação prosseguida e esclarecida pelo Grupo da *Presença* (segundo modernismo) com José Régio, Casais Monteiro, Miguel Torga e outros.

**MONÓSTICO:**

**ONOMATOPEIA:** repetição de sons para imitar ruídos ou a voz natural de seres; pelo seu valor descritivo e pela sua expressividade, a onomatopeia pode ajudar a transmitir ao texto a afetividade e a sensibilidade ou a rejeição e o afastamento.

Ex.: *A chuva fazia ping... ping... ping... enquanto no relógio o cuco dizia cu-cu... cu-cu... cu-cu... e o telefone tocava trrim... trrim... trrim...*

**REPETIÇÃO:**

Ex.:

**VANGUARDA:** ao sugerir o que vai na frente, remete para os movimentos emergentes que procuram orientar a cultura do seu tempo, favorecendo mudanças de paradigma. Em arte, é sinónimo de rutura com as tendências e conceções artísticas e de cultura, na senda de uma nova visão estética. Na transição do século XIX para o século XX, o Modernismo, ao reunir movimentos, escolas e estilos que advogam experimentações artísticas, propondo uma nova visão da arte e uma nova cultura, passa a ser definido e confundido com o Vanguardismo, embora seja apenas uma das suas tendências.



## Anexo 15

PROFESORA: <b>Carina Freire</b>	TEMA: <b>Día de los Enamorados</b>
GRUPO: <b>9.º A</b>	LECCIÓN N.º: 34 <b>(45 min.)</b>

FECHA: **Lunes, 10 de febrero de 2014**

**SUMARIO:**

- El Día de los Enamorados en el mundo hispano.

**OBJETIVOS:**

- Comparar la festividad entre la Península Ibérica y América latina;
- Conocer cómo se celebra esta fiesta en algunos países hispanohablantes;
- Conocer el nombre de algunos países hispanohablantes;
- Opinar sobre los hábitos y costumbres en esta fecha (símbolos, invitaciones, regalos, sentimientos, etc.).

**ACTIVIDADES DE LA LENGUA:** comprensión auditiva; comprensión lectora; expresión oral; interacción oral.

ACTIVIDADES	TIEMPO
<p><u>1. Fecha y sumario:</u></p> <p>♥ La profesora escribe la fecha y el sumario en la pizarra.</p>	2'
<p><u>2. Ausencia de los alumnos:</u></p> <p>♥ La profesora apunta el nombre de los alumnos ausentes.</p>	2'
<p><u>3. Breve presentación:</u></p> <p>♥ La profesora <u>se presenta</u> rápidamente a los alumnos, explicándoles que van a trabajar juntos durante un mes, por lo menos;</p> <p>♥ Les explica que la <u>Unidad</u> que van a trabajar a partir de la próxima semana (Unidad 10 – <i>Tiempo de vacaciones</i>) se relaciona con los <u>países hispanohablantes</u>. Por esta razón, la profesora quiere iniciar esta clase al <u>preguntarles si conocen el nombre de algunos países hispanohablantes</u>;</p> <p>♥ Los alumnos <u>dicen y escriben</u>, en sus cuadernos, nombres de países hispanos, mientras uno de ellos va escribiéndolos en la <u>pizarra</u>;</p> <p>♥ La profesora explica a los alumnos que uno de los <u>objetivos del aula de hoy</u> es hablar del Día de los Enamorados en el mundo hispano, haciendo comparaciones entre los distintos países.</p>	1' 2' 3' 1'
<p><u>4. El Día de los Enamorados en el mundo hispano:</u></p> <p>♥ La profesora pide a los alumnos que <u>le expliquen</u> brevemente en qué consiste el Día de los Enamorados;</p>	2'

<p>♥ Para poder hacer una <u>comparación con Portugal y España</u>, la profesora les <u>enseña unos textos</u> (cf. <i>PowerPoint</i>) sobre cómo se celebra esa fecha en algunos países hispanohablantes:</p> <p>♥ Pide a algunos alumnos que <u>lean en voz alta</u>;</p> <p>♥ Comenta con todos las <u>semejanzas y diferencias</u> entre los distintos países hispanos al celebrar el Día de los Enamorados;</p> <p>♥ Les pide que <u>apunten en sus cuadernos</u> el nombre de los países hispanohablantes mencionados.</p>	<p>5'</p> <p>4'</p> <p>2'</p>
<p><u>5. ¿Sentimientos o regalos?</u></p>	
<p>♥ La profesora <u>enseña una tira de tebeo</u> a los alumnos (cf. <i>PowerPoint</i>);</p>	<p>1'</p>
<p>♥ <u>La lee</u> en voz alta;</p>	<p>2'</p>
<p>♥ <u>Comenta</u> con ellos la existencia de dos posiciones diferentes: al gato le importan los sentimientos mientras que a la gata le importan los regalos;</p>	<p>1'</p>
<p>♥ La profesora pregunta a los alumnos <u>qué les importan más</u> del Día de los Enamorados: ¿los sentimientos o los regalos?</p>	<p>4'</p>
<p>♥ Después de la opinión de los alumnos, la profesora <u>enseña el video</u> “El Día de San Valentín” (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=tXxSS5Y679k">http://www.youtube.com/watch?v=tXxSS5Y679k</a>) en el que un joven hispanohablante comparte su punto de vista sobre la misma temática;</p>	<p>4'</p>
<p>♥ Después de resolver posibles dudas sobre el video (contenido, vocabulario, etc.), la profesora pide <u>a los alumnos que lo comenten</u>, diciendo si el protagonista opina de la misma forma que el gato de la tira de tebeo, relacionando el video con lo que fue anteriormente mencionado y añadiendo nuevas informaciones sobre el tema del Día de los Enamorados.</p>	<p>7'</p>
<p><u>6. Deberes:</u></p>	
<p>♥ La profesora pide a los alumnos que busquen el nombre de los demás países hispanohablantes, que los escriban en sus cuadernos y que estudien el mapa de América latina para la próxima clase (<b>lunes, 17 de febrero</b>).</p>	<p>2'</p>

**MATERIALES:** pizarra / rotuladores / ordenador / proyector / *PowerPoint* / Internet.

**ANEXOS:**

- *PowerPoint* elaborado por la profesora.



 **Chile.** Se celebra el 14 de febrero. Las invitaciones a comer, las flores y chocolates son lo habitual entre los enamorados.

**México.** Se celebra el 14 de febrero. Se caracteriza por que el pretendiente manda tocar una serenata a su amor. 

 **Argentina.** Se le llama "Día de los Enamorados" y se celebra la unión entre las parejas. No es usual el envío de tarjetas o corazones.

**Bolivia.** El llamado "Día del Amor y la Amistad" es el 23 de julio. Las parejas de novios se intercambian regalos y tarjetas. 

 **Costa Rica.** También se conoce como Día del Amor y la Amistad o Día del Cariño. Las personas lo demuestran regalando rosas, chocolates y pequeños detalles que demuestren amor y amistad.

**Colombia.** Hay quienes celebran el 14 de febrero como Día de San Valentín, pero El Día del Amor y la Amistad, que se celebra el tercer sábado de septiembre, tiene mayor acogida. 

 **Cuba.** Se celebra el 14 de febrero y se conoce como "Día de los Enamorados" o "Día de San Valentín". Este día se entregan regalos y flores a la pareja y se crean buzones donde se expresa el afecto hacia otras personas, ya sean amigos o enamorados.

**Ecuador.** Se celebra el 14 de febrero con rosas, tarjetas, serenatas, cenas nocturnas entre parejas casadas, de novios y amigos. 





**Perú.** Esta fiesta se conoce como Día del Amor y la Amistad. En esta fecha el intercambio de tarjetas, peluches y bombones de chocolate rellenos, especialmente diseñados y decorados para esta ocasión, es muy popular.

**República Dominicana.** Se conoce como "Día de San Valentín", "Día del Amor y la Amistad" y "Día de los Enamorados". El día 14 de febrero, las personas suelen reunirse con amigos, enviar postales, chocolates, hacer cenas románticas, etc. En algunas instituciones invitan a vestirse de rojo o rosado.



**Puerto Rico.** Se celebra el 14 de febrero y es conocido como "Día del Amor y la Amistad" y "Día de los Enamorados". Los amigos suelen hacer intercambio de regalos, postales y/o chocolates. Las parejas suelen regalarse chocolates, rosas, peluches, postales, perfumes, entre otras cosas. En los lugares de trabajo y escuelas se hacen entre compañeros intercambios de regalos, se colocan buzones para enviarse unos a otros postales y cartitas y se visten de rojo.

**Venezuela.** Se celebra el 14 de febrero, día en que los novios, esposos y amigos celebran el Día del Amor y la Amistad regalando flores, tarjetas y chocolates.



**¡Feliz Día del Amor y la Amistad para todos!**



Espaço Professor

CERTIFICADO



Rua da Restauração, 365  
4099-023 Porto  
Portugal

Livrarias Espaço Professor  
Porto - Rua da Restauração, 365  
Coimbra - Rua de João Machado, 9  
Lisboa - Avenida Estados Unidos da América, 1-A

Linha do Professor  
707 22 33 66  
228 058 747

[www.espacoeditora.pt](http://www.espacoeditora.pt)

Certificamos que **Carina Estevas Freire**  
participou no evento:

**"EL español en movimiento: actividades para la clase de ELE"**  
Espanhol | 3.º ciclo

**Data:** 18 de janeiro de 2014

**Local:** Hotel Tiara Park Atlantic Lisboa - Lisboa

**Carga Horária:** 105 minutos

Porto, 18 de janeiro de 2014

José Paixão  
Espaço Professor



## Anexo 18

**Profesora en prácticas: Carina Freire**

**Clases: 9 aulas de 45 minutos**

Objetivos	Contenidos					Actividades	Materiales	Evaluación
	Gramaticales	Funcionales	Léxicos	Temáticos	Socioculturales			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desarrollar la comprensión auditiva;</li> <li>- Desarrollar la expresión e interacción oral;</li> <li>- Desarrollar la comprensión lectora;</li> <li>- Desarrollar la expresión escrita;</li> <li>- Conocer algunos aspectos sobre la cultura hispanoamericana;</li> <li>- Conocer mejor algunos países y ciudades de Hispanoamérica;</li> <li>- Elaborar y escribir una postal sobre una ciudad hispanoamericana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presente de Indicativo;</li> <li>- Pretérito Perfecto de Indicativo;</li> <li>- Pretérito Indefinido de Indicativo;</li> <li>- Futuro de Indicativo;</li> <li>- Presente de Subjuntivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expresar la conjetura y probabilidad;</li> <li>- Expresar y justificar gustos y preferencias;</li> <li>- Expresar y confrontar ideas, opiniones y gustos;</li> <li>- Describir ciudades y algunos elementos culturales de países hispano-americanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- El clima (ej.: hace viento; hay tormenta; está despejado);</li> <li>- Las actividades de ocio (ej.: pasear en bici; visitar museos; surfear);</li> <li>- Los medios de transporte (ej.: coger el metro; ir de coche; viajar en avión).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- La geografía de Hispanoamérica;</li> <li>- La cultura hispanoamericana;</li> <li>- La gente hispanoamericana;</li> <li>- El viaje.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaciones sociales en algunos países hispano-americanos;</li> <li>- Direcciones postales (lugares y abreviaturas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audición de una canción y de un texto;</li> <li>- Visionado de videos;</li> <li>- Lectura de textos, en silencio y en voz alta;</li> <li>- Realización de un ejercicio de rellena huecos;</li> <li>- Realización de un ejercicio “Verdadero o Falso”;</li> <li>- Trabajos individuales;</li> <li>- Trabajos en parejas;</li> <li>- Elaboración de postales.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Libro del alumno y CD <i>Español en Marcha 3</i> (Edelsa);</li> <li>- Ordenador y proyector;</li> <li>- Internet;</li> <li>- CD <i>Espanhol 2: Módulos 3, 4 / Espanhol Ensino Profissional: Nível 3</i> (Areal Editores);</li> <li>- DVD <i>El DVD de Aula</i> (Difusión);</li> <li>- Ficha de trabajo;</li> <li>- Guiones;</li> <li>- Hoja de consignas de la prueba;</li> <li>- Fotocopias;</li> <li>- Diccionario.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continua, a través de la observación directa del alumno a lo largo de la unidad;</li> <li>- Prueba escrita;</li> <li>- Trabajo escrito.</li> </ul>



## Anexo 19








PROFESORA: <b>Carina Freire</b>	TEMA: <b>Tiempo de vacaciones</b>
GRUPO: <b>9.º A</b>	LECCIÓN N.º: 35 <span style="float: right;">(45 min.)</span>

FECHA: <b>Lunes, 17 de febrero de 2014</b>
--







<b>SUMARIO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Corrección de los deberes;</li> <li>▪ Los países hispanohablantes (introducción).</li> </ul>
---

<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conocer el nombre de los países hispanohablantes;</li> <li>▪ Localizar los países hispanohablantes en un mapa;</li> <li>▪ Conocer algunos aspectos culturales sobre cada país hispanohablante.</li> </ul>
--

<b>ACTIVIDADES DE LA LENGUA:</b> comprensión auditiva; comprensión lectora; expresión oral; interacción oral.
---

ACTIVIDADES	TIEMPO
<b>1. Fecha y sumario:</b>  La profesora escribe la fecha y el sumario en la pizarra.	5'
<b>2. Ausencia de los alumnos:</b>  La profesora apunta el nombre de los alumnos ausentes.	2'
<b>3. Repaso:</b>  La profesora pide a los alumnos que <u>resuman el aula anterior</u> ;  Refiriéndose a los países hispanohablantes mencionados en la última clase, les pide que digan oralmente los <u>nombres de que se acuerdan</u> .	3' 3'
<b>4. Corrección de los deberes:</b>  La profesora pide a los alumnos el nombre de los <u>países hispanoamericanos</u> que vieron en la sesión anterior;  Los <u>escribe en la pizarra</u> y pide a los alumnos que <u>los apunten</u> en sus cuadernos.	3' 3'
<b>5. Países hispanoamericanos:</b>  La profesora pide a los alumnos que <u>subrayen, en sus cuadernos</u> , el nombre de los países hispanohablantes que se mencionan en la <u>canción</u> “ <u>300 kilos</u> ” de Los Coyotes;	5'



<p> Después, <u>distribuye un mapa</u> a cada alumno para que todos <u>lo completen</u> con los nombres que han salido en la canción;</p>	3'
<p> Enseguida, la profesora les pide que completen el <u>mapa con los otros nombres</u> mencionados anteriormente;</p>	4'
<p> Finalmente, la profesora <u>proyecta un mapa</u> de Hispanoamérica para <u>corregir</u> en grupo.</p>	4'
<p><u>6. Mapa cultural de Hispanoamérica:</u></p>	
<p> La profesora <u>entrega</u> a cada alumno un mapa de Hispanoamérica con algunos <u>aspectos culturales</u> de cada país hispanohablante;</p>	2'
<p> Se leen <u>algunas</u> en voz alta.</p>	5'
<p><u>7. Deberes:</u></p>	
<p> La profesora pide a los alumnos que vean con calma, en casa, <u>estos aspectos</u> que trabajarán el próximo día y que resuelvan las dudas sobre el <u>vocabulario</u> u otros aspectos que no entiendan.</p>	3'

**MATERIALES:** pizarra / rotuladores / ordenador / proyector / fotocopias / CD *Español 2: Espanhol: Nivel Elemental II* (Porto Editora).

**ANEXOS:**

- Transcripción de la canción “300 kilos” de Los Coyotes;
- Mapa de Hispanoamérica para rellenar;
- Mapa de Hispanoamérica rellenado con el nombre de los países;
- Mapa cultural de Hispanoamérica;
- Descripciones culturales sobre cada país hispanohablante.



## Anexo 20



Esto es  
una canción  
que va dedicada  
a todos los países  
que entran dentro  
del área  
de lo que se ha dado  
en llamar  
la cultura latina.



Países como Perú,  
Guatemala, Honduras, Chile, ¡Chile!  
300 kilos de pueblos latinos,  
todos pueblos hermanos,  
todos suramericanos.

Recordamos a Cuba, Portugal, Brasil, El Salvador, México,  
México Distrito Federal, Nicaragua, ¡Nicaragua!  
300 kilos de pueblos latinos,  
todos pueblos hermanos,  
todos suramericanos.



También queremos recordar a Puerto Rico, Venezuela, Colombia,  
Ecuador, Quito, a todos los centros latinos de Nueva York,  
al centro venezolano de Estocolmo, al centro gallego de Buenos  
Aires.

300 kilos de pueblos latinos,  
todos pueblos hermanos,  
todos suramericanos.



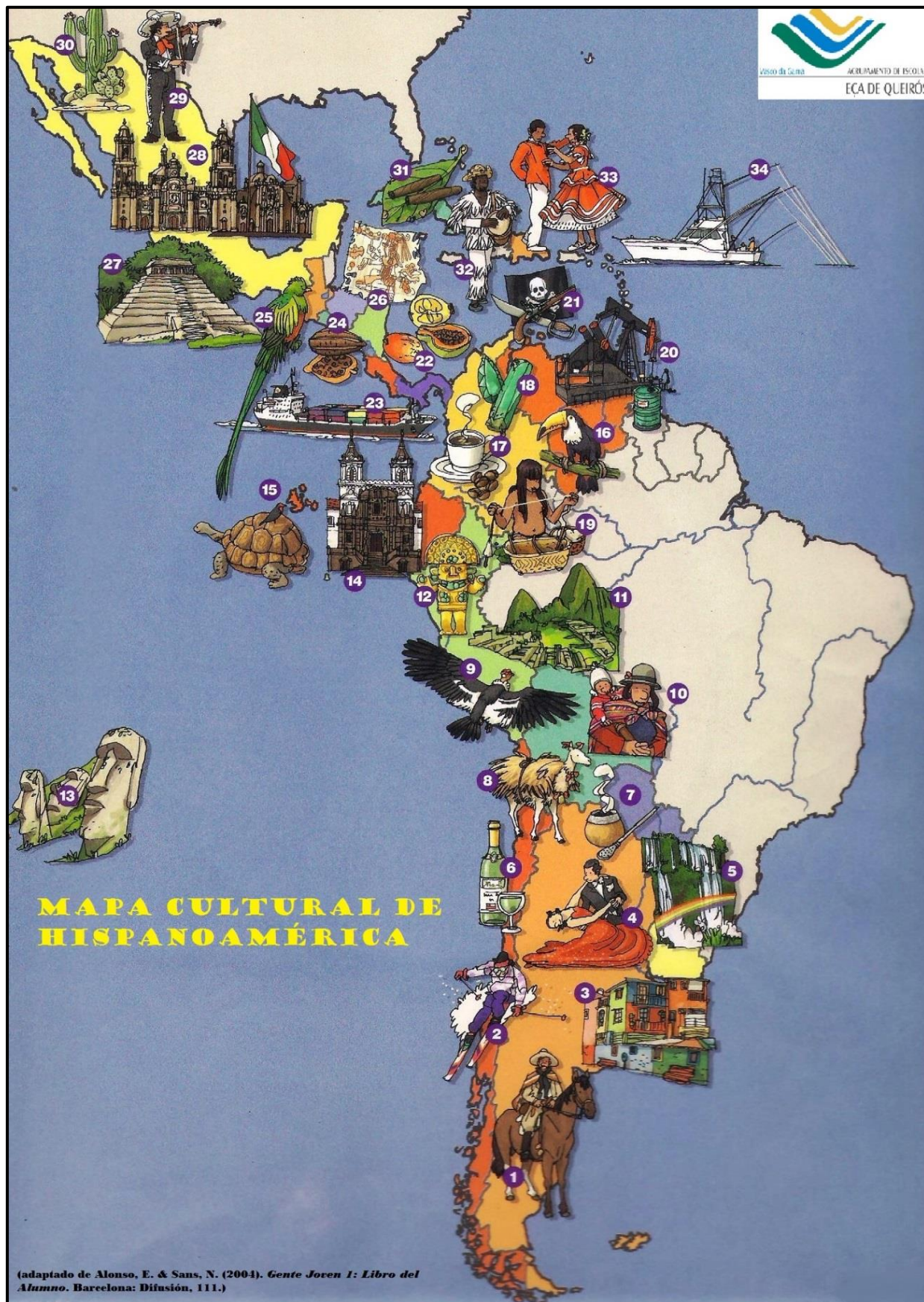


## Anexo 21

NOMBRE: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_









## CULTURA HISPANOAMERICANA

- 1 Los gauchos son jinetes que se dedican a la ganadería.
- 2 Capital de la Patagonia andina, Bariloche es uno de los centros turísticos más importantes de Argentina, principalmente por el esquí.
- 3 El barrio de La Boca, con sus características casas de colores, es uno de los símbolos de la ciudad de Buenos Aires.
- 4 El tango es la música nacional argentina y uruguaya por excelencia.
- 5 Las espectaculares Cataratas de Iguazú están situadas entre Argentina, Brasil y Paraguay.
- 6 Chile es un gran productor de vino.
- 7 El mate es la bebida típica argentina; se sirve en un recipiente hecho con una calabaza hueca y se bebe por una bombilla de metal.
- 8 La llama es uno de los animales más característicos de la cordillera de Los Andes y en especial del altiplano boliviano.
- 9 El cóndor es una de las aves voladoras más grandes del mundo. Su vuelo majestuoso es un símbolo de los Andes.
- 10 Uno de los aspectos más característicos de las culturas andinas son sus tejidos.
- 11 El Machu Picchu es un conjunto arqueológico inca muy espectacular.
- 12 En Perú se conservan numerosos restos de la época inca.
- 13 El mayor interés turístico de la Isla de Pascua son unas gigantescas esculturas de piedras llamadas "moais".
- 14 La catedral de Quito es la más antigua de América del Sur.
- 15 El archipiélago de Galápagos es famoso por su fauna, y en especial por los galápagos, una especie de tortugas con el cuello largo que suelen vivir más de 100 años.
- 16 El tucán es un ave trepadora de plumaje coloreado y pico voluminoso, característica de la América tropical.
- 17 Colombia es el segundo productor de café del mundo, después de Brasil.
- 18 El subsuelo colombiano es muy rico en yacimientos de oro, plata, platino y esmeraldas.
- 19 La selva amazónica abarca zonas de Perú, Ecuador, Colombia, Venezuela, Guyana, Surinam, Guayana Francesa, Bolivia y gran parte de Brasil.
- 20 El petróleo es la principal riqueza económica de Venezuela.
- 21 En el fondo del mar Caribe se encuentran numerosos barcos hundidos por los piratas.
- 22 El mango, la papaya y la guayaba son frutas típicas de la zona caribeña.
- 23 El Canal de Panamá, que comunica el Atlántico con el Pacífico, es una de las obras de ingeniería más importantes del mundo.
- 24 En América Central se cultiva mucho cacao.
- 25 El quetzal, ave típica de los bosques centroamericanos y mexicanos, es uno de los símbolos nacionales de Guatemala.
- 26 En Centroamérica se han encontrado numerosos códices mayas.
- 27 Palenque es una de las ciudades mayas más importantes y espectaculares del México antiguo.
- 28 La catedral Metropolitana de México DF, construida en la época colonial, es una de las obras arquitectónicas más importantes de América.
- 29 La música popular mexicana por excelencia es el mariachi.
- 30 El norte de México es una zona desértica.
- 31 Los puros cubanos son famosos en el mundo entero por su extraordinaria calidad.
- 32 La música es uno de los pilares de la cultura cubana y el son, uno de los estilos autóctonos más conocidos.
- 33 El merengue y la bachata son dos de los estilos musicales más característicos de la República Dominicana.
- 34 En las costas de Puerto Rico es muy habitual la pesca del atún y del pez espada.



## Anexo 23







PROFESORA: <b>Carina Freire</b>	TEMA: <b>Tiempo de vacaciones</b>
GRUPO: <b>9.º A</b>	LECCIÓN N.º: 40 <b>(45 min.)</b>












FECHA: <b>Lunes, 10 de marzo de 2014</b>
--

<p><b>SUMARIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Actividades de ocio;</li> <li>▪ Destinos de viaje.</li> </ul>
---

<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Repasar el vocabulario relacionado con el clima, las actividades de ocio y los medios de transporte;</li> <li>▪ Adquirir y transmitir conocimientos sobre la cultura hispanoamericana;</li> <li>▪ Expresar y confrontar ideas, opiniones y gustos.</li> </ul>
---

<p><b>ACTIVIDADES DE LA LENGUA:</b> comprensión auditiva; comprensión lectora; expresión oral; interacción oral.</p>
--

ACTIVIDADES	TIEMPO
<p><u>1. Fecha y sumario:</u></p> <p> La profesora escribe la fecha y el sumario en la pizarra.</p>	4'
<p><u>2. Ausencia de los alumnos:</u></p> <p> La profesora apunta el nombre de los alumnos ausentes.</p>	2'
<p><u>3. Pronóstico del tiempo:</u></p> <p> En un primer momento, los alumnos <u>ven un pronóstico del tiempo</u> para Argentina (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=c_7H2iU_huQ">http://www.youtube.com/watch?v=c_7H2iU_huQ</a>), teniendo en cuenta que deben apuntar, en sus cuadernos, el vocabulario relacionado con el clima. Además, la profesora les pide para estar atentos a los rasgos distintos del español de España;</p> <p> En un segundo, los alumnos <u>ponen en común sus apuntes</u>, prestando especial atención a aquellos aspectos diferentes del español de España.</p>	5'
<p><u>4. Actividades de ocio:</u></p> <p> La profesora <u>explica</u> a los alumnos que las vacaciones se escogen muchas veces en función del clima. En efecto, muchas veces decidimos hacer unas determinadas actividades por causa del tiempo que hace;</p> <p> Les <u>dice</u> que hay muchas actividades para pasar unas buenas vacaciones. Para recordarse de ellas, los alumnos hacen una Ficha de Trabajo.</p>	2'


<p><u>5. Ficha de Trabajo:</u></p> <p> En una <u>primera audición</u>, los alumnos completan la Ficha;</p> <p> En una <u>segunda</u>, aprovechan para comprobar sus respuestas y completar lo que falta;</p> <p> Finalmente, se corrige la Ficha. La profesora apunta las respuestas <u>en la pizarra</u>.</p> <p><u>6. Destinos de viaje:</u></p> <p> La profesora pregunta a los alumnos cuáles son <u>las personalidades hispanoamericanas</u> que conocen. Les pide <u>el nombre y el país de origen</u>;</p> <p> Entrega a cada <u>pareja de trabajo</u> un papel con informaciones sobre un país hispanoamericano;</p> <p> Les pide que <u>lo lean en silencio</u>;</p> <p> En un primer momento, la profesora pide a cada pareja de trabajo que diga los aspectos que le <u>llamaron la atención</u> durante la lectura y por qué;</p> <p> En un segundo, pide a los dos alumnos que <u>resuman oralmente</u> la información leída sobre el país en cuestión;</p> <p> Finalmente, a partir de las informaciones compartidas por los alumnos, la profesora les pregunta cuál es <u>el país hispanoamericano</u> que querrían visitar.</p> <p><u>7. Deberes:</u></p> <p> Si el alumno no entiende palabras o expresiones del texto dado por la profesora, debe buscarlas en casa al usar un diccionario o Internet;</p> <p> A partir de las informaciones abordadas en todas las clases sobre los países hispanoamericanos, la profesora pide a cada alumno que, en casa, escriba <u>cinco líneas (60 palabras aproximadamente)</u> sobre el porqué de querer pasar sus próximas vacaciones en el seleccionado (aludiendo tanto a la cultura como al clima, a la gastronomía, a las lenguas, etc.).</p>	<p>7'</p> <p>22'</p> <p>3'</p>
---	--------------------------------

**MATERIALES:** pizarra / rotuladores / CD *Espanhol 2: Módulos 3, 4 – Espanhol Ensino Profissional: Nível 3* (Areal Editores) / Ficha de Trabajo / fotocopias.

**ANEXOS:**


- Ficha de Trabajo sobre las actividades de ocio y los medios de transporte;
- Fotocopias sobre distintos países hispanoamericanos.

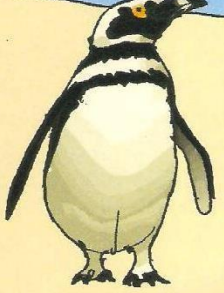




## ARGENTINA


(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 112.)






**Habitantes:** 36 223 947  
**Superficie:** 3 761 274 km<sup>2</sup> (incluida la Antártida y las islas del Atlántico Sur)  
**Moneda:** peso  
**Flor nacional:** flor de ceibo  
**Un animal:** el pingüino magallánico  
**Capital:** Buenos Aires  
**Clima:** domina el clima templado pero, debido a las marcadas diferencias de latitud y altitud, nos encontramos con clima tropical en el norte, templado en la Pampa, árido en los Andes y frío en la Patagonia y Tierra del Fuego.  
**Principales productos:** cítricos, cereales, vid, olivo, caña de azúcar, algodón, plátanos, ganado bovino y maderas nobles.


**Lenguas:** el español es la lengua oficial, aunque en diversas regiones perviven las lenguas de los nativos: en la región del noreste se habla el guaraní; en el Chaco se habla el matakó; en las provincias de Salta, Jujuy y Santiago del Estero, el quechua; y en la Patagonia el mapudungun o lengua mapuche.  
**Cultura:** en literatura destacan, entre otros, Jorge Luis Borges, Julio Cortázar y Ernesto Sábato. Destaca la arquitectura de la época colonial con el barroco iberoamericano. La manifestación cultural más conocida es, sin duda, el tango (la música y el baile) y sus figuras más representativas son Carlos Gardel, Julio Sosa o Astor Piazzola.  
**Más información:** [www.argentina.gov.ar](http://www.argentina.gov.ar)



## BOLIVIA


(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 112.)






**Habitantes:** 8 586 443  
**Superficie:** 1 098 581 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** boliviano  
**Flor nacional:** cantuta  
**Un animal:** la llama  
**Capital:** La Paz (capital administrativa), Sucre (capital histórica y jurídica).  
**Clima:** varía con la altitud, húmedo y tropical o frío y semiárido.


**Principales productos:** minerales, petróleo, gas, soja y algodón.  
**Lenguas:** español, quechua y aimara (oficiales).  
**Cultura:** en literatura destacan J. Bustamante y N. Aguirre en el siglo XIX. Figuras destacadas más recientes son los novelistas A. Chirveches y J. Mendoza. En arquitectura es característico el estilo mestizo, síntesis de elementos arquitectónicos hispanos y decorativos indígenas.  
**Más información:** [www.ine.gov.bo](http://www.ine.gov.bo)



## CHILE


(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 112.)






**Habitantes:** 15 665 216  
**Superficie:** 2 006 625 km<sup>2</sup> (incluido el territorio chileno antártico)  
**Moneda:** peso  
**Flor nacional:** copihue  
**Un animal:** el pudú  
**Capital:** Santiago  
**Clima:** templado en general pero más húmedo y frío en el sur.  
**Principales productos:** minerales, cereales, vino y pesca.  
**Lenguas:** español (oficial), aimara, quechua, mapuche, kaweshar y pascuense (o rapa nui).


**Cultura:** destacan cuatro escritores de renombre mundial, Gabriela Mistral (premio Nobel en 1945), Vicente Huidobro, Pablo Neruda (premio Nobel en 1971) y José Donoso. En pintura destaca Roberto Matta. En cuanto a vestigios arqueológicos, cabe mencionar las construcciones megalíticas de Calar y Socaire, pertenecientes a la cultura atacameña. Son muy conocidas también las estatuas gigantes (moais) de piedra volcánica de la isla de Pascua.  
**Más información:** [www.ine.cl](http://www.ine.cl)



## COLOMBIA

(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 112.)





**Habitantes:** 33 109 840  
**Superficie:** 1 141 748 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** peso  
**Flor nacional:** orquídea Cattleya Trianae  
**Un animal:** el delfín rosado  
**Capital:** Santa Fe de Bogotá  
**Clima:** tropical en la costa y en las llanuras del este, frío en las tierras altas.  
**Principales productos:** café, banano, ganado, petróleo, gas, carbón, esmeraldas y flores.  
**Lenguas:** junto con el español conviven 13 familias lingüísticas amerindias con más de 80 lenguas. En la isla de San Andrés se habla el bende o creole, y en San Basilio, el palenque.

**Cultura:** las ciudades de Santa Fe de Bogotá, Tunja, Cartagena de Indias y Popayán fueron los centros culturales más importantes de la época colonial y conservan los más notables edificios de esa etapa. En literatura destaca Gabriel García Márquez (premio Nobel en 1982), autor de *Cien años de Soledad*, la obra más representativa del realismo mágico. Fernando Botero es el máximo representante tanto de la pintura como de la escultura colombiana de las últimas décadas. En la música actual sobresalen artistas como Carlos Vives, Shakira o Juanes.  
**Más información:** [www.presidencia.gov.co](http://www.presidencia.gov.co)



## COSTA RICA

**Habitantes:** 3 925 000  
**Superficie:** 51 100 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** colón  
**Flor nacional:** guaría morada  
**Un animal:** el yiguirro  
**Capital:** San José  
**Clima:** tropical, pero varía según la altura.  
**Principales productos:** café, plátano, piña,

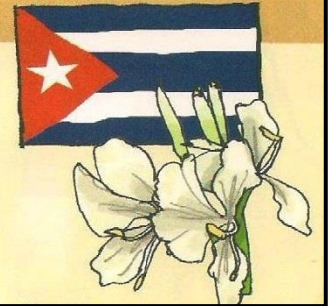
cacao, caña de azúcar e industria informática.  
**Lenguas:** español (oficial), inglés, criollo.  
**Cultura:** hay una fuerte influencia de las tradiciones españolas, aunque las nativas americanas y la afroamericana han tenido también cierto impacto. La guitarra, el acordeón, la marimba y la mandolina son los instrumentos musicales tradicionales.  
**Más información:** [www.casapres.go.cr](http://www.casapres.go.cr)



## CUBA

**Habitantes:** 11 093 152  
**Superficie:** 110 922 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** peso  
**Flor nacional:** mariposa blanca  
**Un animal:** el zunzún  
**Capital:** La Habana  
**Clima:** tropical  
**Principales productos:** minerales, cereales, vino y la caña de azúcar.

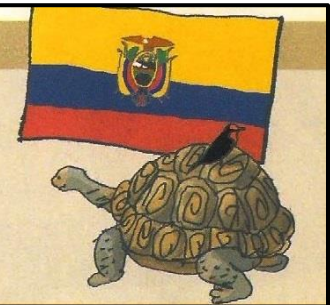
**Lenguas:** español.  
**Cultura:** en literatura destacan Alejo Carpentier, Nicolás Guillén, Guillermo Cabrera Infante y Zoé Valdés. En la música, elemento clave de la cultura cubana, se pueden encontrar estilos propios como la guajira, el guaguancó o el son. Figuras destacadas: Compay Segundo, Silvio Rodríguez, Pablo Milanés y Celia Cruz.  
**Más información:** [www.cubagob.cu](http://www.cubagob.cu)



## ECUADOR

**Habitantes:** 11 781 613  
**Superficie:** 270 667 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** dólar  
**Flor nacional:** rosa  
**Un animal:** la tortuga  
**Capital:** Quito  
**Clima:** tropical en la costa, frío en el interior.

**Principales productos:** petróleo, hidrocarburos, plátanos, café, cacao, aceite de palma y caña de azúcar.  
**Lenguas:** español (oficial) y quechua.  
**Cultura:** el arte precolombino tuvo un desarrollo enorme del cual se conservan numerosos restos.  
**Más información:** [www.inec.gov.ec](http://www.inec.gov.ec)



## EL SALVADOR

**Habitantes:** 5 828 987  
**Superficie:** 21 041 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** colón, dólar  
**Flor nacional:** flor de izote  
**Un animal:** el triguillo  
**Capital:** San Salvador  
**Clima:** templado, pero varía según la altitud.

**Principales productos:** maíz, arroz, frijoles, café, tabaco, algodón, caña de azúcar y frutas tropicales.  
**Lenguas:** español (oficial), inglés, pipil y lenca.  
**Cultura:** se conservan restos de arte precolombino. De la civilización maya destacan las ruinas de San Andrés, Cihuatán, Quelepa y Joya de Cerén.  
**Más información:** [www.casapres.gob.sv](http://www.casapres.gob.sv)




## GUATEMALA

**Habitantes:** 11 237 196  
**Superficie:** 108 890 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** quetzal  
**Flor nacional:** monja blanca  
**Un animal:** el quetzal  
**Capital:** Guatemala  
**Clima:** tropical, aunque variable según la altitud.


**Principales productos:** maíz, plátano, café, caña, petróleo y minerales.  
**Lenguas:** español (oficial) y lenguas indígenas.  
**Cultura:** se conservan diversas ruinas de la civilización maya. En literatura, la figura más importante es Miguel Ángel Asturias (premio Nobel en 1967).  
**Más información:** [www.guatemala.gob.gt](http://www.guatemala.gob.gt)







## HONDURAS



**Habitantes:** 6 669 789  
**Superficie:** 112 190 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** lempira  
**Flor nacional:** orquídea  
**Un animal:** el guacamayo  
**Capital:** Tegucigalpa  
**Clima:** tropical, con temperaturas más templadas en las montañas.

**Principales productos:** plátano, café, frijoles, algodón, maíz, arroz, sorgo y azúcar.  
**Lenguas:** español.  
**Cultura:** posee una gran riqueza arqueológica. Destacan los restos de la cultura maya, que se desarrolló sobre todo en Copán. En pintura sobresale el muralista Arturo López Rodezno.  
**Más información:** [www.gob.hn](http://www.gob.hn)

(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 114.)




## MÉXICO




**Habitantes:** 104 907 9911  
**Superficie:** 1 972 550 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** peso  
**Flor nacional:** dalia  
**Un animal:** el jaguar  
**Capital:** México D. F.  
**Clima:** de tropical a desértico

**Principales productos:** tabaco; industria química, textil, automovilística y alimentaria; hierro; acero; petróleo y minería.  
**Lenguas:** español (oficial), más de cincuenta lenguas indígenas: con mayor número de hablantes se encuentra el náhuatl, hablado por más de un millón de personas, el maya, el zapoteco y el mixteco.  
**Cultura:** la cultura mexicana presenta una mezcla de tradiciones indígenas, españolas y norteamericanas. Mayas, aztecas y toltecas fueron los pueblos precolombinos de mayor importancia y de los cuales quedan numerosos vestigios. El arte fue considerado parte importante del Renacimiento nacional; los principales pintores mexicanos son Diego Rivera, David Alfaro Siqueiros, José Clemente Orozco y Frida Kahlo. En literatura destacan Octavio Paz (premio Nobel en 1990) y Juan Rulfo, autor de *Pedro Páramo*. Es importante también la producción teatral y la cinematográfica; en este último apartado hay que destacar también la etapa mexicana del director español Luis Buñuel.  
**Más información:** [www.mexicoweb.com.mx](http://www.mexicoweb.com.mx)

(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 114.)




## NICARAGUA




**Habitantes:** 5 128 517  
**Superficie:** 139 000 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** córdoba  
**Flor nacional:** sacuanjoche, llamado flor de palo o flor de mayo  
**Un animal:** el guardabarranco  
**Capital:** Managua  
**Clima:** tropical. Hay dos estaciones, la lluviosa de mayo a octubre y la seca, de noviembre a abril.

**Principales productos:** minerales, café, plátanos, caña de azúcar, algodón, arroz, maíz y tapioca.  
**Lenguas:** español (oficial) y lenguas indígenas (mískino, mayagna e inglés creole).  
**Cultura:** los vestigios arqueológicos son de gran interés. Destacan las urnas de la isla Zapatera. En literatura, sobresale Rubén Darío.  
**Más información:** [www.intur.gob.ni](http://www.intur.gob.ni)

(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 114.)




## PANAMÁ




**Habitantes:** 2 960 784  
**Superficie:** 78 200 km<sup>2</sup>  
**Moneda:** balboa, dólar americano  
**Flor nacional:** flor del espíritu santo  
**Un animal:** el águila arpía  
**Capital:** Panamá  
**Clima:** tropical. Hay dos estaciones, la lluviosa de mayo a enero y la seca, de enero a mayo.

**Principales productos:** cobre, madera de caoba, gambas, plátanos, maíz, café y caña de azúcar.  
**Lenguas:** español (oficial), inglés, lenguas indias, y garífuna.  
**Cultura:** se conservan restos de culturas precolombinas. De la arquitectura colonial destacan, en la capital, las ruinas de la ciudad vieja y la catedral.  
**Más información:** [www.pa](http://www.pa)

(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 114.)



## PARAGUAY



**Habitantes:** 5 504 146  
**Superficie:** 406 752 Km<sup>2</sup>  
**Moneda:** guaraní  
**Flor nacional:** burucuyá  
**Un animal:** el tagua  
**Capital:** Asunción  
**Clima:** subtropical, con muchas lluvias en la parte oriental y semiárido en la parte más occidental.

**Principales productos:** estaño, manganeso, caliza, algodón, caña de azúcar, maíz, trigo y tapioca.  
**Lenguas:** español y guaraní (oficiales).  
**Cultura:** en literatura destaca la figura universal de Augusto Roa Bastos (premio Cervantes en 1989).  
**Más información:** [www.presidencia.gov.py](http://www.presidencia.gov.py)

(adaptado de AA. VV. (2005). *Gente Joven 2: Libro del Alumno*. Barcelona: Difusión, 114.)





## Anexo 25

PROFESORA: <b>Carina Freire</b>	TEMA: <b>Tiempo de vacaciones</b>
GRUPO: <b>9.º A</b>	LECCIÓN N.º: 39 <b>(45 min.)</b>

FECHA: **Viernes, 7 de marzo de 2014**







### SUMARIO:










- Corrección de los deberes;
- El clima.

### OBJETIVOS:

- Confrontar informaciones sobre un texto;
- Repasar vocabulario relacionado con el clima;
- Expresar el estado del tiempo;
- Hacer un pronóstico del tiempo.

**ACTIVIDADES DE LA LENGUA:** comprensión auditiva; comprensión lectora; expresión oral; interacción oral.

ACTIVIDADES	TIEMPO
<p><u>1. Fecha y sumario:</u></p> <p> La profesora escribe la fecha y el sumario en la pizarra.</p>	5'
<p><u>2. Ausencia de los alumnos:</u></p> <p> La profesora apunta el nombre de los alumnos ausentes.</p>	3'
<p><u>3. Carnaval:</u></p> <p> Después de una semana sin ver a los alumnos, la profesora les pregunta cómo pasaron sus <u>días festivos</u> de Carnaval y si se acuerdan de lo que hicieron en la <u>última clase</u>.</p>	4'
<p><u>4. Lectura:</u></p> <p> Primero, la profesora pide a <u>5 alumnos para leer</u>, en voz alta, los párrafos del texto de la <u>página 103</u> (“¿Quieres viajar a Guatemala?”);</p> <p> Después, pide a <u>otros alumnos que corrijan</u> oralmente las frases del <u>ejercicio 1</u> de la misma página;</p> <p> Finalmente, comunica a los alumnos el <u>próximo punto temático</u> de la Unidad – <b>el clima</b> –, poniendo en relieve el primer párrafo del texto.</p>	7'

<p><u>5. El clima:</u></p> <p> Para iniciar el nuevo punto temático, los alumnos <u>escuchan el texto</u> del <u>ejercicio 8 de la página 101</u>;</p> <p> Después de la audición, la profesora pide a algunos alumnos que <u>lean el texto</u> en voz alta y <u>lo corrijan</u> al mismo tiempo, ya que tenían que hacerlo en casa como deberes;</p> <p> Refiriéndose al <u>vocabulario</u> relacionado con el clima, la profesora llama la atención para las <u>palabras</u> presentadas en el punto n.º 7 de la misma página.</p>	8'
<p><u>6. Recuadro en la pizarra:</u></p> <p> La profesora elabora un <u>recuadro en la pizarra</u> con las siguientes columnas: “<b>hace</b>”, “<b>hay</b>” y “<b>está</b>”;</p> <p> Enseguida, pide a los alumnos que <u>completan en sus cuadernos</u> con las palabras que ella dicta;</p> <p> Después, pide a algunos alumnos que <u>corrijan en la pizarra</u>;</p> <p> Finalmente, les pregunta <u>qué tiempo hace hoy</u>.</p>	11'
<p><u>7. Pronóstico del tiempo:</u></p> <p> En un primer momento, los alumnos <u>ven un pronóstico del tiempo</u> para Argentina (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=c_7H2iU_huQ">http://www.youtube.com/watch?v=c_7H2iU_huQ</a>), teniendo en cuenta que deben apuntar, en sus cuadernos, el vocabulario relacionado con el clima. Además, la profesora les pide para estar atentos a cualquier expresión que sea distinta a la variedad de España;</p> <p> En un segundo, los alumnos <u>comparten oralmente sus apuntes</u>, mencionando también las expresiones que les han llamado la atención y creen que son diferentes en el español de España.</p>	7'

**MATERIALES:** pizarra / rotuladores / libro del alumno / ordenador/ proyector / Internet.

### RECUADRO EN LA PIZARRA

HACE	HAY	ESTÁ
sol	niebla	nublado
calor	tormenta	soleado
frío	nieve	lloviendo
viento		horrible
buen tiempo		estupendo
mal tiempo		despejado



# De acá y de allá

## GUATEMALA

1. Lee el siguiente texto y contesta las preguntas.



### ¿QUIERES VIAJAR A GUATEMALA?

Antes de iniciar tu viaje es imprescindible que sepas



**CLIMA:** La temperatura media anual es de 20 °C. En la costa puede llegar hasta los 37 °C, mientras que en las zonas montañosas más altas pueden llegar a temperaturas bajo cero. Por lo general, las noches son bastante frescas en cualquier época del año.

**INDUMENTARIA:** La indumentaria aconsejable es ropa ligera, de tejidos naturales, durante todo el año. Un jersey o alguna prenda de abrigo te serán útiles para las noches y para cuando entres en locales con aire acondicionado.

**GASTRONOMÍA:** Los restaurantes de la capital (Guatemala) ofrecen una amplia variedad de platos de cocinas tan diversas como la china, francesa, italiana o estadounidense, a precios muy asequibles. La comida nativa ofrece especialidades a base de mariscos, carne de pollo, de ternera o de cerdo, acompañados de arroz, frijoles fritos, tortillas de maíz, café y frutas tropicales.

**GUATEMALA CIUDAD:** La capital del país no sólo muestra la arquitectura colonial, sino que también es moderna y cosmopolita, y en

ella se mezclan las tradiciones y la moderna vida de sus habitantes. Sus museos ofrecen una amplia muestra de la historia y de la cultura nacional.

**LOS MAYAS:** El viajero que llegue a este país no tardará en descubrir que los mayas tuvieron el centro de su imperio en lo que es la actual Guatemala. Pero del esplendor del Imperio Maya no sólo quedan sus ruinas; más de la mitad de la población actual guatemalteca se puede considerar descendiente directa de esta antigua raza.

10  
D

1. En Guatemala las noches son muy calurosas.
2. En la alta montaña hiela.
3. Si vas a Guatemala, no necesitas llevar ropa de abrigo.
4. En la capital podemos comer en un restaurante chino.
5. La comida guatemalteca se suele servir con arroz, frijoles y maíz.
6. En la capital podemos encontrar edificios que recuerdan su época como colonia española.

7. En Guatemala ciudad es difícil encontrar edificios modernos.
8. La huella de los mayas no es muy visible en este país.
9. Quedan una gran cantidad de ruinas de la época del Imperio Maya.
10. La mayoría de los habitantes de Guatemala tienen ascendencia europea.









## Anexo 27



NOMBRE: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_



# EN MI PAÍS SOMOS...



MIRA EL REPORTAJE “MI GENTE” EN EL QUE CADA PERSONA EXPLICA CÓMO VE A LA GENTE DE SUS PAÍS. DI SI LAS AFIRMACIONES SON VERDADERAS O FALSAS, EN FUNCIÓN DE CÓMO LOS ENTREVISTADOS DEFINEN A SUS COMPATRIOTAS.



 LOS CHILENOS		
	VERDADERO	FALSO
1. Los chilenos no son afectuosos.		
2. A los chilenos les gusta abrazarse, sobre todo entre amigos.		
3. Demuestran mucho cariño.		
4. Apenas se ríen en las desgracias.		

 LOS MEXICANOS		
	VERDADERO	FALSO
1. La gente mexicana es muy fría.		
2. Los mexicanos son muy groseros.		
3. Les gusta ayudar a las personas que vienen de fuera.		

 LOS ECUATORIANOS		
	VERDADERO	FALSO
1. Los ecuatorianos son personas animadas.		
2. Les gusta vivir de forma aislada.		
3. La gente ecuatoriana nunca sonríe.		
4. Toma en serio todo lo que le dicen.		

 LOS VENEZOLANOS		
	<b>VERDADERO</b>	<b>FALSO</b>
1. El pueblo venezolano es triste.		
2. A los venezolanos les gusta estar con la familia.		
3. Los habitantes de Caracas son personas muy acogedoras.		

 LOS PERUANOS		
	<b>VERDADERO</b>	<b>FALSO</b>
1. Los peruanos son generosos pero poco acogedores.		
2. La gente peruana es irresponsable con sus compromisos.		
3. A los peruanos les encanta trabajar.		
4. Suelen ayudarse mutuamente.		

 LOS ARGENTINOS		
	<b>VERDADERO</b>	<b>FALSO</b>
1. La gente argentina se puede dividir en dos tipos.		
2. La gente porteña es muy humilde.		
3. En las zonas frías del país, las personas son muy afectuosas.		
4. Las personas del norte del país no tienen prisa.		

(Adaptado de *El DVD de Aula: documentos audiovisuales para las clases de español*. Barcelona: Difusión.)



## Anexo 28

# MI GENTE



“Los chilenos, somos muy cariñosos. Cuando te encuentras con un amigo, lo primero que haces es darte un abrazo, un beso. Un abrazo... sobre todo eso de abrazarte y sentir al otro. Es eso... demostramos mucho afecto y siempre nos estamos riendo, hasta en las desgracias.”



“En México, la gente generalmente suele ser muy cálida, sobre todo con la gente que viene de fuera hacia dentro: la gente extranjera. La gente de México es muy amable y muy respetuosa. Y siempre trata de ayudar a la gente que viene de fuera.”



“La gente de mi país... yo la describiría como muy alegre. Optimista, con ganas de vivir. Como nosotros decimos: al mal tiempo buena cara. Nos gusta vivir en comunidades, en familia, con amigos. Nunca falta una sonrisa o una buena broma para ambientar una reunión o el ambiente de trabajo.”





“Somos un pueblo alegre, un pueblo inmediatesta. Somos un pueblo todavía... que todavía conserva rasgos tradicionales en su modo de ser. Somos familiares. Nos gusta... nos gusta comer en familia, abrirle la puerta a la gente. Evidentemente en ciudades como Caracas, una ciudad de seis millones de habitantes, pues la cosa se va perdiendo un poco.”



“Los peruanos, somos generosos, somos hospitalarios, somos responsables con nuestras obligaciones. Nos gusta trabajar mucho. El sentido de comunidad es muy arraigado, es decir, cuando se está construyendo... en las zonas andinas, se construye algún tipo de obra o se está haciendo un periodo de cosecha o cualquier labor agrícola. Pues está muy arraigado el sentimiento de cooperativa, con el cual un domingo ayudo a mi vecino y mi vecino el siguiente domingo me ayuda a mí.”



“Bueno, la gente de mi país... podríamos clasificarla en dos variedades: está el típico porteño que, bueno... que se las sabe todas, que la tiene muy clara... y después la gente del resto del país que, depende de la zona, también tiene sus características particulares porque hasta los acentos son muy diferentes. Todos conocen el acento estándar que... por ejemplo, el que tengo yo es un acento estándar. Pero hay gente de Córdoba que las hacen todas así: es más largo. Después hay gente del norte que no te pronuncia la erre tal cual es. Te dice, por ejemplo... en vez de decir «perro», dice «perro». Después, los de San Juan... parece que están llorando: «Ay, niña, ¿me vas a dar eso?». Ya van todos con un acento diferente. Y cada uno tiene una característica acorde al clima también porque, donde son más fríos, la gente es un poco más distante. Tal vez no es muy conservadora. En el norte, son más tranquilos, hacen todo con más paciencia y el porteño, no. El porteño es una luz: en dos segundos, te hizo todo. Pero porque es el ritmo que viven en la ciudad también.”



## Anexo 29

PROFESORA: <b>Carina Freire</b>	TEMA: <b>Tiempo de vacaciones</b>
GRUPO: <b>9.º A</b>	LECCIÓN N.º: 42 <b>(45 min.)</b>

FECHA: **Lunes, 17 de marzo de 2014**









### SUMARIO:




- Corrección de los deberes;
- Video “Mi gente” (realización de la Ficha “En mi país somos...”);
- Charla sobre la prueba.

### OBJETIVOS:

- Desarrollar la comprensión auditiva;
- Prestar atención a las diferentes realizaciones del español de América;
- Ser consciente de los distintos acentos hablados en varios lugares hispanohablantes;
- Entender las diversas partes de la elaboración de una postal;
- Conocer algunas características generales de la gente hispanoamericana.

**ACTIVIDADES DE LA LENGUA:** comprensión auditiva; expresión oral; interacción oral.

ACTIVIDADES	TIEMPO
<p><u>1. Fecha y sumario:</u></p> <p> La profesora escribe la fecha y el sumario en la pizarra.</p>	5'
<p><u>2. Ausencia de los alumnos:</u></p> <p> La profesora apunta el nombre de los alumnos ausentes.</p>	2'
<p><u>3. Prueba:</u></p> <p> La profesora pide a los alumnos que apunten, en sus cuadernos, los <u>contenidos a estudiar para la prueba del 24 de marzo.</u></p>	4'
<p><u>4. Corrección de los deberes:</u></p> <p> Los alumnos y la profesora corrigen los <u>ejercicios 1, 2 y 3 de la página 102 del libro del alumno.</u></p>	10'
<p><u>5. “Mi gente”:</u></p> <p> La profesora pide a los alumnos que <u>lean en silencio</u> una Ficha de Trabajo entregada por ella;</p> <p> Enseguida, les explica que <u>van a ver dos veces</u> una entrevista sobre la gente hispanoamericana;</p> <p> Los alumnos contestan a las preguntas de la Ficha mientras visionan dos veces el video;</p> <p> Por fin, el grupo corrige la Ficha de Trabajo.</p>	15'

<p><b>6. Deberes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> La profesora <u>entrega a cada alumno una postal</u> (fotocopiada) de una ciudad hispanoamericana;</li> <li> <u>Explica</u> a los alumnos que los deberes, para la próxima clase (<b>24 de marzo</b>), consisten en <u>elaborar y escribir una tarjeta postal</u> sobre una ciudad hispanoamericana. Les <u>explica también</u> que la tarea forma parte de la evaluación, ya que <u>corresponde a la producción escrita de la prueba</u>;</li> <li> Finalmente, leen juntos las <u>instrucciones</u> para la tarea, presentada en la parte de atrás de la tarjeta dada.</li> </ul>	9'
--	----

**MATERIALES:** pizarra / rotuladores / libro del alumno / ordenador / proyector / DVD *El DVD de Aula* (Difusión) / Ficha de Trabajo / fotocopias.

- ANEXOS:**
- Ficha de Trabajo “En mi país somos...”, elaborada por la profesora;
  - Transcripción del video “Mi gente”;
  - Fotocopias de postales e instrucciones.

- OBSERVACIÓN:** Siguen los contenidos a evaluar en la prueba:
- la fecha (24/03/2014);
  - la expresión de la conjetura/posibilidad (*ej.: A lo mejor voy a Buenos Aires este verano, pero no estoy seguro*);
  - el clima;
  - la cultura hispanoamericana (cf. Ficha del 17 de febrero, dada en la lección n.º 35);
  - el presente de subjuntivo con los tiempos del modo Indicativo (*ej.: Quizás vayamos a Chile, pero aún no lo sabemos con seguridad*).



## POSTAL

## TEXTO

- ☒ **Entrega:** día **24 de marzo** (lunes).
- ☒ **Dimensiones:** iguales a esta tarjeta.
- ☒ **Imagen:** a colores. Fotografía turística de una ciudad hispanoamericana con su nombre escrito. Puedes o elegir una imagen en la *web* o dibujarla, ya que la creatividad y originalidad serán valorizadas en la evaluación.
- ☒ **Sello:** a colores. Sello representativo de la ciudad elegida o del país en cuestión. Puedes o elegir el sello a partir de la *web* o dibujarlo, ya que la creatividad y originalidad serán valorizadas en la evaluación.

- ☒ **BASARSE EN LA PÁG. 102 DEL LIBRO:**
  - Dirigirse al destinatario;
  - Situarse geográficamente (nombre de la ciudad y del país);
  - Mencionar **2** principales atractivos turísticos de la ciudad;
  - Mencionar **1** característica cultural del país (ver las fichas dadas en clase);
  - Hablar del tiempo y referir **2** actividades de ocio;
  - Despedirse y firmar;
  - Escribir una dirección española verdadera para el destino de envío (buscar en el Googlemaps).

✍ **ESCRIBIR A MANO DE FORMA LEGIBLE**



## Anexo 31


Lee toda la prueba con atención.  
 Escribe las respuestas en la hoja de examen.


### GRUPO I – COMPRENSIÓN LECTORA

(20 PUNTOS)

## Viaje a Cuba

Lee los siguientes documentos.

DESTINO	<i>Ciudad de Varadero</i>
<p><b>CUBA</b> Paraíso entre los paraísos, Cuba se caracteriza por la simpatía y la naturaleza amable de la gente.</p> <p><b>LUGARES DE INTERÉS</b> Sus ciudades de casas coloniales y estrechas y alegres calles. Sus playas de arena fina y aguas transparentes.</p> <p><b>¿QUÉ HACER?</b> Visitar el Malecón en La Habana. La Plaza de Armas, el Museo de la ciudad, dejarte sorprender por la aventura de sus calles. Disfrutar de la tranquilidad y del exotismo de la playa de Varadero.</p>	

DESDE 955 €	EL MEJOR COMBINADO CUBANO
 <p><i>Playa de Varadero</i></p>	<p style="text-align: center;"><b>CUBA – 9 días / 7 noches</b></p> <p>¡Reserva con 30 días de antelación y aprovecha esta oferta! Si estabas esperando el viaje de tu vida, estás ante él. Por un lado, La Habana, con su colorido, su gente, su alegría... por otro, pásate unos días en las playas de Varadero, de finísima arena blanca... ¡Y todo por un precio increíble! ¿Qué más quieres?</p> <p style="text-align: right;"><b>Salidas desde: Madrid</b></p>

DESCRIPCIÓN
<p><b>El precio incluye:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➔ Billetes de avión de ida y vuelta desde Madrid;</li> <li>➔ Estancia de 3 noches en La Habana en régimen de <u>alojamiento y desayuno</u>, y 4 noches en Varadero en régimen de <u>todo incluido</u>;</li> <li>➔ Transporte aeropuerto-hotel-aeropuerto;</li> <li>➔ Seguro de viaje.</li> </ul> <p><b>El precio no incluye:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➔ Visado de entrada en el país (25 €).</li> </ul> <p style="text-align: right;"><i>Precios por persona en habitación doble.</i></p>

(Adaptado de Pacheco, L. (2010). *Espanhol 2: Módulos 3, 4 – Espanhol: Ensino Profissional, Nível 3*. Porto: Areal Editores, 22-23.)



**1.1. Di si las afirmaciones son Verdaderas (V) o Falsas (F). Corrige las Falsas. (16 puntos)**

- a) Los cubanos no son un pueblo muy acogedor.
- b) Las construcciones modernas de Cuba y sus grandes edificios son una de las visitas de interés del país.
- c) Un viaje de nueve días a Cuba puede costar menos de mil euros.
- d) La reserva del viaje tiene que hacerse con treinta días de antelación.
- e) El viaje en avión empieza en Madrid.
- f) Es necesario pagar un visado para entrar en el país.

**1.2. Relaciona las siguientes frases, utilizando las letras y los números. (4 puntos)**

- |                                     |                                   |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| a) La Playa de Varadero...          | 1) por la aventura de sus calles. |
| b) En Cuba, déjate sorprender...    | 2) seguro de viaje.               |
| c) La estancia en Varadero es de... | 3) cuatro noches.                 |
| d) El precio del viaje incluye...   | 4) es tranquila y exótica.        |

**GRUPO II – COMPRENSIÓN AUDITIVA (12 PUNTOS)**

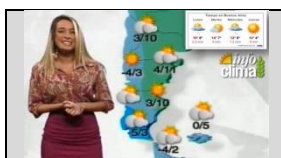
Escucha la entrevista y relaciona cada una de estas frases con el país al que se refiere. Escribe, en tu hoja de prueba, el número de la frase y la letra C para CHILE y M para MÉXICO.

1) Está bañado por dos océanos.	C	M
2) Tiene el desierto más seco del mundo.	C	M
3) Se puede esquiar mirando el mar.	C	M
4) De norte a sur, en este país encontramos desiertos, verdes valles y lagos con nieves eternas.	C	M
5) Es el país con mayor número de habitantes que hablan español.	C	M
6) Los coyotes son unos de los animales exóticos que tiene el país.	C	M

(Adaptado de *El DVD de Aula: documentos audiovisuales para las clases de español*. Barcelona: Difusión.)

**GRUPO III – VOCABULARIO (18 PUNTOS)**

**3.1. Completa las frases con las palabras del recuadro, en función del siguiente pronóstico del tiempo para Argentina. (12 puntos)**



HARÁ	SOL	TEMPERATURAS	NUBES	ESTARÁ	NUBLADOS
------	-----	--------------	-------	--------	----------

Hoy se esperan cielos **(a)** en prácticamente todo el país. Se alternarán los ratos de **(b)** y los ratos de **(c)**, con un ligero ascenso de las **(d)** por la tarde. Por la mañana, **(e)** frío sobre todo en la parte oeste del país, ya que las temperaturas llegarán hasta los cinco grados negativos. **(f)** soleado apenas en dos provincias: Buenos Aires y San Juan.

**3.2. Corrige las siguientes afirmaciones.**

*(6 puntos)*

- a) El flamenco es el baile nacional argentino y uruguayo por excelencia.
- b) El té es la bebida típica argentina.
- c) Panamá es el segundo productor de café del mundo.

**GRUPO IV – GRAMÁTICA**

**(20 PUNTOS)**

**4.1. Conjuga los siguientes verbos y escríbelos en tu hoja de prueba.**

*(10 puntos)*

- a) A lo mejor (ser, ellas) extranjeras.
- b) Seguramente hoy (visitar, ellos) los museos más importantes.
- c) Quizás (hacer) demasiado frío para ir al campo.
- d) Probablemente (salir, ella) esta noche.
- e) Probablemente (no encontrar, vosotros) habitaciones libres en ese hotel.

**4.2. El siguiente texto contiene 10 errores. Reescríbelo, corrigiendo los errores. (10 puntos)**

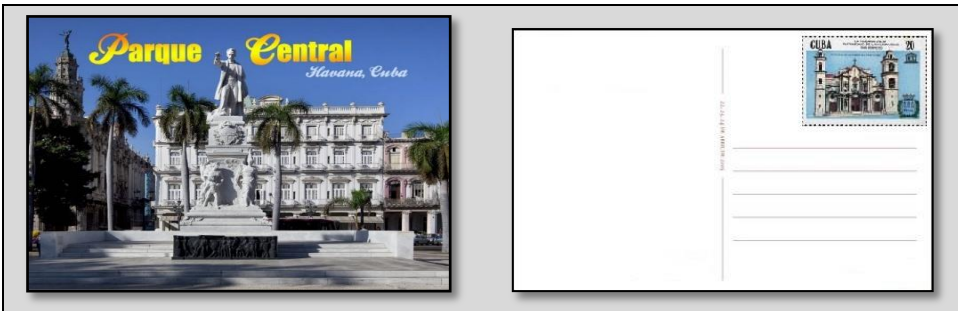


Machu Picchu és lo nombre contemporáneo que se dá a un antiguo poblado andino inca, construido a mediados del siglo XV, al sul de Perú. El site de Julio de dos mil y siete, Machu Picchu será declarada cómo una de las nuevas maravillas del mundo.

**GRUPO V – EXPRESIÓN ESCRITA**

**(30 PUNTOS)**

Elabora y escribe, en casa, una tarjeta postal sobre una ciudad hispanoamericana donde estuviste de vacaciones.





## Anexo 32

Profesora en prácticas: Carina Freire

### GRUPO I

PREGUNTAS	RESPUESTAS	PUNTOS
<b>1.1.</b>	a) Falsa. <u>Posibles respuestas:</u>	2
	- Los cubanos son simpáticos y amables.	2
	- Los cubanos son un pueblo muy acogedor.	
	- “Cuba se caracteriza por la simpatía y la naturaleza amable de la gente.”	
	b) Falsa. <u>Posibles respuestas:</u>	2
	- Las casas coloniales y estrechas de Cuba son una de las visitas de interés del país.	2
	- Sus ciudades de casas coloniales y estrechas y alegres calles son una de las visitas de interés del país.	
	- Sus playas de arena fina y aguas transparentes son una de las vistas de interés del país.	
	c) Verdadera.	2
	d) Verdadera.	2
	e) Verdadera.	2
	f) Verdadera.	2
<b>1.2.</b>	a) 4	1
	b) 1	1
	c) 3	1
	d) 2	1
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>

### GRUPO II

RESPUESTAS	PUNTOS	
1) M	2	
2) C	2	
3) C	2	
4) C	2	
5) M	2	
6) M	2	
<b>TOTAL</b>		<b>12</b>



### GRUPO III

PREGUNTAS	RESPUESTAS	PUNTOS
<b>3.1.</b>	a) nublados b) sol o nubes c) nubes o sol d) temperaturas e) hará f) estará	2 2 2 2 2 2
<b>3.2.</b>	a) El flamenco no es el baile nacional argentino y uruguayo por excelencia sino el tango. b) El té no es la bebida típica argentina sino el mate. c) No es Panamá el segundo productor de café del mundo sino Colombia.	2 2 2
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>

### GRUPO IV

PREGUNTAS	RESPUESTAS	PUNTOS
<b>4.1.</b>	a) son / eran b) visitarán / visiten c) hace / ha hecho / hizo / hacía / haga / hiciera / hará d) salga / saldrá e) encontraréis / encontréis	2 2 2 2 2
<b>4.2.</b>	Machu Picchu <u>es el</u> nombre contemporáneo que se <u>da</u> a un <u>antiguo</u> poblado andino inca, construido a mediados del siglo XV, al <u>sur</u> de Perú. El <u>siete</u> de <u>julio</u> de <u>dos mil siete</u> , Machu Picchu <u>fue</u> declarada <u>como</u> una de las nuevas maravillas del mundo.	10
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>

**GRUPO V\***

	<b>ELABORACIÓN DE LA TARJETA POSTAL</b>	<b>PUNTOS</b>
<b>ENTREGA</b>	Entrega la tarjeta con retraso.	- 50% de la nota final
<b>DIMENSIONES</b>	Respetar las dimensiones solicitadas.	1
<b>IMAGEN</b>	Elige o dibuja una imagen turística <u>a colores</u> de una ciudad <u>hispanoamericana</u> .	1
	Menciona el <u>nombre</u> de la ciudad <u>hispanoamericana</u> elegida, en la imagen.	1
<b>SELLO</b>	Elige o dibuja un sello <u>a colores</u> de la <u>ciudad</u> hispanoamericana elegida o del <u>país</u> correspondiente.	1
<b>CREATIVIDAD Y ORIGINALIDAD</b>	Elabora una tarjeta poco creativa y original.	1-2
	Elabora una tarjeta creativa y original.	3-4
	Elabora una tarjeta muy creativa y original.	5-6
<b>TOTAL</b>		<b>10</b>

	<b>REDACCIÓN DE LA TARJETA POSTAL</b>	<b>PUNTOS</b>
<b>INICIO</b>	Inicia la tarjeta dirigiéndose al destinatario.	0,50
<b>LOCAL</b>	Apenas menciona la ciudad hispanoamericana elegida o el país correspondiente.	0,50
	Menciona la ciudad hispanoamericana elegida y el país correspondiente.	1
<b>ATRATIVOS TURÍSTICOS</b>	Apenas menciona un atractivo turístico de la ciudad hispanoamericana elegida.	1
	Menciona dos atractivos turísticos de la ciudad hispanoamericana elegida.	2
<b>CARACTERÍSTICA CULTURAL</b>	Menciona una característica cultural del país en cuestión.	0,50
<b>CLIMA</b>	Habla del tiempo meteorológico de la ciudad hispanoamericana elegida.	0,50
<b>OCIO</b>	Menciona una actividad de ocio.	0,50
	Menciona dos actividades de ocio.	1

<b>DESPEDIDA</b>	Se despide del destinatario.	0,50
<b>FIRMA</b>	Firma la tarjeta.	0,50
<b>DESTINATARIO</b>	Escribe el nombre o apellido del destinatario en la dirección.	0,50
	Escribe el nombre y apellido del destinatario en la dirección.	1
<b>DIRECCIÓN</b>	Escribe el nombre de una calle española.	1
	Escribe un código postal español y el nombre de la ciudad correspondiente.	1
	Escribe “España” al final de la dirección, como país de destino para el envío de la tarjeta.	0,50
<b>TOTAL</b>		<b>10</b>

<b>COMPETENCIA PRAGMÁTICA</b>		<b>PUNTOS</b>
N5	Escribe un texto sobre el tema propuesto. El registro se adecúa al contexto informal y al destinatario. Respeto la tipología textual indicada (tarjeta postal). El discurso es coherente. Utiliza los conectores adecuados. La información está bien ordenada y estructurada. Las funciones previstas están bien definidas (saludar, describir, explicar, despedirse, etc.).	5
N4		4
N3	Escribe un texto sobre el tema propuesto aunque pueda presentar incoherencias en el registro. Respeto la tipología textual indicada pero con una elaboración elemental. El discurso es coherente aunque utilice un número limitado de mecanismos de cohesión. Aunque no siempre relevante, la información está articulada de forma linear. Algunas funciones previstas están definidas de forma razonable.	3
N2		2
N1	Escribe un texto en el que se refiere, de forma superficial, al tema propuesto. Es posible que no respete el registro adecuado. Respeto la tipología textual indicada pero de forma ligera. El discurso se presenta poco estructurado, con ideas poco claras y con muchas repeticiones. La información no está estructurada y presenta detalles no relevantes. Las funciones previstas no están definidas.	1
<b>TOTAL</b>		<b>5</b>

<b>COMPETENCIA LINGÜÍSTICA<sup>1</sup></b>		<b>PUNTOS</b>
N5	Utiliza recursos lingüísticos adecuados para redactar una postal. Utiliza, de forma apropiada, los recursos necesarios para retomar la información, sin repetir lo que fue anteriormente escrito. Utiliza correctamente vocabulario adecuado al nivel A2 de referencia. Presenta un buen dominio de la gramática, de la ortografía y de la puntuación. Poco interfiere la lengua materna en el texto, solamente en estructuras de uso menos frecuente.	5
N4		4
N3	Utiliza recursos lingüísticos suficientes para redactar una postal. Utiliza los recursos necesarios para retomar la información pero con algunas repeticiones. Utiliza un vocabulario poco variado. No obstante, consigue superar algunas limitaciones adoptando estrategias de sustitución. El control gramatical es suficiente para el nivel A2 de referencia. La ortografía y la puntuación son suficientemente precisas para no afectar la inteligibilidad del texto. Las interferencias de la lengua materna son notorias.	3
N2		2
N1	Utiliza recursos lingüísticos básicos con estructuras de frases elementares. No utiliza adecuadamente los recursos para retomar la información. Utiliza un vocabulario limitado y repetitivo. El control gramatical es insuficiente, presentando así errores sintácticos y morfológicos. Los errores ortográficos son persistentes y la puntuación no siempre es la adecuada. Las interferencias de la lengua materna son frecuentes y sistemáticas.	1
<b>TOTAL</b>		<b>5</b>

\*Criterios de corrección adaptados de los presentados en el examen nacional de Español del 18 de julio de 2013: *vide* <http://www.gave.min-edu.pt/np3/np3/451.html> .

<sup>1</sup> La competencia lingüística es evaluada solamente si el alumno trata el tema propuesto y si obtiene, al menos, el nivel 1 en la competencia pragmática.



Querida María,  
Estoy de vacaciones en Argentina. Me encuentro en Buenos Aires. Es una ciudad preciosa. ¡Hay tantas cosas para hacer! Esta mañana, por ejemplo, he visitado la librería El Ateneo y, esta noche, voy a bailar tango. Ya sabes que es el baile oficial de este país. Hace tanto calor que, en este momento, me encuentro en el café Tortoni para beber un zumo fresco. Ayer estuve paseando en bici por los bosques de Palermo y después me fui de compras al mercado de San Telmo. Estoy encantada con esta ciudad y su gente. Ya te contaré a la vuelta.  
Un abrazo,  
Ana



María Ester Nieves  
Carrer de Numància 47, 6º 4ª  
08029 Barcelona  
España



## Anexo 33

SÍMBOLOS DE CORRECCIÓN					
✓	correcto	X	incorrecto	≈	parcialmente correcto

### GRUPO I – COMPRENSIÓN LECTORA

**1.1. Di si las afirmaciones son Verdaderas (V) o Falsas (F). Corrige las Falsas.**

a) Falsa. *Posibles respuestas:*

- ✗ Los cubanos son simpáticos y amables.
- ✗ Los cubanos son un pueblo muy acogedor.
- ✗ “Cuba se caracteriza por la simpatía y la naturaleza amable de la gente.”

b) Falsa. *Posibles respuestas:*

- ✗ Las casas coloniales y estrechas de Cuba son una de las visitas de interés del país.
- ✗ Sus ciudades de casas coloniales y estrechas y alegres calles son una de las visitas de interés del país.
- ✗ Sus playas de arena fina y aguas transparentes son una de las visitas de interés del país.

c) Verdadera.                      d) Verdadera.                      e) Verdadera.                      f) Verdadera.

**1.2. Relaciona las frases, utilizando las letras y los números.**

a) 4                                      b) 1                                      c) 3                                      d) 2

### GRUPO II – COMPRENSIÓN AUDITIVA

Escucha la entrevista y relaciona las frases con el país al que se refiere. Escribe el número de la frase y la letra C para CHILE y M para MÉXICO.

1) M                      2) C                      3) C                      4) C                      5) M                      6) M

### GRUPO III – VOCABULARIO

**3.1. Completa las frases con las palabras del recuadro, en función del pronóstico del tiempo para Argentina.**

a) nublados              b) sol / nubes              c) nubes / sol              d) temperaturas              e) hará                      f) estará

**3.2. Corrige las afirmaciones.**

- a) El flamenco no es el baile nacional argentino y uruguayo por excelencia sino el tango.
- b) El té no es la bebida típica argentina sino el mate.
- c) No es Panamá el segundo productor de café del mundo sino Colombia.

### GRUPO IV – GRAMÁTICA

**4.1. Conjuga los verbos y escríbelos en tu hoja de prueba.**

- a) son / eran
- b) visitarán / visiten
- c) hace / ha hecho / hizo / hacía / haga / hiciera / hará
- d) salga / saldrá
- e) encontraréis / encontréis

**4.2. El texto contiene 10 errores. Reescríbelo, corrigiendo los errores.**

Machu Picchu es el nombre contemporáneo que se da a un antiguo poblado andino inca, construido a mediados del siglo XV, al sur de Perú. El siete de julio de dos mil siete, Machu Picchu fue declarada como una de las nuevas maravillas del mundo.





GRUPO V – EXPRESIÓN ESCRITA

SÍMBOLOS DE CORRECCIÓN							
—	puntuación acentuación conjugación letra ausente	O	Ortografía	=	palabra errónea	X	impropiedad lexical

Elabora y escribe, en casa, una tarjeta postal sobre una ciudad hispanoamericana donde estuviste de vacaciones.

**POSIBLE FORMA DE PRESENTAR Y REDACTAR LA TARJETA POSTAL**



Querida María,  
Estoy de vacaciones en Argentina. Me encuentro en Buenos Aires. Es una ciudad preciosa. ¡Hay tantas cosas para hacer! Esta mañana, por ejemplo, he visitado la librería El Ateneo y, esta noche, voy a bailar tango. Ya sabes que es el baile oficial de este país. Hace tanto calor que, en este momento, me encuentro en el café Tortoni para beber un zumo fresco. Ayer estuve paseando en bici por los bosques de Palermo y después me fui de compras al mercado de San Telmo. Estoy encantada con esta ciudad y su gente. Ya te contaré a la vuelta.  
Un abrazo,  
Ana

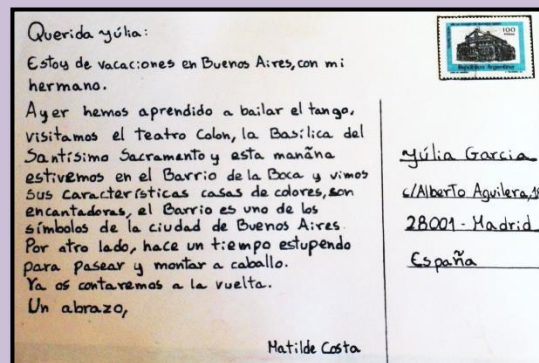
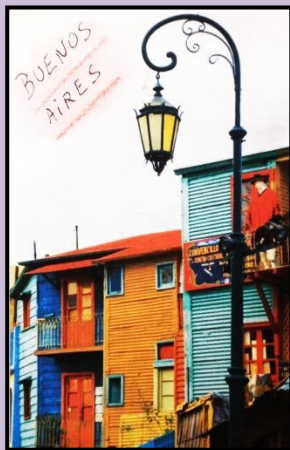


Maria Ester Nieves  
Carrer de Numància 47, 6º 4ª  
08029 Barcelona  
España



ESPAÑOL  
 2013/2014  
 9.º A

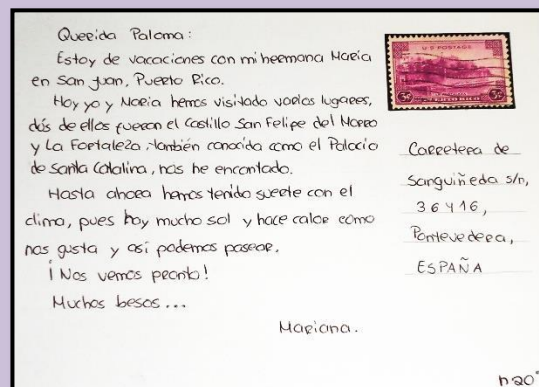
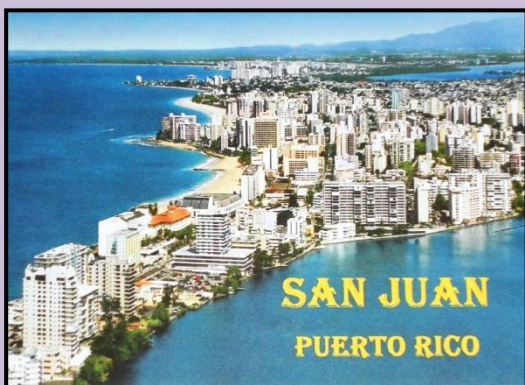
Anexo 34



MATILDE COSTA (n.º 22)



BEATRIZ SANTANA (n.º 6)

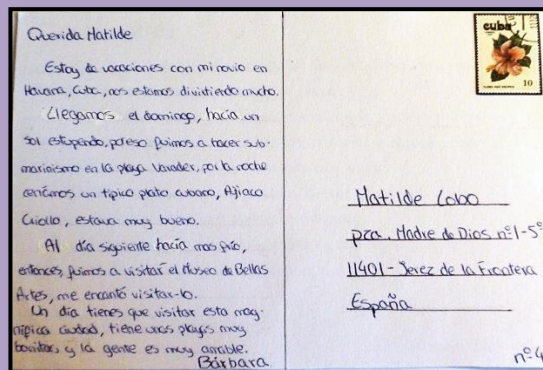


MARIANA AMARO (n.º 20)

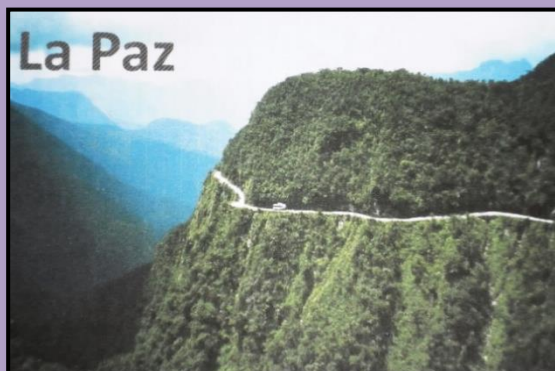




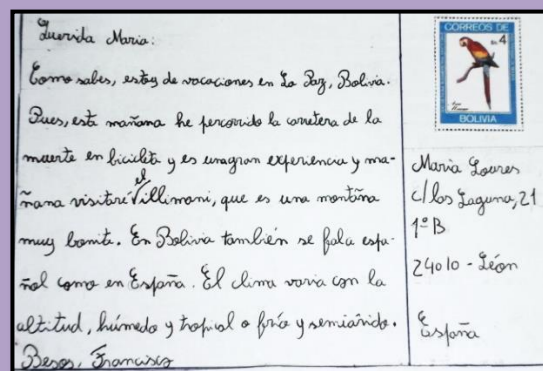
Cuba, Havana



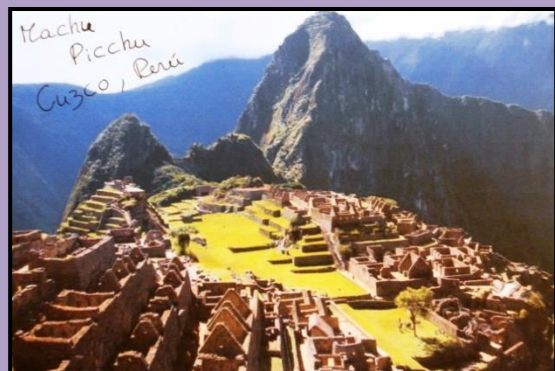
BÁRBARA LOBO (n.º 4)



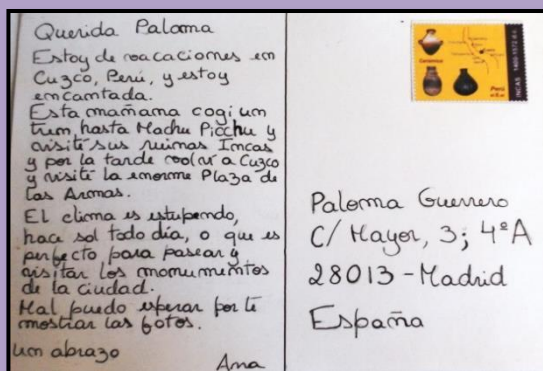
La Paz



FRANCISCO MOURA (n.º 11)



Machu Picchu  
Cuzco, Perú



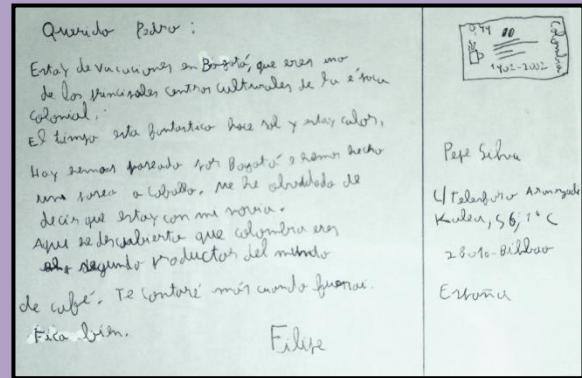
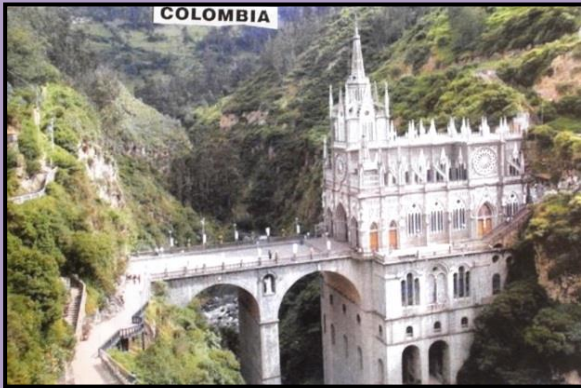
ANA MESTRE (n.º 1)



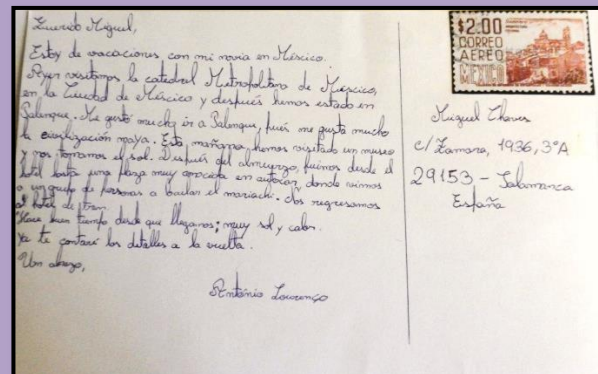
ESPAÑOL

2013/2014

9.º A



FILIPE DA SILVA (n.º 9)



ANTÓNIO LOURENÇO (n.º 3)



Anexo 35

N.º	Nombre	FECHA	Grupo I		Grupo II	Grupo III		Grupo IV		Grupo V	TOTAL	
			1.1.	1.2.		3.1.	3.2.	4.1.	4.2.			
			<i>Preguntas</i>		<i>Puntuación máxima</i>							
			16	4	12	12	6	10	10	30		
1	Ana Beatriz Mestre		15	4	12	12	2	4	9	22	80%	BOM
2	André Filipe Godinho		16	4	12	12	4	2	7	26	83%	BOM
3	António Luis Lourenço		14	4	12	12	5	10	3	16,5	76,5%	BOM
4	Bárbara Lobo		14	4	12	12	4	4	8	21,5	79,5%	BOM
5	Beatriz Bruno		13	4	10	12	2	6	5	16,5	68,5%	SUFICIENTE
6	Beatriz Santana		16	4	12	12	4	6	6	20,5	80,5%	BOM
7	Carlos Bayan		13	4	12	4	0	2	2	16	53%	SUFICIENTE
8	Eduardo Ferreira		10	4	12	12	6	6	4	20	74%	BOM
9	Filipe da Silva		14	4	12	8	1	4	4	5,5	52,5%	SUFICIENTE
10	Francisco Paulino	-1	9	4	12	12	0	4	6	10,5	56,5%	SUFICIENTE
11	Francisco Moura		16	4	12	12	4	4	2	19,5	73,5%	BOM
12	Gonçalo Oliveira		11	4	12	12	0	4	3	12,5	58,5%	SUFICIENTE
13	Gonçalo Mesquita		12	4	12	12	3	10	2	20,5	75,5%	BOM
14	Inês Melo		14	4	12	12	4	2	3	14	65%	SUFICIENTE
15	João Barros Luis		16	4	12	12	6	6	8	20,5	84,5%	BOM
16	João Pedro Teixeira		16	4	12	12	2	2	3	15,5	66,5%	SUFICIENTE
17	João Ribeiro Martins	-1	11	4	12	12	0	2	2	19,5	61,5%	SUFICIENTE
18	Margarida Rodrigues		10	4	12	8	3	4	3	15	59%	SUFICIENTE
19	Maria Estévez		16	4	12	12	0	6	6	9,25	65,25%	SUFICIENTE
20	Mariana Amaro		14	4	12	12	6	8	5	19,5	80,5%	BOM

**ESCOLA BÁSICA VASCO DA GAMA**  
***TABLA DE EVALUACIÓN DE LA PRUEBA N.º 4***  
**ESPAÑOL**  
**2013/2014**  
**9.º A**



<b>21</b>	Martim Rodrigues	-1	9	4	12	12	0	4	3	19	<b>62%</b>	SUFICIENTE
<b>22</b>	Matilde Costa		14	4	12	10	6	6	2	27,5	<b>81,5%</b>	BOM
<b>23</b>	Matilde Silveira da Cunha		13	4	12	12	0	10	5	16	<b>72%</b>	BOM
<b>24</b>	Miguel Ribeiro		14	4	12	12	5	8	7	14,5	<b>76,5%</b>	BOM
<b>25</b>	Miguel Ponce Álvares		8	4	12	12	0	10	7	17	<b>70%</b>	BOM
<b>26</b>	Sofia Rodrigues		14	4	10	8	4	8	3	14,5	<b>65,5%</b>	SUFICIENTE
<b>27</b>	Tiago de Oliveira		13	4	12	8	3	4	4	17,5	<b>65,5%</b>	SUFICIENTE
<b>28</b>	Tomás Sanches		12	4	12	12	4	10	6	22,5	<b>82,5%</b>	BOM
										<b>MEDIA</b>	<b>70,3%</b>	BOM





## Anexo 36

### 1. Explícite e exemplifique as entradas que se seguem, referentes à semântica frásica.

a) **ANÁFORA**: expressão cuja interpretação depende de outra presente no contexto verbal antecedente.

**Ex.:** Amava, amava as mulheres com sensualidade, estima e ternura. Sinceramente me julgava, perante **elas**, um sensual, um sentimental e um idealista.

(José Régio, *O Vestido Cor de Fogo*)

b) **CATÁFORA**: mecanismo inverso ao que se verifica na anáfora. Expressão cuja interpretação depende de outra presente no contexto verbal subsequente.

**Ex.:** **João Gadunha** fala de Lisboa aonde nunca foi. Tudo nele, os gestos e o modo de falar é uma imitação mal pronta dos homens que ouviu quando novo.

(Manuel da Fonseca, *O Fogo e as Cinzas*)

c) **CORREFERÊNCIA**: *observe o exemplo que se segue.*

**Ex.:** **Camões** viveu no século XVI. **O autor de *Os Lusíadas*** é um dos maiores escritores portugueses.

“**Camões**” e “**O autor de *Os Lusíadas***” são correferentes porque ambas as expressões remetem para a mesma realidade, ao ter o mesmo referente (um escritor). Além disso, nenhuma delas depende da outra para que esse referente (esse escritor) seja identificado. Pois, ao falar de “**o autor de *Os Lusíadas***”, identifica-se perfeitamente “**Camões**” (embora, claro, se tenha de saber que é ele o autor da obra em questão).

d) **CORREFERÊNCIA NÃO ANAFÓRICA**: a correferência é não anafórica quando os elementos não dependem entre si para identificar uma mesma realidade (cf. exemplo anterior).

e) **CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA:** *observe o exemplo que se segue.*

**Ex.:** **Sancho Pança** é um criado bonacheirão. Só **ele** teria paciência para aguentar a imaginação delirante de D. Quixote.

“**Sancho Pança**” e “**ele**” têm o mesmo referente, ao representar a mesma realidade. Por conseguinte, são correferentes. No entanto, o pronome “**ele**”, sem o seu antecedente (“**Sancho Pança**”) não identifica a realidade que pretende representar. Assim sendo, o pronome “**ele**” constitui uma anáfora, já que se identifica um segmento da realidade só através de um elemento anteriormente introduzido para que remete (“**Sancho Pança**”). Neste caso, trata-se de uma correferência anafórica.

## **2. Explícite e exemplifique as entradas que se seguem, referentes à sintaxe.**

a) **MODIFICADOR APOSITIVO:** *observe o exemplo que se segue.*

**Ex.:** O irmão, que morava em Coimbra, telefonava às sextas-feiras.

O modificador do nome apositivo não restringe a referência do nome “**irmão**”, apenas acrescenta informação suplementar acerca do nome que modifica.

b) **ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA RELATIVA RESTRITIVA:** tem como função restringir a referência do antecedente. A sua omissão acarreta uma alteração do sentido da oração subordinante. Pois apresenta informação relevante para a definição do antecedente.

**Ex.:** Em torno de Gomes Freire de Andrade, português estrangeirado e protagonista de alguns dos episódios que marcaram a condução da política e das armas até à Revolução de 1820, Sttau Monteiro pôs no drama a mesma emotividade que Raul Brandão colocou no relato que dedicara a esse mártir.

### **3. Execute os exercícios n.º 1 e 2 da página 239 do manual.**

#### **Exercício n.º 1:**

<b>1799</b>	Autoproclamação de Napoleão como imperador dos franceses.
<b>1805</b>	Declaração de guerra de Napoleão à Inglaterra.
<b>1807</b>	Bloqueio continental.
<b>1808</b>	Batalhas de Roliça e do Vimeiro.
<b>1809</b>	Segunda invasão francesa a Portugal.
<b>1810</b>	Derrota das tropas francesas nas batalhas do Buçaco e de Linhas de Torres.
<b>1816</b>	Aclamação do rei (D. João VI).
<b>1820</b>	Revolução liberal.

#### **Exercício n.º 2:**

**2.1.** Napoleão invadiu Portugal por este não ter acedido aos seus pedidos de declaração de guerra à Inglaterra e por ter aderido de modo dúbio ao bloqueio continental.

**2.2.** O povo estava descontente com a ida do rei para o Brasil, com os gastos que tal situação implicava e com o facto de, no comando dos destinos da nação, se encontrar um “governo fantoche” (l. 24), liderado por um inglês.

**2.3.** A figura de Gomes Freire, admirado pela classe popular, permitiu ao povo canalizar as suas esperanças numa mudança através de uma revolução. Para os dirigentes do país, a sua execução constituiu um aviso, “a bem do Reino e do Estado” (ll. 32-33). Por outro lado, a prisão e a morte de Gomes Freire desencadearam os ímpetus liberalistas que culminaram em 1820 com a Revolução Liberal.

#### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

AA.VV. (2012). *Expressões – Português 12.º ano*. Porto: Porto Editora, 232 & 239.

Azeredo, M.; Pinto, M. & Lopes, M. (2010). *Exercícios – Da Comunicação à Expressão: Gramática Prática de Português – 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Lisboa Editora, 360-363.



# *Felizmente há luar!*

(introdução analítica e interpretativa)




Carina Freire

## TPC para dia 24 de abril

Caracterizar as seguintes personagens no Facebook (colocar o trabalho – *Word* ou *PDF* – na parte referente aos “Ficheiros”):

 Vicente;

 Manuel;

 Sousa Falcão;

 Matilde de Melo.

## *TPC para dia 29 de abril*

No excerto lido (“A missão”), o representante da Igreja preocupa-se com a preservação do poder.

Produza um texto argumentativo, entre 150-200 palavras, no qual aborde a questão da influência da Igreja na sociedade ao longo dos tempos, de acordo com as indicações que seguem:

## *TPC para dia 29 de abril*

INTRODUÇÃO → apresentação do tema

DESENVOLVIMENTO → vantagens

→ desvantagens

CONCLUSÃO → atualidade da questão



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES  
PORTUGUÊS – 12.º G  
Ano escolar 2013/2014

*Felizmente há luar!* de Luís de Sttau Monteiro



## Anexo 38

### SUMÁRIO:

1. Análise de “O chefe da revolta” (pp. 252-254);
2. Paralelismo passado/Estado Novo;
3. 25 de Abril, 40 anos.

1. Escreve o sumário no quadro.
2. Aponta os nomes dos alunos ausentes.
3. Leitura do texto “O chefe da revolta” (pp. 252-254 do manual).
4. Análise e interpretação do texto, através da realização de exercícios (pp. 254-255, exceto exercícios n.º 4, 7 e 8).
5. Paralelismo do texto com as condições históricas do Estado Novo.
  - 5.1. Leitura do texto “O jardim murado de um ditador: os anos de Salazar” (pp. 237-239).
  - 5.2. O Estado Novo, durante e depois: comparação do texto anterior com excertos da *Agenda Cultural de Lisboa: abril de 2014*, acompanhados de registos visuais e audiovisuais.
6. Comemorações do 25 de Abril e eventos culturais: consulta da *Agenda Cultural de Lisboa: abril de 2014*.



**AGENDA  
CULTURAL  
LISBOA**

ABR 2014

**25 DE ABRIL,  
40 ANOS**

**PROGRAMA DAS  
COMEMORAÇÕES**

**LISBOA DAS  
BICICLETAS**

**NOVA  
CULTURA  
DE CIDADE**

**JOÃO PERRY  
O REGRESSO**

**A CASA,  
DE HAROLD  
PINTER**

**ESPECIAL  
FESTIVAIS  
DE CINEMA**

**FESTIN, 8 1/2,  
INDIELISBOA**

**SÉRGIO  
GODINHO**

**LIBERDADE.  
CICLO DE  
CONCERTOS  
NO SÃO LUIZ**





14

DURANTE O ESTADO NOVO

**ERA PROIBIDO...**



---

**...BEBER  
COCA-COLA**



# ERA PROIBIDO...

*Para as novas gerações, nascidas num regime democrático moderno, livre e pluralista, algumas das realidades do dia-a-dia do passado parecem absurdas, senão mesmo inacreditáveis. Sem esquecer o lado mais tenebroso do regime imposto por Salazar, que tantos tão duramente sofreram na pele, apresentamos alguns exemplos reveladores da mentalidade dominante durante a maior parte do século XX.*

## LICENÇA DE PORTE DE ISQUEIRO

Criada por Decreto-Lei em 1937, a licença de porte de isqueiros ou acendedores era obrigatória não apenas para a posse do isqueiro mas também para a sua simples utilização e era nominal e de renovação anual. A infração implicava o pagamento de uma multa de 250 escudos (uma soma considerável à época) que revertiam em 70% para o Estado e em 30 para o agente autuante. No caso de haver um denunciante, este teria direito a metade da verba do agente. Esteve em vigor até 1970.

## AUTORIZAÇÃO DE CASAMENTO

As professoras primárias precisavam de uma autorização especial, assinada pelo próprio ministro da Educação, para poderem contrair matrimónio. Para a obterem, necessitavam de fazer prova de que o noivo tinha um bom comportamento moral e civil, bem como rendimentos ou vencimentos, documentalmente comprovados, em harmonia com os da professora. Outras profissões, como hospedeiras da TAP, enfermeiras e telefonistas, estiveram vedadas a mulheres casadas.

## A COCA-COLA

Em 1929, a marca americana, antecipando a entrada em Portugal, encomendou um slogan à agência onde Fernando Pessoa trabalhava. A criação do poeta é hoje célebre - "primeiro estranha-se, depois entranha-se" - mas a Coca-Cola acabou por entrar no nosso mercado apenas em 1977. O protecionismo às indústrias nacionais terá sido a razão principal da ausência da

conhecida marca, mas chegou a constar que criava habituação. Muito mais tarde apareceu a Spur Cola da Canada Dry, marca famosa pelo Ginger Ale, que era fabricada pela Unicer e que desapareceu já nos anos 80 do século passado.

## AUTORIZAÇÃO DE VIAGEM AO ESTRANGEIRO

Uma mulher casada necessitava de apresentar, em conjunto com o passaporte, uma certidão passada em papel selado e reconhecida por notário, em que o marido a autorizava a sair do país. Na prática, uma mulher casada tinha mais obrigações e restrições do que uma solteira. Ao marido, considerado o chefe de família, cabiam prerrogativas como a abertura de correspondência dirigida à mulher ou de exigir judicialmente o retorno de uma mulher que decidisse sair de casa. Esta última disposição, que teve origem no século XIX, manteve-se em vigor até 1967, quando o Código Civil foi revisto.

## RECONHECER A VERDADEIRA PATERNIDADE DE UM FILHO FORA DO CASAMENTO

Se uma mulher casada tivesse filhos de um outro parceiro, era forçada a registá-los como sendo filhos do marido, sem qualquer hipótese de apelo ou retificação. Esta disposição, com origens mais remotas, manteve-se inalterada até à referida revisão de 1967, na qual se concedeu um prazo de cinco meses para intentar ação de impugnação de paternidade. Neste período, os tribunais foram inundados de pedidos, sobretudo no sul do país, de hábitos menos conservadores.



12

DURANTE O ESTADO NOVO

# ERA PROIBIDO...



**...TER OU USAR ISQUEIRO SEM LICENÇA**



RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES  
PARA  
O PORTADOR DESTE PASSAPORTE

a) A mulher casada, quando não viajar em companhia do marido, deve ir munida da sua autorização, com a assinatura reconhecida por notário.

b) Os menores de 21 anos não emancipados, quando não viajarem em companhia de quem sobre eles exerça o pátrio poder, devem fazer-se acompanhar da respectiva autorização, com a assinatura reconhecida por notário.

c) Os menores de 10 anos, quando viajem sem os pais, far-se-ão acompanhar sempre da sua cédula pessoal ou da certidão de nascimento, e serão mencionados no passaporte da pessoa a quem vão confiados. Esta deverá ser portadora da autorização a que se refere a alínea anterior.

d) Os viajantes sujeitos a obrigações militares deverão fazer-se acompanhar do documento comprovativo da respectiva licença para saída do País.

e) Os funcionários civis não aposentados e os militares em qualquer situação deverão fazer-se acompanhar do documento comprovativo da necessária autorização ministerial.

f) As autorizações referidas nas alíneas a), b), c) e d) são dispensáveis na primeira viagem, se esta se realizar dentro de noventa dias após a emissão do passaporte.

**...SAIR DO PAÍS SEM  
AUTORIZAÇÃO DO MARIDO**



A Base VIII da proposta de lei para a Reforma do Ensino Primário estabelece que «as Câmaras Municipais fornecerão instalações para as escolas e postos escolares, providas do material didáctico necessário e de uma pequena biblioteca popular adequada ao meio.»

### Casamento de professoras

«O casamento das professoras não poderá realizar-se sem autorização do Ministro da Educação Nacional, que só deverá concedê-la nos termos seguintes:

- 1.º — Ter o pretendente bom comportamento moral e civil;
- 2.º — Ter o pretendente vencimentos ou rendimentos, documentalmente comprovados, em harmonia com os vencimentos da professora.»

(Art. 9.º do dec. n.º 27:279, de 24-11-936)

As interessadas devem requerer a Sua Excelência o Ministro com fundamento no artigo citado, e juntar ao requerimento documentos comprovativos da idoneidade moral e civil, bem como dos vencimentos ou rendimentos do seu noivo.

Os processos respeitantes a pedidos de autorização para casamento de professoras de ensino primário devem ser acompanhados de parecer dos directores dos distritos escolares.


Também é condição indispensável ao deferimento que os pretendentes comprovem a data desde a qual se encontram na situação económica que torna possível a autorização do casamento, bem como a estabilidade que a mesma pode oferecer.

(Da circ. n.º 30-L. 2, de 7-4-937)

**...CASAR SEM AUTORIZAÇÃO  
DO MINISTRO**



16 25 DE ABRIL, 40 ANOS

REPÚBLICA  PORTUGUESA

## CÉDULA PESSOAL

Ano de 1958

N.º 239316 (Série P)

**NASCIMENTO**

Nome João Lucrecio de Jesus

filho de \_\_\_\_\_

e de Paulina do Jesus de Jesus

nasceu em Quinta da Cruz do Sacramento, Tub.

aos 4 de Junho de 1958 como se

vê do registo n.º 1708 a fl. \_\_\_\_\_ do ano de 1958

LISBOA - PUNTO DO REGISTO CIVIL DO HOSPITAL DE S. JOÃO, 19 de

Junho de 1958

O \_\_\_\_\_ do Registo Civil,

\_\_\_\_\_

Imprensa Nacional

**...RECONHECER A PATERNIDADE FORA DO CASAMENTO**



72 **TEATRO CONTINUAM**

**TEATRO MARIA VITÓRIA**  
**LISBOA AMOR PERFEITO**

Hélder Freire Costa, produção; Mário Rainho e Flávio Gil, autoria; Mário Rainho, encenação; Marco de Camillis, coreografia; Carlos Cunha, Vera Mónica, Paulo Vasco, Élia Gonzalez, Flávio Gil, Ana Sofia Gonçalves, Nuno Pires, Erika Mota, Diogo Costa e Companhia de Dança TMV, interpretação.  
**QUI A SEX: 21H30, SÁB, DOM: 16H30, 21H30**

**TEATRO MERIDIONAL**  
**O SENHOR IBRAHIM E AS**

**FLORES DO CORAÇÃO**

Eric-Emmanuel Schmitt, autoria; Miguel Seabra, encenação e interpretação; Rui Rebelo, músico.  
**ATÉ 20 ABR, QUA A SÁB: 21H30, DOM: 16H**

**TEATRO POLITEAMA**  
**GRANDE RE-VISTA À PORTUGUESA**

Filipe La Féria, autoria e encenação; Marina Mota, João Baião, Maria Vieira, Vanessa, Ricardo Castro, Filipe Albuquerque, Rui Andrade, interpretação.  
**QUA A SEX: 21H30, SÁB: 17H, 21H30, DOM: 17H**

**TEATRO DA POLITÉCNICA**  
**A MODESTIA**

Artistas Unidos. Rafael Spregelburd, autoria; Amândio Pinheiro, encenação; Andreia Bento, António Simão, João Meireles e Sílvia Filipe, interpretação.  
**ATÉ 26 ABR, TER, QUA: 19H, QUI, SEX: 21H, SÁB: 16H, 21H**

**TEATRO TIVOLI-BBVA**  
**AS OBRAS COMPLETAS DE WILLIAM SHAKESPEARE EM 97 MINUTOS**

Companhia Teatral do Chiado. Adam

Long, Daniel Singer e Jess Borgeson, autoria; Juvenal Garcês, encenação; André Nunes, António Machado e Telmo Ramalho, interpretação.  
**SEG: 21H30**

**TEATRO DA TRINDADE**  
**BOEING-BOEING**

Marc Camoletti, autoria; Cláudio Hochman, encenação; Luís Esparteiro, João Didelet, Elsa Galvão, Sofia Ribeiro, Patrícia Tavares e Melancia Gomes, interpretação.  
**ATÉ 19 ABR, QUA A SÁB: 21H30, DOM: 18H**

**TEATRO VILLARET**  
**CAIXA FORTE**

Fernando Mendes, Carla Andriano, Cristina Areia

estrela

# FARRUQUITO

"Improvisação"

BAILE FLAMENCO



7 MAIO | 21H **CCB**  
GRANDE AUDITÓRIO

Patrocinadores: 

Associação de Residentes de Telheiras Teatro'aparte  
DOM, SEG: 21H30-23H20

73 **TEATRO CONTINUAM**



**MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL**  
23 A 30 DE ABRIL AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 52 / 218 438 801 / WWW.TEATROMARIAMATOS.PT

**DECRETO-LEI N.º 22-992**

Qatrelcolectivo. Teresa Sobral, concepção, criação e guião final; Anabela Brigda, Carla Bolito, Elsa Galvão, João Pinto, Filipe Duarte, Joana Solnado, João Saboga, Marco D'Almeida e Romeu Costa, interpretação.

Um mergulho nos 48 anos de regime ditatorial em Portugal através de testemunhos de ex-presos políticos, documentação particular e da PIDE, notícias de órgãos

oficiais e clandestinos, fotografias e filmes. Após uma longa recolha, Teresa Sobral concebeu um espetáculo com nove atores a darem voz a milhares de homens e mulheres vítimas do fascismo, das suas prisões ilegais, das suas torturas físicas e morais, das suas arbitrariedades. Em suma, e como refere Sobral, esta é "uma longa viagem à memória de outros, com os quais nos confundimos, porque foram eles, mas poderíamos ter sido nós." FB

e Frederico Amaral, interpretação.  
**ATÉ 4 MAI, SEX, 21H30, SÁB: 16H30, 21H30, DOM: 16H30**

**CURSOS/WORKSHOPS**

**ARTYAPLAUSOS**  
**Curso de Interpretação**  
SÁB: 14H-16H  
Info: 918945333

**ARTLIER**  
**Curso de Teatro**  
TER, QUA: 10H30-12H30, QUA: 19H-21H  
Info: 939067111

**ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO CULTURAL DA CRIANÇA - APCC**  
**Cursos de Expressão Dramática 1A**

**ASSOCIAÇÃO DE RESIDENTES DE TELHEIRAS**  
**Teatro'aparte**  
DOM, SEG: 21H30-23H20

**BANG PRODUÇÕES**  
**Cursos de Iniciação à Stand-Up Comedy**

**CASA DO ARTISTA**  
**Curso de Formação de Atores**  
Por João Rosa  
**ATÉ JUN, SEG, QUA: 20H-23H**  
Info: 938 238 565

**CENTRO CULTURAL DE CARNIDE**  
**Familiarte - Teatro Comunitário**  
SEG: 19H-20H30  
Info: 936 140 727

**Circo Zip**  
Pela Associação Tenda  
**QUI: 18H-19H, DOM: 9H30-13H**

**CENTRO CULTURAL PADRE CARLOS ALBERTO GUIMARÃES**  
**Cursos e Workshops de Teatro, Workshops de Comunicação, Voz e Fala**  
Info: 963 379 182

**CHAPITÔ**  
**Técnicas circenses**  
SEG, QUA: 19H30-21H

**Técnicas de manipulação**  
TER: 19H-21H

**Expressão dramática**  
Por Bruno Schiappa  
SEG, QUA: 19H-21H

**ESPAÇO EIRA 33**  
**Ateliê de Pesquisa Teatral**  
TER: 20H30-22H30  
Info: 962 801 866

**LAPA ESTAÇÃO CULTURAL**  
**Curso de Expressão Dramática**  
SEX, SÁB

**MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL**  
**Dentro de Cena**  
Visitas guiadas pelo teatro para públicos de várias idades.  
Info: 218 438 801  
MP

**MUSEU DA MARIONETA**  
**Técnicas de Construção de Marionetas**  
Oficina.  
QUA MP

**SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO GUILHERME COSSOUL**  
**Formação de Atores**  
SEG A QUI: 20H30-23H30  
Info: 213 973 471

**Iniciação Teatral**  
SÁB: 10H-14H  
**Curso de Teatro**  
SÁB: 15H30-19H30  
Info: 213973471

**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**  
**Conversas sobre o teatro da América Latina**  
Com Claudio Rivera.  
15 ABR: 19H

IA INSCRIÇÕES ABERTAS  
MP MARCAÇÃO PRÉVIA

▶ Contactos pág 91



## ENTREVISTA

# SÉRGIO GODINHO

# *Liberdade*

FREDERICO BERNARDINO

“Só há liberdade a sério quando houver / a paz, o pão, habitação / saúde, educação”. Estas são palavras ouvidas em *Liberdade*, tema escrito por Sérgio Godinho em 1974, e agora especialmente evocado para dar título a três concertos no Teatro São Luiz, a 10, 11 e 12 de abril. O cantautor comemora assim os 40 anos do 25 de Abril numa viagem única através do seu repertório.

***Liberdade é a canção que abre À Queima Roupa, o seu primeiro álbum gravado após o 25 de abril de 1974. É inevitável, hoje, pegar neste tema para assinalar os 40 anos do fim da ditadura?***

Quando o Teatro São Luiz me convidou para fazer um ciclo de espetáculos foi, também, no sentido de assinalarmos o aniversário do 25 de Abril. *Liberdade* surgiu-me como título porque é uma palavra que me é especialmente cara, sendo, ao mesmo tempo, a palavra-chave do 25 de abril – o ‘Dia da Liberdade’. A canção será, como é evidente, inserida no alinhamento dos concertos, até porque engloba conceitos múltiplos de ‘liberdade’ – a “liberdade de mudar e decidir”. Para lá do seu lado grafito – considero-a mesmo um grafito em rock (pelo menos na versão original) –, é uma reflexão intemporal sobre o tema. Digamos que, apesar de ter feito parte de um disco que é, naturalmente, um produto da época, essa canção nunca se desatualizou e tem ganho sentidos múltiplos e sucessivos ao longo do tempo.

***Não se trata, portanto, de recuperar o tema e o seu tempo...***

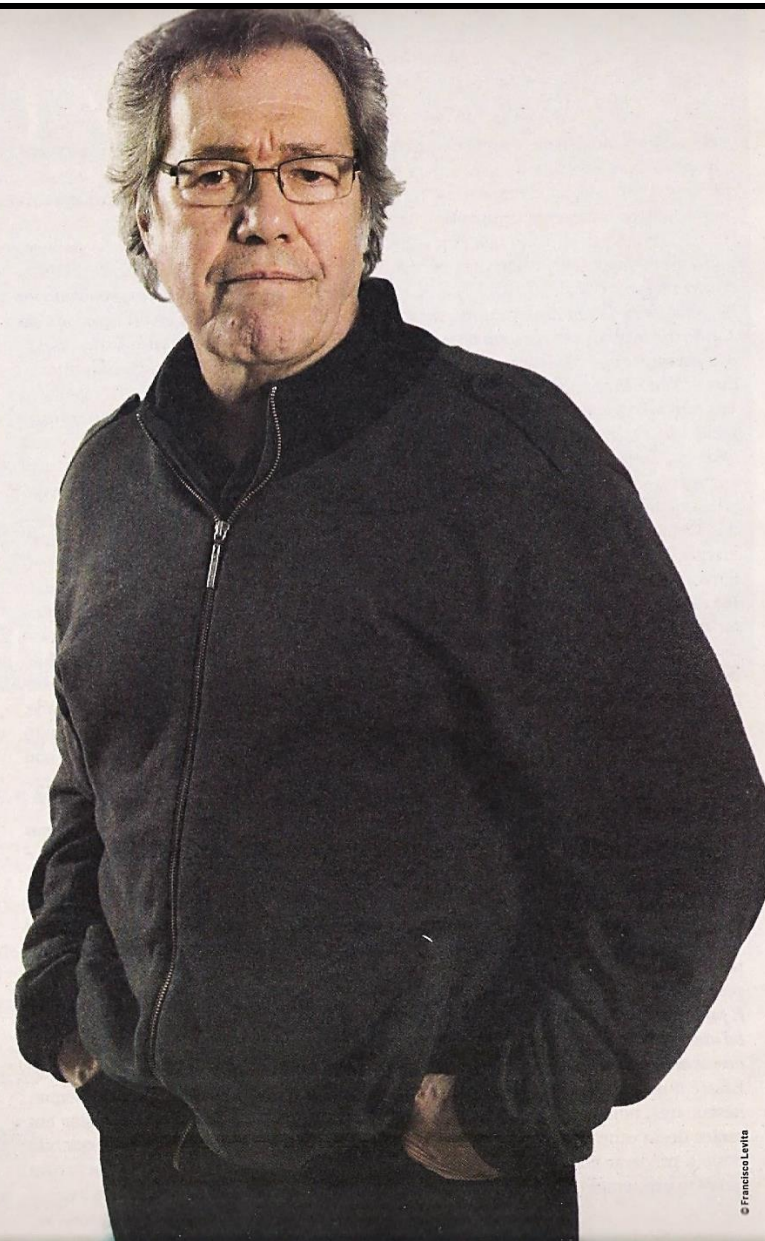
De modo nenhum. Até porque *Liberdade* é uma canção que tenho tocado ao longo dos anos, nunca a vendo como mote para saudosismos. O 25 de Abril foi um acontecimento charneira, a partir do qual foram acontecendo outras coisas, como a instauração da democracia em Portugal que, hoje, e infelizmente, parece muito carente. É uma data de referência para valores que, creio, têm de continuar a ser vividos. E a canção permanece atual também por isso.

***Como vão ser estes espetáculos?***

Vão ser, com certeza, espetáculos muito enérgicos e muito referenciais, mas sem revivalismo, porque estamos no presente – mesmo que este presente tenha *Acesso Bloqueado* (tema que será parte do alinhamento) [risos]. Para além de alguns convidados surpresa, vou ter a meu lado, como é habitual, Os Assessores numa versão de cinco elementos, com o Nuno Rafael como chefe de fila.

***Há algum tema que está a ser particularmente trabalhado?***

Serão várias as canções a surgir com arranjos diferentes, sendo que o alinhamento fará uma aposta em temas do meu repertório que proporcionam uma grande diversidade de registos. A ideia é recuperar aqueles que falam de liberdade, ou de falta dela... Destacaria uma canção praticamente desconhecida, que nunca foi gravada, chamada Foi aos 25 Dias de Abril.





escrita há uns anos com o Jorge Constante Pereira, para evocar a data. É um tema que traz uma espécie de inocência e uma grande alegria – alegria a transmitir como recusa a um certo cinismo que por vezes paíra sobre quem se questiona se terá valido a pena fazer o 25 de Abril.

**No final de cada um destes espetáculos, o Jardim de Inverno vai ter uma programação paralela com músicos por si convidados – Nuno Prata (dia 10), Joana Barra Vaz (dia 11) e They're Heaving West e Capicua (dia 12). Porquê esta escolha?**

Quis que fossem músicos mais ou menos emergentes com quem tenho tido alguns cruzamentos. O Nuno Prata [ex-baixista dos Ornatos Violeta] é um músico com grande qualidade poética que gravou um tema meu, o *Mudemos de Assunto*; a Joana Barra Vaz, que conheci enquanto realizadora de *Meu Caro Amigo Chico*, documentário sobre as afinidades entre a música portuguesa e brasileira, é uma compositora admirável e tem uma belíssima voz; por fim, os They're Heaving West, banda com gente que conheço muito bem, como a Francisca Cortesão e o Sérgio Nascimento, partilham o palco com a Capicua, a quem reconheço uma invulgar capacidade de escrita e que usou um sample do *Só Neste País* num dos seus temas...

**E para apertar bem os laços de afinidade, há ainda prometidas incursões de cada um destes músicos na canção Liberdade...**

Essa é a nossa proposta. Teremos assim, nestas três noites, quatro leituras diferentes dessa canção. Porque a versão que estou a preparar com Os Assessores tem também um arranjo diferente e inédito.

**Já conhece a Liberdade segundo os seus convidados de final de noite?**

Não. Vai ser, para mim, uma completa surpresa...

**Sente que a sua obra musical e poética, que vai de causas assumidamente públicas a sentimentos muito íntimos, penetrou no imaginário português como uma espécie de banda sonora destas últimas décadas?**

Acabo por sentir um pouco isso através do *feedback* que tenho de pessoas que vêm ter comigo e falam dos aspetos múltiplos daquilo que lhes tocou numa ou noutra canção... Ainda recentemente, almoçava com um editor que me confessava ter namorado muito ao som de um tema meu. E, há aquelas canções de contestação social que passam recorrentemente nas manifestações... Tenho ecos de tudo isso mas,

muito sinceramente, não me deixo inchar por esse reconhecimento. Aquilo que não gosto é dos discursos de unanimidade. A minha música é muito variada. Acho que sou mesmo um bocado transgênero [risos].

**Para citar o título de uma canção sua, o Sérgio é**

**mesmo O Homem dos Sete Instrumentos: é músico, cantor, poeta, escritor, ator...**

**Considera essa multiplicidade de talentos como uma via para se reinventar sempre?**

Não o consideraria uma forma de reinvenção. Acho que o ímpeto criativo é, simplesmente, algo que me está no sangue. E, eu não estou sempre a compor, bem pelo contrário. Há alturas em que me apetece apenas escrever, outras representar, outras cantar... Acima de tudo, estar em palco é que é viciante, ainda mais quando andamos em itinerância e se contacta com outros públicos, outras sensibilidades.

**'LIBERDADE' SERÁ UM ESPETÁCULO MUITO ENÉRGICO, MAS SEM REVIVALISMO PORQUE ESTAMOS NO PRESENTE – MESMO QUE ESTE TENHA 'ACESSO BLOQUEADO'.**



48 **CINEMA**



**CINEMATECA PORTUGUESA**  
ESTREIA A 4 DE ABRIL RUA BARATA SALGUEIRO, 39 / 213 596 200 / WWW.CINEMATECA.PT

# GUERRA OU PAZ

DE RUI SIMÕES



Rui Simões estreia, este mês, na Cinemateca, o documentário *Guerra ou Paz*. O cineasta regressa a uma época já retratada noutras obras, o período pós 25 de abril. Entre 1961 e 1974, 100.000 jovens portugueses partiram para combater nas ex-colónias. Neste mesmo período outros 100.000 jovens saíram

do país, precisamente para não participarem na guerra colonial. *Guerra ou Paz* dá a conhecer o lado daqueles que fugiram, os percursos que fizeram e a sua influência na construção do país que hoje conhecemos. O documentário conta com vários testemunhos, incluindo o do próprio realizador, Ana Figueiredo

**ESTREIAS**

## ATO DE MATAR

De Joshua Oppenheimer, com Anwar Congo, Herman Koto, Syamsul Arifin  
Um documentário onde o realizador desafia antigos líderes de esquadrões da morte da Indonésia a encenar os crimes em massa por eles cometidos. O resultado é um delirante sonho cinematográfico que reflete a imaginação destes assassinos.

## L'ATTENTAT

De Ziad Doueiri, com Ali Suliman, Raymond Amsalem, Evgenia Dodena  
Um cirurgião árabe, após um ataque terrorista, descobre um segredo que envolve a sua mulher.

## BLOOD TIES

De Guillaume Canet, com Mila Kunis, Zoe Saldana, Marion Cotillard  
Dois irmãos, em lados opostos da lei, enfrentam o crime organizado nos anos 70.

## DEPOIS DE MAIO

De Olivier Assayas, com Clément Métayer, André Marcon, Lola Créton  
Nos meses seguintes ao Maio de 68, um grupo de jovens europeus procura formas de continuar a revolução que acredita estar ainda no princípio.

## DIPLOMATIE

De Volker Schlöndorff, com André Dussollier, Niels Arestrup, Burghart Klaußner  
Filme histórico sobre a relação

entre o general nazi Dietrich von Choltitz, comandante em Paris durante a ocupação da cidade, e o cônsul sueco, General Raoul Nordlin.

## A DOIS PASSOS DO ESTRELATO

De Morgan Neville  
Documentário que dá a conhecer as pessoas que são as vozes dos coros de ídolos como Bruce Springsteen, Steve Wonder ou Ray Charles. Vencedor do Oscar para Melhor Documentário.

## O FANTÁSTICO HOMEM-



40 25

## 25 DE ABRIL, 40 ANOS

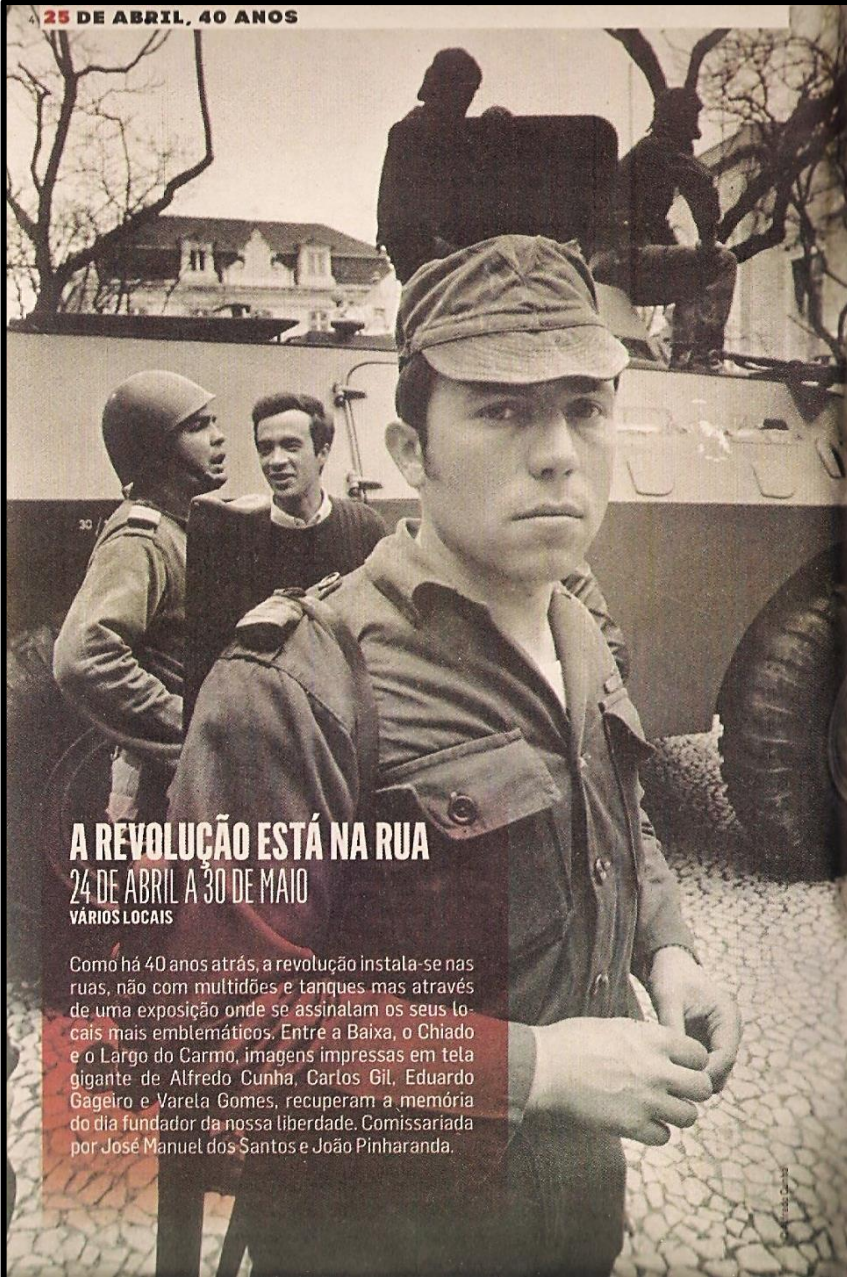
Textos PAULA TEIXEIRA / TOMÁS COLLARES PEREIRA

*Para quem o viveu, o dia 25 de abril de 1974 foi único, irrepetível. O futuro nascia ali, carregado de promessas e possibilidades. Lisboa esteve no epicentro dos acontecimentos. À cidade afluíram milhares de pessoas que queriam ver, participar. A televisão e os jornais captaram e difundiram imagens que hoje são relembradas com nostalgia e também com simpatia pelo entusiasmo coletivo, quase pueril. 40 Anos depois Lisboa volta a ser o epicentro, desta vez da memória desse dia. A Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC, juntamente com outros organismos e associações, apresentam durante este mês um vasto programa de comemorações que inclui concertos, exposições, visitas guiadas, teatro, instalações, intervenções de arte urbana e até um piquenique. Para que a festa que se viveu então seja devolvida às ruas da cidade.*



© Alfredo Cunha





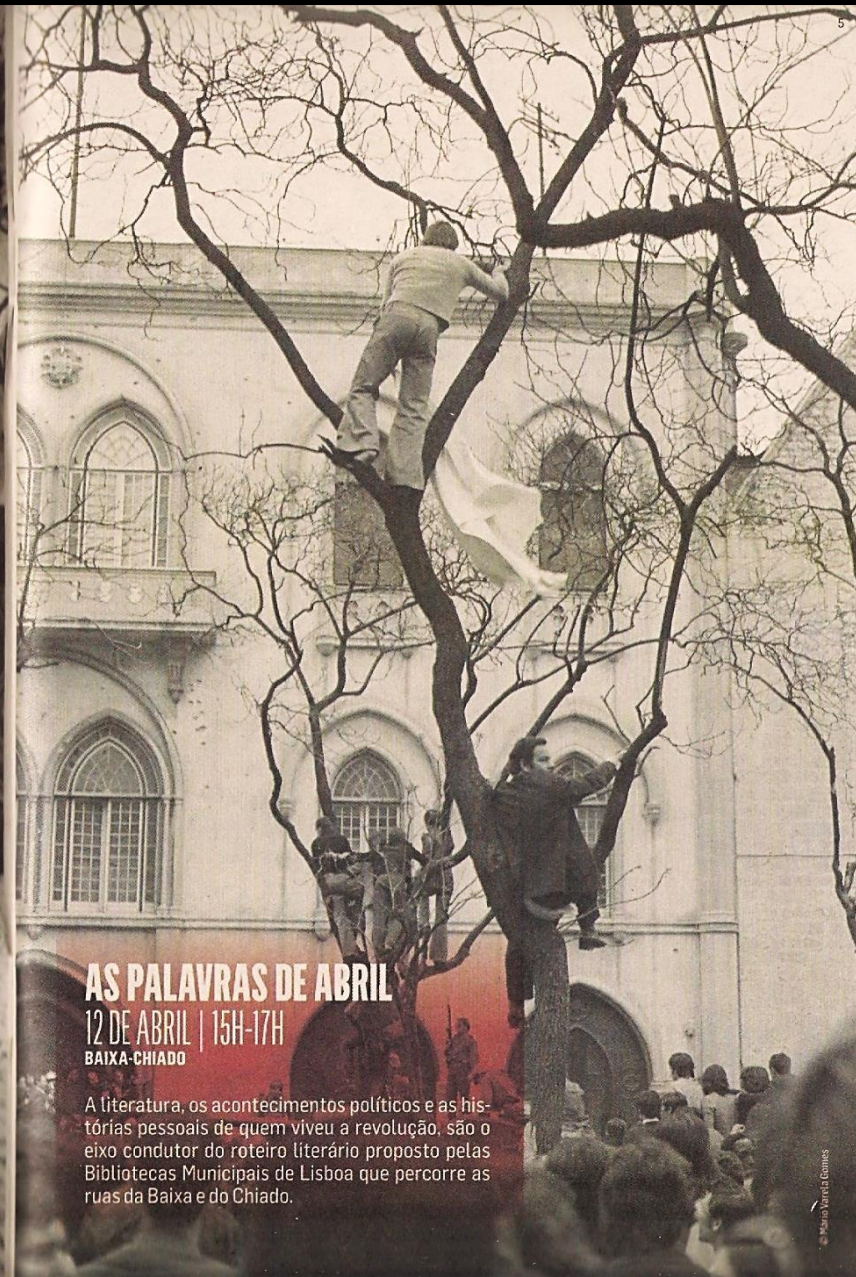
25 DE ABRIL, 40 ANOS

## A REVOLUÇÃO ESTÁ NA RUA

24 DE ABRIL A 30 DE MAIO

VÁRIOS LOCAIS

Como há 40 anos atrás, a revolução instala-se nas ruas, não com multidões e tanques mas através de uma exposição onde se assinalam os seus locais mais emblemáticos. Entre a Baixa, o Chiado e o Largo do Carmo, imagens impressas em tela gigante de Alfredo Cunha, Carlos Gil, Eduardo Gageiro e Varela Gomes, recuperam a memória do dia fundador da nossa liberdade. Comissariada por José Manuel dos Santos e João Pinharanda.



## AS PALAVRAS DE ABRIL

12 DE ABRIL | 15H-17H

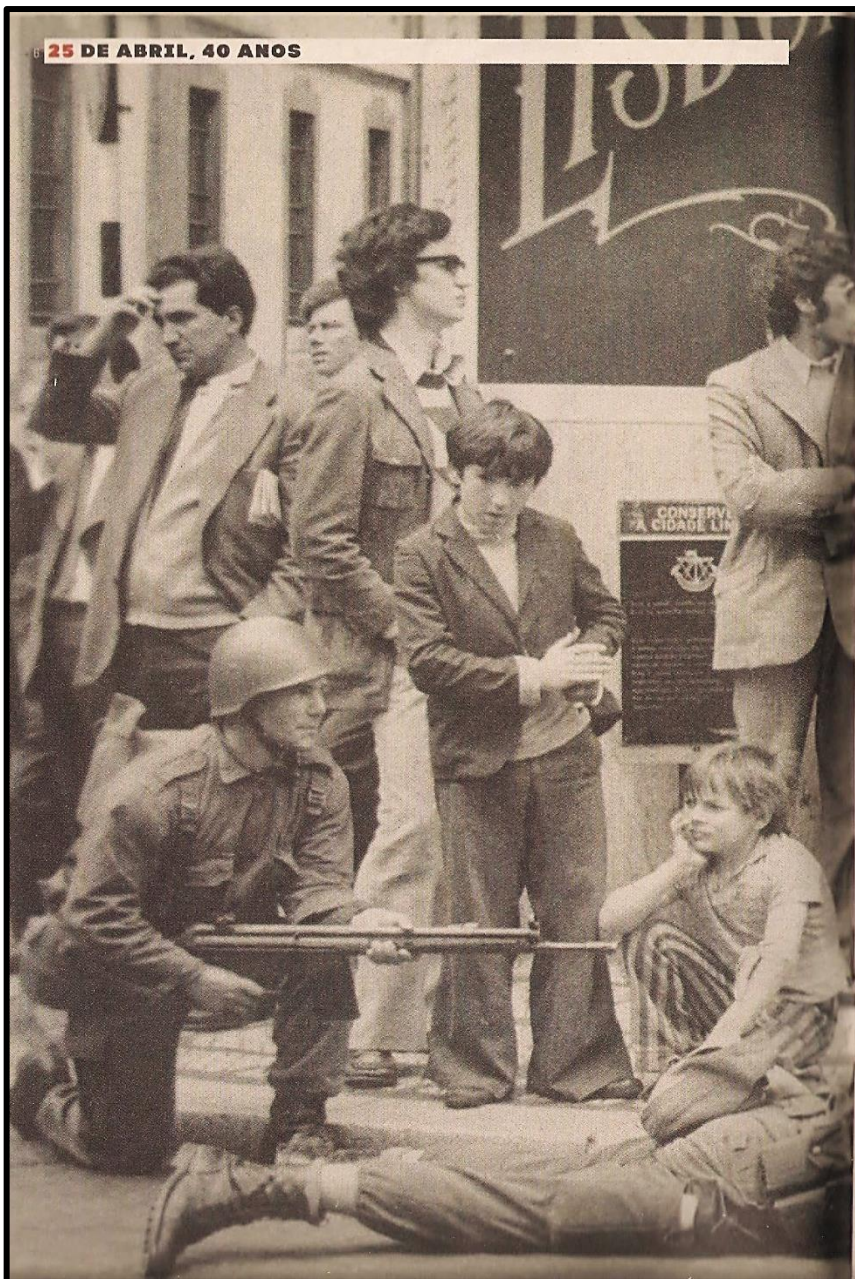
BAIXA-CHIADO

A literatura, os acontecimentos políticos e as histórias pessoais de quem viveu a revolução, são o eixo condutor do roteiro literário proposto pelas Bibliotecas Municipais de Lisboa que percorre as ruas da Baixa e do Chiado.

© Manuel Varela Gomes



25 DE ABRIL, 40 ANOS

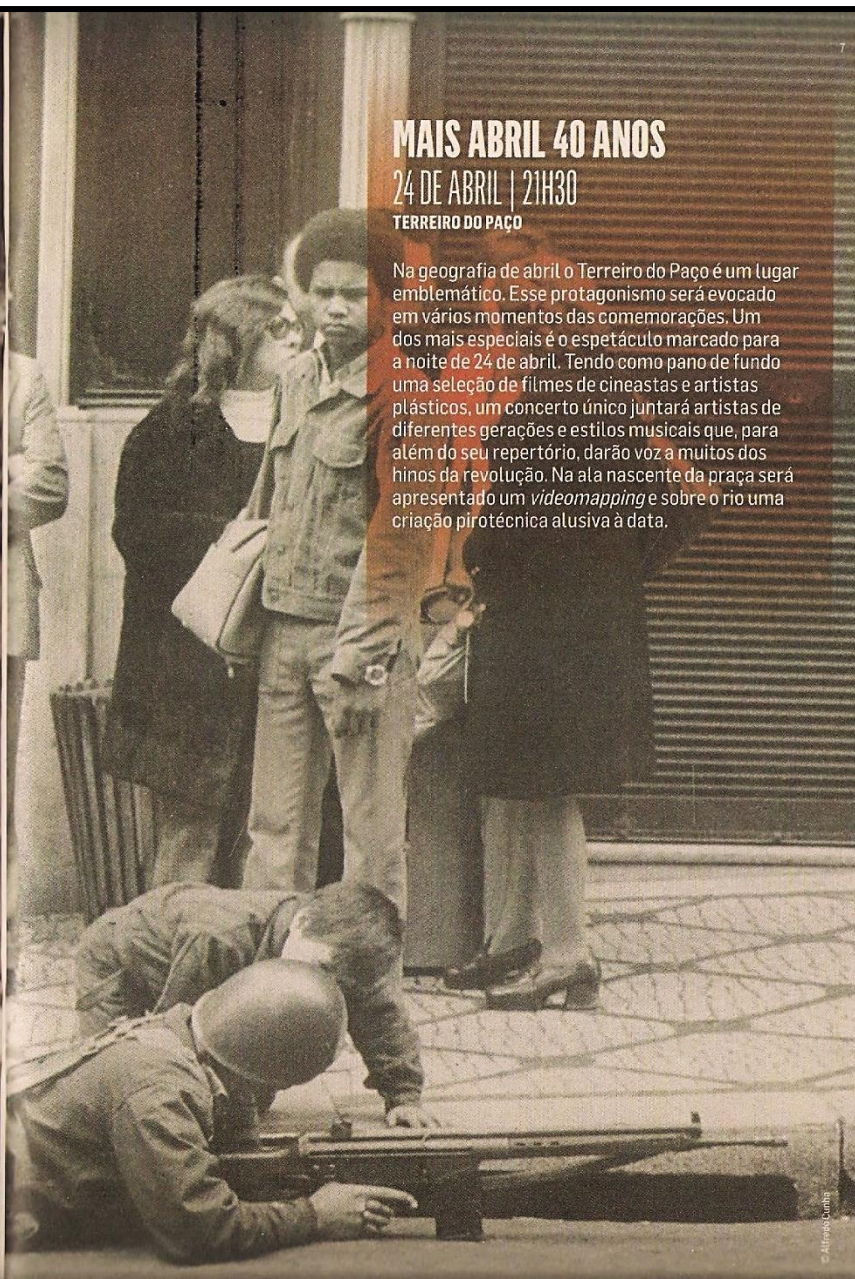


## MAIS ABRIL 40 ANOS

24 DE ABRIL | 21H30

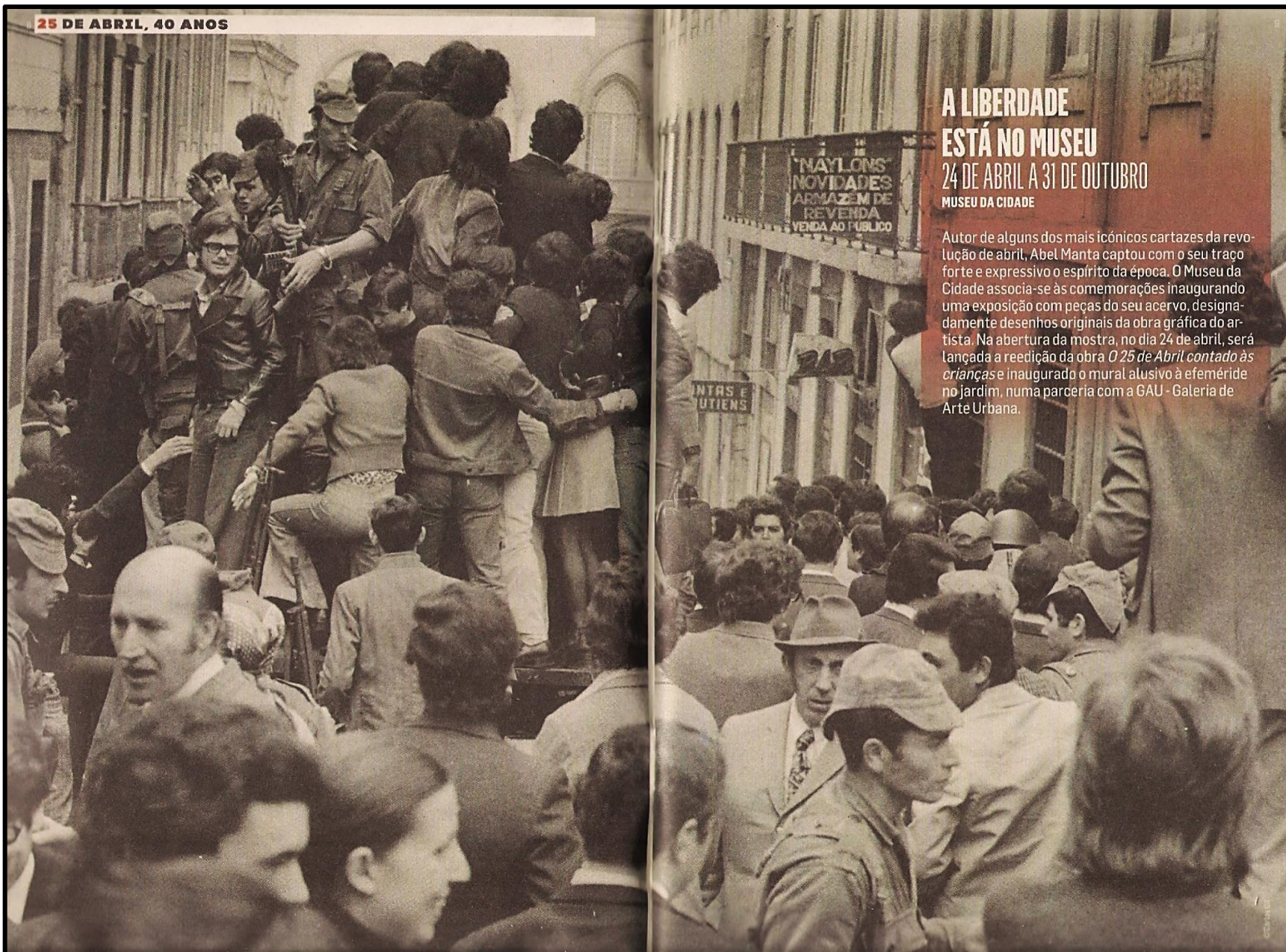
TERREIRO DO PAÇO

Na geografia de abril o Terreiro do Paço é um lugar emblemático. Esse protagonismo será evocado em vários momentos das comemorações. Um dos mais especiais é o espetáculo marcado para a noite de 24 de abril. Tendo como pano de fundo uma seleção de filmes de cineastas e artistas plásticos, um concerto único juntará artistas de diferentes gerações e estilos musicais que, para além do seu repertório, darão voz a muitos dos hinos da revolução. Na ala nascente da praça será apresentado um *videomapping* e sobre o rio uma criação pirotécnica alusiva à data.





25 DE ABRIL, 40 ANOS

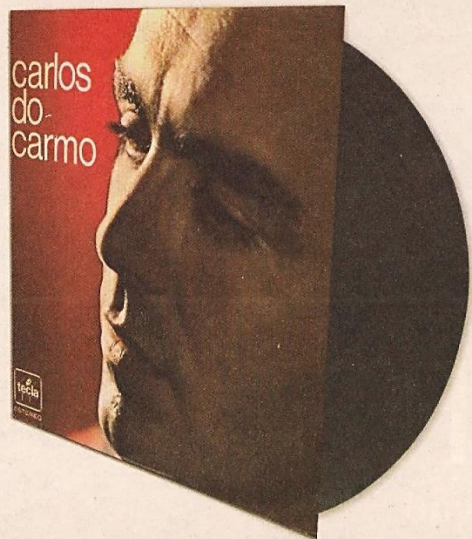


## A LIBERDADE ESTÁ NO MUSEU

24 DE ABRIL A 31 DE OUTUBRO  
MUSEU DA CIDADE

Autor de alguns dos mais icônicos cartazes da revolução de abril, Abel Manta captou com o seu traço forte e expressivo o espírito da época. O Museu da Cidade associa-se às comemorações inaugurando uma exposição com peças do seu acervo, designadamente desenhos originais da obra gráfica do artista. Na abertura da mostra, no dia 24 de abril, será lançada a reedição da obra *O 25 de Abril contado às crianças* e inaugurado o mural alusivo à efeméride no jardim, numa parceria com a GAU - Galeria de Arte Urbana.





GALERIA TORREÃO NASCENTE / CORDOARIA NACIONAL  
17 DE ABRIL A 28 DE SETEMBRO  
AVENIDA DA ÍNDIA / 213 646 1280

## CARLOS DO CARMO 50 ANOS

Personalidade incontornável da cultura portuguesa, e do fado em particular, Carlos do Carmo tem vindo a assinalar ao longo dos últimos meses os seus 50 anos de carreira artística. Depois dos concertos esgotados no Centro Cultural de Belém e do novo álbum *Fado é Amor* (onde revisita temas do seu repertório com a nata das novas gerações de fadistas), o percurso do intérprete de *Lisboa Menina e Moça* é protagonista de uma exposição que reúne um vasto acervo documental, constituído por filmes, discos, obras de artes plásticas, cartazes e distinções. Através de meios audiovisuais, a mostra revisita ainda alguns dos momentos mais marcantes da carreira do fadista. *Frederico Bernardino*

### INAUGURAM

**AGALERIA**  
**ARTEFLASH II**  
Pintura  
17 A 19 ABR

**ARTE ILIMITADA**  
**Projeto A Montra**  
Instalação na montra de uma loja  
na Calçada dg Estrela, 132  
**ANDRÉ SOUSA**  
12 ABR A 4 MAI

**ARMANDA  
DUARTE**  
Levantamento  
ATÉ 6 ABR

**ASSEMBLEIA  
DA REPÚBLICA  
COMEMORAÇÕES DOS 40  
ANOS DO 25 DE ABRIL**  
**O NASCIMENTO  
DE UMA  
DEMOCRACIA**  
16 ABR A 30 JUN

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL  
ESPAÇO PESSOA  
E COMPANHIA**  
SEG A SEX: 13H-22H,  
SÁB, DOM: 11H-22H

**RICARDO  
RODRIGUES**  
Lisboa Sonâmbula  
Fotografia  
26 ABR A 31 MAI

**DAVID  
BENASULIN**  
No Limiar  
Desenho  
ATÉ 12 ABR

**BIBLIOTECA CAMÕES**  
SEG A SEX: 10H-18H  
**SE LISBOA  
FOSSE MINHA...**  
Coletiva de fotografia  
4 A 14 ABR

**BIBLIOTECA  
DOS CORUCHÉUS**  
SEG A SÁB: 10H-18H

Cadernos de Artistas  
**ISABEL BER-  
NARDES SILVA**  
Cerâmica  
16 ABR A 6 MAI

**JOÃO CAMACHO**  
Design  
ATÉ 15 ABR

**CASA DA ACHADA  
- CENTRO MÁRIO  
DIONÍSIO**  
SEG, QUI, SEX: 15H-20H,  
SÁB, DOM: 11H-18H

**MÁRIO  
DIONÍSIO**  
Pintura de 1974 a 1993  
Pintura abstrata  
25 ABR A 22 SET

**O 25 DE ABRIL  
AO AR LIVRE**  
Painéis em tela com textos e  
imagens sobre o que mudou com  
o 25 de Abril  
25 ABR A 10 MAI

**O 25 DE ABRIL  
POR VIR**  
Cartoon, pintura  
25 ABR A 1 MAI

**MÁRIO  
DIONÍSIO**  
50 anos de Pintura  
Pintura  
ATÉ 21 ABR

**CASA DO ALENTEJO**  
SEG A DOM: 10H-23H  
**JOSÉ LUIS  
AGUILAR**  
Pintura  
5 A 26 ABR

**ATELIER JAIME  
FORTUNA**  
Azulejos  
12 A 19 ABR

**DANIELA REIS**  
Pintura  
28 ABR A 31 MAI

**CASA DA AMÉRICA  
LATINA**  
SEG A SEX:  
9H30-13H/14H-18H30  
**FRED JORDAO**  
Carnaval de Rua  
Fotografia, vídeo  
9 ABR A 13 JUN

**CENTRO CULTURAL  
DE CARNIDE**  
SEG A SEX:  
9H30-12H30/15H-19H

**DEMOCRACY  
AND REVOLU-  
TIONS**  
40 anos de 25 de abril  
2 A 29 ABR

**OLHARES DE  
LIBERDADE**  
O 25 de Abril na memória  
dos utentes do Grupo  
de Ação Comunitária da  
Hora Nova  
30 ABR A 13 MAI

**EDIFÍCIO CENTRAL  
DA CÂMARA MUNICIPAL  
DE LISBOA**  
SEG A SEX: 8H-20H  
**PEDRO MIGUEL  
CHARNECA**  
Ninguém pode  
sonhar por ti  
Aquarelas  
1 A 14 ABR

**PEDRO CÉSAR  
TELES**  
Viajar dentro de nós  
Pintura  
15 A 28 ABR

**FERNANDO  
CARDOSO**  
Mouros no Castelo  
Fotografia  
29 ABR A 12 MAI

**ICONOGRAFIAS  
DE LISBOA**  
Vistas parciais e representações  
em panorâmica de Lisboa a partir  
do Tejo  
ATÉ MAI

**ESPAÇO 62**  
SEG A SEX: 14H-17H  
**LE MUR # 7:  
MODELOS DE  
DESENHO**

Coletiva de desenho de modelo  
24 ABR A 15 MAI

**FABRICA BRAÇO  
DE PRATA**  
QUA A SÁB: 18H-02H

**DAVID  
CLAPHAM**  
Pintura  
3 A 26 ABR

**COLETIVO 3X3**  
Fluxos Marginais /  
dar "espaço" ao olhar  
3 A 26 ABR

**A REVOLUÇÃO**  
Jam de Street-Art na Praça 25  
de abril  
24 A 26 ABR: 10H-20H

**FACULDADE DE BELAS  
ARTES DA UNIVERSIDADE  
DE LISBOA**

**7ª EDIÇÃO GAB-A**  
GALERIAS ABERTAS  
DAS BELAS-ARTES  
12, 13 ABR: 14H-19H

**GALERIA 36**  
SEG A SÁB: 16H-19H30  
**PEDRO  
NORONHA**  
Pintura  
23 ABR A 28 MAI

**ALLAN FLEIS-  
CHMAN E PEDRO  
ABREU PEREIRA**  
Pintura  
ATÉ 12 ABR

**GALERIA QUADRUM**  
TER A SEX: 10H-19H,  
SÁB, DOM: 14H-19H

**NUNO RODRI-  
GUES DE SOUSA**  
Ciclo Budapeste  
- Desde as fundações em  
direção ao Céu  
Pintura, vídeo  
20 ABR A 11 MAI

**GALERIA RATTON  
CERÁMICAS**  
SEG A SEX:  
10H-13H/15H-19H30

**LUIZA CORREIA  
PEREIRA**  
Os pássaros começam  
onde as árvores acabam  
Azulejo, desenho, pintura  
1 ABR A 20 JUN

**GALERIA DAS  
SALGadeiras**  
QUA A SEX: 17H-21H,  
SÁB: 16H-21H  
**CLAUDIO  
GARRUDO**  
Quintetos  
Fotografia  
12 ABR A 24 MAI

**GALERIA DE TAPEÇARIAS  
DE PORTALEGRE**  
SEG A SEX: 13H-19H30  
**COLETIVA DE  
TAPEÇARIA**  
1 A 30 ABR

**JUNTA DE FREGUESIA  
DE ALVALADE**  
**JOSÉ AUGUSTO**  
Histórias com palmo e  
meio  
Aquarelas  
2 ABR A 6 MAI

**MUDE - MUSEU DO  
DESIGN E DA MODA.  
COLEÇÃO FRANCISCO  
CAPELO**  
TER A DOM: 10H-18H  
**RENOVAÇÃO  
INTEGRAL  
DA EXPOSIÇÃO**



42 CIÊNCIAS



SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL  
25 E 26 DE ABRIL ÀS 17H30, 27 DE ABRIL ÀS 15H  
RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 38 / 213 257 650 / WWW.TEATROSAOLUIZ.PT

**PORTUGAL. E O FUTURO?** DEBATE

Quarenta anos depois da revolução de abril é importante refletir sobre os caminhos que levou a democracia. Portugal transformou-se graças ao empenho, coragem e sacrifícios de muitas pessoas. Mudou radicalmente a sua paisagem, ultrapassou o analfabetismo primário, aumentou a

esperança de vida, permitiu uma maior diversidade populacional. Um país diferente que aprendeu a viver em democracia. Durante três dias discute-se economia, política, artes, cultura e vislumbra-se um futuro para Portugal. A entrada é livre.  
Cristina Engrácia

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA  
Visitas Guiadas  
GO / MP

PORTUGAL E ESPANHA ATRAVÉS DOS TEMPOS: O ÚLTIMO SÉCULO  
Ciclo de conferências  
Ibéria - A Relação de Portugal e Espanha no Século XX  
Por José Miguel Sardica.  
21 ABR: 17H

De Espanha, nem Bom Vento, nem Bom Casamento  
Por José Machado Pais.  
22 ABR: 17H

Conspiração Contra Portugal (1910-1912): As Relações Políticas entre Portugal e Espanha  
Por Hipólito de la Torre Gomez.  
28 ABR: 17H

As Duas Repúblicas: Portugal (1910-1926) e Espanha  
Por Fernando Ampudia de Haro.  
29 ABR: 17H

Fernando Pessoa e Espanha  
Por António Saz de Delgado.  
30 ABR: 17H  
EG

CICLO DE CONFERÊNCIAS AGRICULTURA FAMILIAR As Árvores Forrageiras e a Silvo Pastorícia  
Por Ana Sara Brito, Elza Pais, Isabel do Carmo, Maria Antónia Paiva e Maria Emília Brederode.  
4 ABR: 17H30  
EG

Mesa Redonda Por todos os intervenientes.  
1 ABR: 17H  
EG

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO CULTURAL DA CRIANÇA - APOC Cursos de Iniciação à Astronomia e Ateliê de Microfoguetes  
1A

BIBLIOTECA DE BELÉM As Mulheres e o 25 de Abril. Que Mudanças?  
Por Ana Sara Brito, Elza Pais, Isabel do Carmo, Maria Antónia Paiva e Maria Emília Brederode.  
4 ABR: 17H30  
EG

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL Luís Serrão Pimentel e a Ciência em Portugal no Século XVII  
Exposição.  
ATÉ 30 ABR  
SEG A SEX: 10H-19H30, SÁB: 10H-17H30  
EG

CIÊNCIAS

BIBLIOTECA PALÁCIO GALVEIAS  
O Imperador Augusto  
Por Pedro Miguel Marques.  
16, 23, 30 ABR:  
19H15-21H15  
Info: 962 511 323

CASA DA ACHADA - CENTRO MÁRIO DIONÍSIO  
AMIGOS DE MÁRIO DIONÍSIO  
Flausino Torres: Historiador, Professor, Militante  
Por Cláudio Torres e Paulo Nuno Bento.  
12 ABR: 16H  
EG

CENTRO CULTURAL DE CARNIDE  
Democracy and Revolutions - 40 Anos de 25 de Abril  
Exposição.  
2 A 29 ABR  
SEG A SEX:  
9H30-12H30, 15H-19H  
Info: 936 140 727

Olhares de Liberdade - O 25 de Abril na Memória dos Utentes do GAC  
Exposição.  
30 ABR A 13 MAI  
SEG A SEX:  
9H30-12H30, 15H-19H  
Info: 936 140 727  
EG

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA  
How April 25 Made the Global Wave of Democratization Possible  
Por Robert Fishman.  
24 ABR: 16H-17H30  
EG

REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA: 40 ANOS DO 25 DE ABRIL  
Ciclo de conferências  
Democracia  
Por Mário Soares e Francisco Pinto Balsemão.  
22 ABR: 18H-19H30  
EG

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
O Canto das Aves - Passeio de Identificação de Aves Através do seu

Canto  
Visita que dá a conhecer as aves que habitam o jardim da Fundação. Por João Rabaça.  
5 ABR: 10H

Speaking for Science  
Workshop em inglês por Malcolm Love.  
28 ABR: 10H

SEXTAS DA REFORMA  
Ciclo de conferências  
Controlo da Execução Orçamental do Estado  
Por Nuno Ballestras, Manuela Prouença e Orlando Calça.  
4 ABR: 16H  
EG / MP

CONVERSAS AO ENTARDECER: A ORIGEM DO JARDIM O Jardim na Grécia Antiga  
Por Aurora Carapinha e Adriana Nogueira.  
5 ABR: 17H

PRÓXIMO FUTURO - OBSERVATÓRIO DE AFRICA, AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS Da Teoria da Dependência ao Direito de Fuga  
Por Sandro Mezzadra e Nuno Teles.  
26 ABR: 15H  
cursopcc@gmail.com  
EG / MP

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES  
Tecn@ - Criatividade = Futuro Infinito  
Exposição.  
ATÉ 26 ABR  
SEG, QUI, SÁB: 16H

GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES IDENTIDADES E ENTIDADES RELIGIOSAS EM LISBOA A Nova Comunidade Islâmica  
Por Carim Mohamed.  
Budistas e Hindus numa Época de Fascínio pelo Oriente  
Por António Faria.  
3 ABR: 18H30

Testemunhas de Jeová, Mórmons e Adventistas do Sétimo Dia, Novas

Formas de ser Cristão  
Por Paulo Mendes Pinto.  
Reorganização Católica numa Cidade em Mutação  
Por Fernando Catarino.  
10 ABR: 18H30  
Info: 217 701 135  
EG

GALERIA MILLENNIUM  
Lisboa Pré-Clássica, um porto mediterrâneo no litoral atlântico  
Exposição.  
ATÉ 31 MAI  
SEG A SÁB: 10H-18H  
EG

LANGUAGECRAFT  
9º Workshop de Filosofia Prática: A Arte de Questionar/Consulta Filosófica  
Por Oscar Brenifier.  
24, 25 MAI: 9H30-18H  
1A

LIVRARIA BULHOSA - ENTRECAMPUS  
Iniciação à Identificação de Aves  
5 ABR: 9H-14H  
Info: 213 220 434

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO  
Visitas Guiadas ao Museu  
5, 19 ABR, 3, 17 MAI: 11H30

MUSEU DO COMBATENTE O Soldado Português na I Grande Guerra  
ATÉ MAI  
Exposição.

200 Anos de Armaria  
ATÉ DEZ  
Exposição.

A Trincheira  
ATÉ DEZ  
Exposição.

O Combatente Português do Século XX  
Exposição.

A História da Aviação Militar Mundial do Século XX  
Exposição.  
TODOS OS DIAS: 10H-17H  
Info: 927 383 139

MUSEU GEOLÓGICO DE PORTUGAL/LNEG  
100 Milhões de Anos da História de Lisboa Portugal Antes do Homem

As (Primeiras) 27 Maravilhas do Museu Geológico  
TER A SÁB: 10H-17H

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA  
O Tempo Resgatado ao Mar  
Exposição.

Religiões da Lusitânia - Loquuntur Saxa  
Exposição.

Tesouros da Arqueologia Portuguesa  
Exposição.

Antiguidades Egípcias  
Exposição.  
TER A DOM: 10H-18H

A Mumificação  
Visita orientada.  
TER A SEX: 14H-17H  
MP

MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA  
O Museu, Muitas Coisas  
Exposição.  
TER: 14H-18H, QUA A DOM: 10H-18H

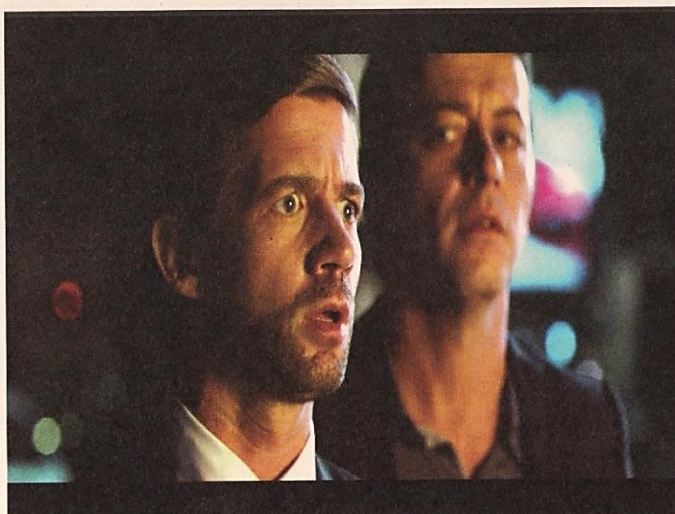
MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA  
V Jornadas Ibéricas de Ictiologia - Conhecer para Preservar  
24 A 27 JUN  
Inscrições abertas até 15 mai.  
sibiic2014@museus.ul.pt

Borboletário  
Em funcionamento todo o ano para grupos escolares mediante marcação.  
ATÉ 15 NOV  
TER A SEX: 10H-17H, SÁB, DOM: 11H-18H  
E / HP

Visões - O Interior do Olho Humano  
Exposição.  
ATÉ 29 JUN

Formas & Fórmulas  
ATÉ 29 JUN  
Exposição.





VÁRIOS LOCAIS  
ESTREIA A 3 DE ABRIL

## SEI LÁ DE JOAQUIM LEITÃO

*Sei Lá*, um dos livros de Margarida Rebelo Pinto com maior sucesso é agora adaptado ao cinema pelo realizador Joaquim Leitão. O filme conta a história das relações amorosas de Madalena e das suas três melhores amigas, e pretende ser um retrato das

mulheres de 30 anos, das suas ambições, medos e preconceitos. Leonor Seixas, Ana Rita Clara, Patrícia Bullt e Gabriela Barros são as protagonistas. António Pedro Cerdeira, Pedro Granger, Rita Pereira e Rui Nunes complementam o elenco. AF

**FESTIN**  
Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa  
CINEMA S. JORGE  
2 A 9 ABR  
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
Centro de Acolhimento ao Cidadão  
**CICLO DE**

**CINEMA SOBRE O 25 DE ABRIL**  
2, 9, 16, 23 ABR: 21H  
BAR RICAENSE  
**SHORTCUTZ**  
Exibição de curta-metragens e debate  
TER: 22H

BIBLIOTECA ORLANDO RIBEIRO  
**CINEMA BLOGGERS AWARDS**  
4 ABR: 21H30  
CASA DA ACHADA - CENTRO MÁRIO DIONÍSIO  
**CRUZAMENTOS - COM O 25 DE ABRIL AO**

**CENTRO**  
Brandos Costumes  
De Alberto Seixas Santos  
**O Cravo da Liberdade**  
De Abel Feijó  
7 ABR: 21H30  
Passagem ou a Meio Caminho  
De Jorge Silva Melo  
**Revolução**  
De Ana Halberly  
14 ABR: 21H30  
Um Adeus Português  
De João Botelho

Uma Aventura para a Democracia  
De Edgar Pêra  
21 ABR: 21H30  
**Deus, Pátria, autoridade**  
De Rui Simões  
**Jornal Cinematográfico Nacional - B**  
28 ABR: 21H30

CASA DO ALENTEJO  
**CURTAS & VINHO VERDE**  
Mostra de curtas-metragens  
22 ABR: 18H

CINEMA CITY CLASSIC ALVALADE  
**ENQUADRAMENTOS**  
Visionamento e análise de filmes em cartaz conduzido por um crítico de cinema.  
3ª SÁB DO MÊS: 10H  
Inscrições até à véspera da sessão

CINEMATECA PORTUGUESA  
**GUERRA OU PAZ**  
De Rui Simões  
4 ABR: 21H30

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA  
**AS MULHERES E O CINEMA**  
Cartas a Uma Ditadura  
De Inês de Medeiros  
24 ABR: 18H30 EG

**CICLO DOCUMENTAL ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS**  
Projeção de filme documental seguido de debate  
**Um Século Ilustrado**  
De Eduardo Gageiro  
3 ABR: 18H

Sonhar era Fácil  
5º e último episódio  
10 ABR: 18H

### CURSOS

CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO  
**Curso de Documentário**  
TER: 14H30-15H20,  
QUI: 18H30-19H20  
IA

C.E.M - CENTRO EM MOVIMENTO  
**Laboratório de Vídeo**  
14 A 24 ABR: 10H-15H

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
**Curso Vídeo Digital: técnicas de captação e edição (webtv)**  
INÍCIO EM ABR  
IA

RESTART  
**Pós-Produção Audiovisual**  
SEG, QUA, SEX: 9H-12H,  
13H-16H, 20H-23H

Produção e Marketing Audiovisual  
SEG, QUA, SEX: 9H-12H  
IA

Interpretação - Cinema e televisão  
TER, QUI: 19H-23H  
IA

TEATRO DE CARNIDE PORTAS ABERTAS  
**Workshop de Cinema de Animação**  
27 ABR: 11H

**Fotoboot - fotos divertidas em família**  
27 ABR: 16H

Curtas de animação nacionais e internacionais  
27 ABR: 17H30  
Info: 967 341 862

EG ENTRADA GRATUITA  
IA INSCRIÇÕES ABERTAS

> Contactos pág 91

6 MAR EXPOSIÇÃO 9 MAIO

**SOBRE CADA ERVA**

Rui Dias Monteiro

ESPAÇO ARTE TRANQUILIDADE  
3ª A 6ª (EXCETO FERIADOS)  
12:30 — 19:00  
ENTRADA LIVRE

CURADORIA  
MARIA DO MAR FAZENDA

Rua Rodrigues Sampaio, 95, 1150-279 Lisboa  
espacoarte@tranquilidade.pt

ESPAÇO ARTE TRANQUILIDADE

EPSON

12º G PN |

Novo
Responder

Apresentações orais
Varrer
Mover para
Categorias

Carine Freire

**Pastas**

A Receber

Arquivo

Lixo

Rascunhos

Enviado

Eliminado

Nova pasta

**Vistas rápidas**

Documentos

Fotografias

Sinalizado

Nova categoria

**Carine Freire**

03-02-2014

Documentos

Para: Turma 12ºG

---

6 anexos (total 1035,8 KB)
Vista Ativa do Outlook

Bibliografia.pdf

Ver online

Calendarização.pdf

Ver online

Grupos.pdf

Ver online

---

Transferir tudo como zip

---

Caros alunos,

Seguem, em anexo, documentos orientadores para as vossas apresentações orais.

**"Grupos"**: o documento permite relembrar-vos a constituição de cada grupo bem como o respetivo coordenador.

**"Calendarização"**: tabela das datas para as apresentações orais, relativas a cada grupo, bem como a referência de três outros momentos de avaliação (miniteste, teste intermédio e teste).

**"Temas"**: atribuição de um tema para cada grupo.

**"Textos de apoio"**: excertos de dois artigos científicos relacionados com cada tema enquanto apoio para o vosso trabalho de grupo. Os textos são apenas uma pequena ajuda para entenderem o que se pretende com o desenvolvimento de cada tema. Poderão, durante a apresentação oral, mencioná-los brevemente. No entanto, o que se pretende é a consulta de outra bibliografia para a elaboração do vosso trabalho. Com esse intuito, segue em anexo o documento "Bibliografia".

**Carine Freire**

Inscrever-se

Já faz parte do Facebook

Conteúdo de

© 2014 Microsoft | [Termos](#) | [Privacidade e cookies](#) | [Programadores](#) | [Saber mais](#) | [Desat](#)



**"Bibliografia":** como explicado, este documento propõe outra bibliografia científica relativamente ao tema a trabalhar. Tanto as obras como os artigos encontram-se disponíveis em distintas bibliotecas. Basta consultar: A) o catálogo das Bibliotecas Municipais de Lisboa([http://catalogolx.cm-lisboa.pt/ipac.jsp?session=O1750U7919765.19895&profile=rbml&menu=search&ts-](http://catalogolx.cm-lisboa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=O1750U7919765.19895&profile=rbml&menu=search&ts-)); B) o catálogo da Hemeroteca de Lisboa(<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>); C) o catálogo da Biblioteca do Conhecimento Online (<http://www.b-on.pt/>); D) o catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal([http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=226&Itemid=54&lang=pt](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=226&Itemid=54&lang=pt) entre outros. Sendo, na grande maioria, bibliotecas públicas, podem consultar e, por vezes, requisitar as obras sem qualquer custo. Qualquer dúvida ou dificuldade em fazer as vossas pesquisas bibliográficas ou em localizar as bibliotecas em questão, enviem-me um mail.

**"Relatórios":** peço a cada grupo para enviar um relatório sobre o desenvolvimento do vosso trabalho, uma semana antes das vossas respetivas apresentações. Quais são os objetivos deste meu pedido? A) Estar a par do vosso trabalho, isto é, saber em que etapa da elaboração este se encontra, saber o que já foi feito e o que ainda falta fazer e ajudar a melhorar o vosso trabalho graças a sugestões, alterações ou correções minhas com o intuito que as vossas apresentações corram melhor. Essa reformulação de cada trabalho, uma semana antes da avaliação oral, representa tempo suficiente para se reorganizarem. Se repararem, o dia limite para o envio do relatório (elaborado por cada coordenador de grupo) refere-se a um domingo. Não aceitarei qualquer atraso, significando, por conseguinte, a ausência de correção da minha parte. Têm até à meia noite para enviar o vosso relatório. Passada essa hora, a minha colaboração fica sem efeito. Neste mesmo documento, constam indicações para a elaboração do vosso relatório.

Qualquer dúvida, não hesitem em enviar-me um mail.

Cordialmente,

Carina Freire





ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES  
PORTUGUÊS – 12.º G  
Ano escolar 2013/2014

ORALIDADE PLANIFICADA  
Temas

## Anexo 54

**GRUPO 1**

A questão da língua em *Mensagem*.

**GRUPO 2**

*Mensagem*: denúncia de um Portugal colonizado.

**GRUPO 3**

*Mensagem* histórica.

**GRUPO 4**

“É a Hora!”

**GRUPO 5**

*Mensagem* ou a escrita do trauma.

**GRUPO 6**

O Mar em *Mensagem* de Fernando Pessoa.



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES  
PORTUGUÊS – 12.º G  
Ano escolar 2013/2014

ORALIDADE PLANIFICADA  
Grupos

GRUPO 1		
António Mendonça	José Cortez	Margarida Torres
<i>COORDENADOR: António Mendonça</i>		

GRUPO 2			
Leonor Rodrigues	Madalena Barbosa	Mafalda Alvim	Mariana Marcelo
<i>COORDENADORA: Madalena Barbosa</i>			

GRUPO 3			
Diogo Oliveira	Joana Coelho	Joana Ribeiro	Miguel Roquette
<i>COORDENADORA: Joana Coelho</i>			

GRUPO 4			
Ana Mendes	Filipa Oliveira	Rafael Pantaleão	Raquel Pinheiro
<i>COORDENADOR: Rafael Pantaleão</i>			

GRUPO 5			
Beatriz Nogueira	Diogo Faria	Francisco Marcelino	Maria Jardim
<i>COORDENADORA: Maria Jardim</i>			

GRUPO 6		
António Teixeira	Frederico Sá	Martim Castro
<i>COORDENADOR: Frederico Sá</i>		



**ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES**  
**PORTUGUÊS – 12.º G**  
**Ano escolar 2013/2014**

**ORALIDADE PLANIFICADA**  
Calendarização

<b>FEVEREIRO</b>	
<b>10</b> ( <i>segunda-feira</i> )	<b>MINITESTE</b>
<b>18</b> ( <i>terça-feira</i> )	<b>GRUPO 3</b>
<b>20</b> ( <i>quinta-feira</i> )	<b>GRUPO 5</b>
<b>24</b> ( <i>segunda-feira</i> )	<b>TESTE INTERMÉDIO</b>
<b>25</b> ( <i>terça-feira</i> )	<b>GRUPO 1</b>
<b>27</b> ( <i>quinta-feira</i> )	<b>GRUPO 2</b>

<b>MARÇO</b>	
<b>11</b> ( <i>terça-feira</i> )	<b>GRUPO 6</b>
<b>13</b> ( <i>quinta-feira</i> )	<b>GRUPO 4</b>
<b>18</b> ( <i>terça-feira</i> )	<b>TESTE</b>



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES  
PORTUGUÊS – 12.º G  
Ano escolar 2013/2014

ORALIDADE PLANIFICADA  
Bibliografia

**LITERATURA PORTUGUESA (OBRAS DE REFERÊNCIA)**

AA.VV. *Biblos – Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*. Volumes 1-5. Lisboa: Verbo.

AA.VV. *História Crítica da Literatura Portuguesa*. Volumes 1-9. Lisboa: Verbo.

Coelho, J. P. (coord.). (1997). *Dicionário de Literatura Portuguesa*. 4ª ed. Porto: Figueirinhas.

Saraiva, A. J., & Lopes, Ó. (1996). *História da Literatura Portuguesa*. 17ª ed. Porto: Porto Editora.

**MENSAGEM DE FERNANDO PESSOA E OS LUSÍADAS DE CAMÕES**

Almeida, O. T. (1987). *“Mensagem”*: uma tentativa de reinterpretação. Angra do Heroísmo: Direção Regional dos Assuntos Culturais/Secretaria Regional da Educação e Cultura.

Camocardi, E. M. (1996). *Fernando Pessoa. “Mensagem”*: história, mito, metáfora. São Paulo: Editora Arte & Ciência.

Carvalho, C. C. (1981). Aspectos formais do nacionalismo místico da *Mensagem*. In Coelho, J. P. (dir.), *Revista Colóquio/Letras*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, n.º 62, 26-35.

Coelho, J. P. (1983). *Camões e Pessoa, poetas da utopia*. Mem Martins: Europa-América.

Jacinto, C., & Lança, G. (2007). *Análise das obras “Os Lusíadas”, Luís de Camões, “Mensagem”, Fernando Pessoa*. Porto: Porto Editora.

Martins, F. C. (coord.). (2008). *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português*. Lisboa: Caminho.

Pessoa, F. (1986). *Portugal, Sebastianismo e Quinto Império*. Mem Martins: Europa-América.

Pires, A. M. (1987). *Os Lusíadas de Camões e a Mensagem de Fernando Pessoa*. In *Actas da III Reunião Internacional de Camonistas*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Ramos, A., & Braga, Z. (2010). *“Os Lusíadas”, Luís de Camões / “Mensagem”, Fernando Pessoa*. Porto: Ideias de Ler.





**1. ENTREGA:**

9 DE FEVEREIRO (INCLUSIVE)

Grupo 3	Grupo 5
---------	---------

16 DE FEVEREIRO (INCLUSIVE)

Grupo 1	Grupo 2
---------	---------

2 DE MARÇO (INCLUSIVE)

Grupo 6	Grupo 4
---------	---------

**ENVIAR OS RELATÓRIOS PARA O EMAIL DA TURMA**  
**([turma12gpn@hotmail.com](mailto:turma12gpn@hotmail.com))**

**2. ELABORAÇÃO:**

**2.1. Forma:**

- ☞ Formato: **Word**;
- ☞ Tipo de letra: **Times New Roman**;
- ☞ Tamanho do tipo de letra: **12**;
- ☞ Alinhamento do texto: **justificado**;
- ☞ Espaçamento: **1,5**;
- ☞ Tamanho do relatório: **uma página enquanto mínimo e duas páginas enquanto máximo.**

**2.2. Conteúdo:**

- ☞ Explicar e justificar a forma como foram distribuídas as tarefas;
- ☞ Resumir as ideias partilhadas;
- ☞ Mencionar a bibliografia consultada;
- ☞ Mencionar os outros documentos consultados (vídeos, imagens, etc.);
- ☞ Apresentar o plano elaborado (os diversos pontos, as ideias, os momentos de locução de cada elemento do grupo, etc.);
- ☞ Expor outros assuntos: justa repartição das tarefas? Igual colaboração de cada elemento? Meios de comunicação diversificados (reuniões presenciais, *chat*, Facebook, Skype, etc.)? Quais (arquivar e/ou imprimir os registos)?
- ☞ Referir os materiais que serão utilizados durante a apresentação oral (ex.: computador, Internet, CD, DVD, *PowerPoint*, *Prezi*, vídeos, projetor, etc.).



*Como descrito nos enunciados, os parâmetros da avaliação englobam itens como: a adequação do tom e da entoação; a articulação do discurso; e a variedade do vocabulário. Considerem estas indicações para obter uma boa avaliação das vossas apresentações orais. Quanto à sua elaboração e preparação, seguem sugestões para cada enunciado. Lembrem-se de que dispõem de três a cinco minutos para a própria exposição. Bom trabalho!*

**Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Alberto Caeiro e Bernardo Soares**

- Apresentar brevemente o programa televisivo em questão.
- Como define a heteronímia a apresentadora brasileira? Segundo a sua opinião, porquê? (lembre-se dos temas já estudados em aula)
- Apresente, de forma resumida, os três heterónimos e o semi-heterónimo.
- Selecionar um excerto do vídeo para ilustrar um ponto da sua apresentação.

**Análise da programação do 3.º Congresso Internacional Fernando Pessoa**

- Quando? Onde?
- Organização do congresso: dias, eventos, etc.
- Quem são os conferencistas? Docentes universitários? Investigadores? (pesquisar na Internet)
- Análise dos títulos das conferências: quais serão os tópicos? Alguma relação com as temáticas já abordadas em aula? Se sim, quais e porquê?
- Apresentação da programação à turma (recursos: computador, Internet e videoprojetor).
- Pode apresentar um texto (ou outro tipo de documento), trabalhado ou não em aula, para ilustrar a sua análise e interpretação.

**Apresentação do *site* Casa Fernando Pessoa**

- Primeira impressão sobre a apresentação do *site*.
- Como se divide? Quais são as secções?
- Breve descrição de cada secção e leitura de um ponto significativo.
- Alguma ligação a temas estudados em aula?
- Apresentação do *site* à turma (recursos: computador, Internet e videoprojetor).

**Exposição *Fernando Pessoa: plural como o universo* na Fundação Calouste Gulbenkian**

- Contextualizar a exposição ao procurar informações na Internet, nomeadamente no *site* da Fundação Calouste Gulbenkian (quando? onde? propósito? temática?).
- Qual é o poema aludido no vídeo?
- Porquê terem escolhido esse poema? (pense nos tópicos mencionados em aula)
- O que pretende revelar o vídeo acerca da exposição?
- De que obra foi retirada a citação “conhece alguém as fronteiras à sua alma, para que possa dizer – eu sou eu”? Apresente brevemente a obra.
- Projeção de imagens da exposição para a turma (pesquisar na Internet).
- Projeção de um excerto relevante do vídeo para um ponto da sua apresentação.

### **Fernando Pessoa no filme *Lisbon Story***

- Quem realizou o filme? Em que ano?
- Apresentar a sinopse do filme.
- O que pensa a personagem sobre Fernando Pessoa? Associar a temáticas abordadas em aula.
- Qual é o poema referido no vídeo?
- Comente o que Pessoa escreveu em 1934 e contextualize.
- Selecionar um excerto do vídeo para ilustrar um ponto da sua apresentação.

### **Lourenço, E. (1993). *Fernando: Rei da nossa Baviera*. Lisboa: INCM, 62.**

- Quem é o autor? (pesquisar na Internet)
- Relacionar o texto com temas estudados em aula.
- Análise e interpretação do texto.
- Leitura do texto à turma.
- Pode apresentar um texto (ou outro tipo de documento), trabalhado ou não em aula, para ilustrar a sua análise e interpretação.

### **Mourão-Ferreira, D. (1988). *Nos passos de Pessoa*. Lisboa: Editorial Presença, 84.**

- Quem é o autor? (pesquisar na Internet)
- Relacionar o texto com temáticas abordadas em aula.
- Análise e interpretação do texto.
- Alguma resposta à pergunta?
- Leitura do texto à turma.
- Pode apresentar um texto (ou outro tipo de documento), trabalhado ou não em aula, para ilustrar a sua análise e interpretação.

### **O Chato e Fernando Pessoa (ortónimo e heterónimos)**

- Apresentar brevemente o programa televisivo em questão.
- Quais são os heterónimos que o Chato menciona? Segundo a personagem, qual é o motivo dessa heteronímia? E para si, qual é?
- Acrescente mais informações sobre a biografia de Fernando Pessoa.
- Em que época foi inaugurada a estátua de Pessoa no exterior do café A Brasileira do Chiado? Porquê essa decisão? (pesquisar na Internet)
- Contextualize a história do café, em função da esfera artística e literária (pesquisar na Internet).
- Selecionar um excerto do vídeo para ilustrar um ponto da sua apresentação.

### **Prado Coelho, J. (1979). *Diversidade e unidade em Fernando Pessoa*. Lisboa: Editorial Verbo, 89.**

- Quem é o autor? (pesquisar na Internet)
- Relacionar o texto com tópicos examinados em aula.
- Análise e interpretação do texto.
- O que significa o adjetivo “heraclítico”? E o substantivo “transitoriedade”?
- Leitura do texto à turma.
- Pode apresentar um texto (ou outro tipo de documento), trabalhado ou não em aula, para ilustrar a sua análise e interpretação.



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES  
PORTUGUÊS – 12.º G  
Ano escolar 2013/2014

Aluno: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

**Análise da programação do 3.º Congresso Internacional Fernando Pessoa**

[http://casafernandopessoa.com-lisboa.pt/index.php?id=2256&tx\\_ttnews\[tt\\_news\]=7393&tx\\_ttnews\[backPid\]=2254&cHash=a5de0b444d](http://casafernandopessoa.com-lisboa.pt/index.php?id=2256&tx_ttnews[tt_news]=7393&tx_ttnews[backPid]=2254&cHash=a5de0b444d)

**AVALIAÇÃO: Nível 5 (18-20):** - Apresenta o trabalho de forma muito satisfatória. / - Exprime-se com um tom audível; entoação e ritmos muito adequados; discurso bem articulado; vocabulário variado e expressivo. / **Nível 4 (14-17):** - Apresenta o trabalho de forma satisfatória. / -Exprime-se com um tom audível; entoação e ritmos adequados; discurso articulado; vocabulário adequado e variado. / **Nível 3 (10-13):** - Apresenta o trabalho com deficiências/lacunas pouco relevantes. / - Exprime-se com um tom audível; entoação adequada e ritmo irregular; discurso minimamente articulado; vocabulário adequado. / **Nível 2 (6-9):** - Apresenta o trabalho com deficiências/lacunas (na forma e/ou no conteúdo). / - Exprime-se com um tom pouco audível; entoação adequada e ritmo irregular, usando um discurso desarticulado e um vocabulário pobre. / **Nível 1 (1-5):** - Apresenta o trabalho com deficiências/lacunas (na forma e/ou no conteúdo). / - Exprime-se com um tom muito pouco audível; sem entoação adequada e com um ritmo irregular; discurso desconexo; vocabulário impreciso. / **Nível 1 (0):** Não apresenta o trabalho. (descritores referentes ao documento “Avaliação da Oralidade” do Departamento de Português/Latim)

Professora Rosário Andorinha (*orientadora*)

Carina Freire (*mestranda*)



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3.º CICLO DE PEDRO NUNES  
PORTUGUÊS – 12.º G  
Ano escolar 2013/2014

Aluno: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

**Exposição *Fernando Pessoa: plural como o universo* na Fundação Calouste Gulbenkian**

[http://www.youtube.com/watch?v=sTM0\\_qD9SH8](http://www.youtube.com/watch?v=sTM0_qD9SH8)

**AVALIAÇÃO: Nível 5 (18-20):** - Apresenta o trabalho de forma muito satisfatória. / - Exprime-se com um tom audível; entoação e ritmos muito adequados; discurso bem articulado; vocabulário variado e expressivo. / **Nível 4 (14-17):** - Apresenta o trabalho de forma satisfatória. / -Exprime-se com um tom audível; entoação e ritmos adequados; discurso articulado; vocabulário adequado e variado. / **Nível 3 (10-13):** - Apresenta o trabalho com deficiências/lacunas pouco relevantes. / - Exprime-se com um tom audível; entoação adequada e ritmo irregular; discurso minimamente articulado; vocabulário adequado. / **Nível 2 (6-9):** - Apresenta o trabalho com deficiências/lacunas (na forma e/ou no conteúdo). / - Exprime-se com um tom pouco audível; entoação adequada e ritmo irregular, usando um discurso desarticulado e um vocabulário pobre. / **Nível 1 (1-5):** - Apresenta o trabalho com deficiências/lacunas (na forma e/ou no conteúdo). / - Exprime-se com um tom muito pouco audível; sem entoação adequada e com um ritmo irregular; discurso desconexo; vocabulário impreciso. / **Nível 1 (0):** Não apresenta o trabalho. (descritores referentes ao documento “Avaliação da Oralidade” do Departamento de Português/Latim)

Professora Rosário Andorinha (*orientadora*)

Carina Freire (*mestranda*)